



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO



DESIGN VISUAL



Reitor

Ricardo Pereira Calegari

Pró-Reitor Acadêmico

Adriana Pelizzari

Pró-Reitor de Administração

Edson Cortez Souza

Assessor de Desenvolvimento Institucional

Lúcio Gomes Dantas

Coordenado(a) do Curso

Robson Borges Dias

Solicitar à Biblioteca após a aprovação no Consepe

Ficha elaborada

Bibliotecária Responsável

Sara Mesquita Ribeiro



Sumário

I.	INFORMAÇÕES GERAIS DA IES E DO CURSO	5
1.	Contextualização da região, da IES e do curso	5
2.	Contexto educacional, econômico, social e cultural, abarcando características locais e regionais.....	5
3.	Contexto Institucional.....	6
4.	Contexto do curso.....	13
II.	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA.....	13
1.	Políticas institucionais no âmbito do curso.....	13
2.	Coerência entre PPC e diretrizes curriculares do curso.....	14
3.	Objetivos gerais e específicos	19
4.	Perfil profissional do egresso	20
5.	Competências e habilidades	20
6.	Estrutura curricular e conteúdos curriculares	23
7.	Programa Propósito de Vida.....	24
8.	Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, educação ambiental e ecologia integral.....	27
9.	Ementário e referências bibliográficas.....	28
10.	Atividades complementares	42
11.	Estágio Supervisionado.....	43
12.	Trabalho de Conclusão de Curso (quando houver).....	Erro! Indicador não definido.
13.	Metodologias de ensino e aprendizagem	44
14.	Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA)	46
15.	Sistemática de avaliação de aprendizagem	47
16.	Sistemática de avaliação do curso: autoavaliação institucional, do curso e avaliações externas	48
17.	Política de Extensão.....	50
18.	Política de Pesquisa e/ou iniciação científica	51
III.	CORPO SOCIAL	53
1.	Formas de ingresso do Corpo Discente	53
2.	Apoio e atenção ao discente	54
3.	Acompanhamento de egressos.....	58
4.	Políticas de inclusão e de acessibilidade	59
5.	Perfil da Coordenação de curso	63
6.	Colegiado do Curso e Perfil do Núcleo Docente Estruturante.....	63
7.	Perfil do Corpo docente.....	64
8.	Formação Continuada Docente	64
9.	Política de atendimento ao docente.....	67
10.	Corpo técnico-administrativo.....	66
11.	Políticas para o corpo técnico-administrativo.....	Erro! Indicador não definido.
IV.	INFRAESTRUTURA.....	68
1.	Instalações gerais	68
2.	Espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do curso	69
3.	Laboratórios e ambientes específicos do curso	70
4.	Biblioteca.....	75
5.	Processo de controle e produção ou distribuição de material didático	77
6.	Comitês de ética e pesquisa (CEP) e na utilização de animais (CEUA)	78
V.	REFERÊNCIAS.....	84





I. INFORMAÇÕES GERAIS DA IES E DO CURSO

1. Contextualização da região, da IES e do curso

O surgimento da Universidade Católica de Brasília (UCB) está atrelado à história do Brasil, de forma mais ampla, e de Brasília, de maneira especial. Inserida no contexto regional do Planalto Central, a UCB vem contribuindo de forma significativa para a consolidação da região.

Brasília é uma cidade que nasce com a vocação para a administração pública federal. Assim, é preciso considerar em seu projeto pedagógico, as contradições do sistema político e econômico específicos dessa realidade e, também, a demanda por uma formação acadêmica, profissional e ética.

Em 12 de março de 1985, foi inaugurado o Campus das então Faculdades Integradas Católica de Brasília (FICB), em Taguatinga, com o primeiro conjunto de edificações. A expansão das FICB era inquestionável, confirmando as possibilidades de trabalhos cujos objetivos, diretrizes de ação e metas a serem alcançadas visavam à elaboração do Projeto para o reconhecimento das FICB em Universidade Católica de Brasília.

A cidade de Taguatinga se tornara um local estratégico. Ela cresceu, a 25 km do Plano Piloto, e tornou-se um polo econômico, com avenidas, altos edifícios. Neste sentido, pode-se afirmar que a UCB e sua expansão liga-se à própria condição de Brasília, importante espaço geopolítico que atrai pessoas de todo país.

O espaço geográfico do campus em Taguatinga, desde sua inauguração, não só valorizou a área, mas se transformou num ponto de convergência populacional, que traz para si pessoas do Plano Piloto, Águas Claras, Núcleo Bandeirante, Guará, Gama, Ceilândia, Samambaia, Brazlândia, Riacho Fundo, além de Taguatinga e outras regiões do Distrito Federal e entorno. Os vários cursos oferecidos, desta forma, buscam responder às demandas sociais, ofertando à população uma formação acadêmica de qualidade que promova o crescimento e a qualificação pessoal, e profissional dos seus estudantes, contribuindo para o desenvolvimento local, regional e nacional.

Nesse sentido, a UCB se coloca no mercado como uma instituição confessional-filantrópica que prima pela formação de qualidade, desenvolvendo suas atividades de forma indissociável entre Pesquisa, Ensino e Extensão, considerando a necessidade da região por profissionais altamente qualificados no setor terciário e na administração pública.

2. Contexto educacional, econômico, social e cultural, abarcando características locais e regionais

A UCB é a única Universidade privada do Distrito Federal-DF. Tem estudantes matriculados em cursos de Graduação e Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*, nas modalidades presencial e a distância. Dispõe de mais de 600 mil m² de área e conta com infraestrutura que privilegia o atendimento às demandas dos cursos/programas por ela oferecidos, e que vão desde salas de aula equipadas com acesso à internet, a recursos multimídia e laboratórios de ponta.

O avanço da modalidade de Educação a Distância veio atender às novas exigências sociais de formação. A UCB dispõe de Polos de Educação a Distância (PEAD), distribuídos em vários locais do território nacional e no exterior - EUA e Japão - que contam com toda a infraestrutura necessária para o suporte à aprendizagem dos estudantes e à realização dos encontros



presenciais. Os polos são viabilizados por uma aliança estratégica entre instituições parceiras e a UCB, caracterizando-se como uma grande rede de Educação a Distância e como uma ação com vistas à democratização do acesso ao Ensino Superior.

Nos últimos anos, o mundo tem sofrido profundas transformações, principalmente no campo econômico e nas relações de mercado, o que nos exige capacidades de aprender e desenvolver novas competências para de assimilar novos conceitos, avaliar novas e diferentes situações, lidar com o inesperado, propor mudanças e de adaptar-se às condições em transformação. A mundialização do mercado, dos investimentos, da indústria, da informação e da produção do conhecimento sobre os processos locais, regionais e nacionais caracterizou a globalização. A nova economia sustenta-se, dentre outros aspectos, na utilização eficiente do conhecimento.

O desenvolvimento tecnológico também é outro aspecto importante a ser considerado, pois tem demandado da sociedade, das organizações, e das pessoas, cada vez mais, a capacidade de gerar, lidar, produzir gerir e armazenar, com segurança e de forma ética, dados e informações. O conhecimento, sua produção, gestão e disseminação, ganha novos contornos. Tais transformações resultaram e ainda resultam na mudança de valores e na reorganização da política mundial, com reflexo na educação.

Este contexto é ainda marcado por profundas desigualdades sociais que nos desafiam a construir alternativas criativas para os problemas da nossa época, em especial aos problemas da educação. Os desafios que se colocam na atualidade para o educador parecem que se multiplicam diariamente. As mudanças que ocorrem em nossa sociedade são caracterizadas tanto pela sua expansão como pelo ritmo acelerado em que elas ocorrem. Compreender a evolução da sociedade e da educação como fatores interligados, nos leva a apontar que o desenvolvimento de um país está condicionado à qualidade de sua educação. Por meio dela, existem diferentes possibilidades a serem trabalhadas, desde a socialização, o desenvolvimento mental, a preparação para o trabalho, até a construção de conhecimentos especializados.

Nesse cenário, a preocupação da educação deve se voltar para a formação de cidadãos críticos, conscientes e que dominem grande parte do conhecimento e que sejam capazes de interagir com ele, respeitando o outro, a si mesmo e a natureza, ao mesmo tempo em que precisam acompanhar o constante avanço tecnológico.

Assim, no contexto das transformações, a Universidade precisa refletir sobre as suas estruturas organizacionais e os objetivos traçados para o fazer pedagógico. O desafio de preparar uma geração para a vida, requer não só o conhecimento da realidade em que se está inserido, mas também a participação no enfrentamento dos problemas sociais de sua comunidade.

3. Contexto Institucional

Mantenedora

A UNIÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO CATÓLICA (UBEC) é uma associação civil, confessional, de direito privado, de caráter assistencial, educacional e filantrópico e sem fins econômicos, comunitária e reconhecida como de utilidade pública. Inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.331.801/0001-30, fundada em 08 de agosto de 1972, na Cidade de Brasília-DF, registrada no Cartório do 1º Ofício do Registro Civil de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas de Brasília-DF, sob nº de ordem 1.132, no Livro A-6, datado de 12 de agosto de 1972, com sede à Avenida



Dom Bosco, nº 2.139, Silvânia-GO e, com Escritório Executivo na QS 01 Rua 210 sala 1105 e 1106, Lote 40 - Areal/Águas Claras-DF.

Mantenedora:	União Brasileira de Educação Católica - UBEC						
End.:	QS 1 Rua 210 salas 1105 e 1106	n.:	Lote 40				
Bairro:	Areal	Cidade:	Brasília	CEP:	71950-770	UF:	DF
Fone:	(61) 3383-9000		Fax:	(61) 3383-9030			
Site:	http://www.catolica.edu.br/ubec/						

Constituída como Associação Civil, religiosa de direito privado e de caráter assistencial, educacional e filantrópica, a UBEC é formada pela união de cinco Províncias Religiosas e uma Diocese: a Província Lassalista de Porto Alegre - Irmãos Lassalistas; a Província São José da Congregação dos Sagrados Estigmas de Nosso Senhor Jesus Cristo - Padres e Irmãos Estigmatinos; a Província Marista do Centro Norte do Brasil - Irmãos Maristas; a Inspeção São João Bosco - Salesianos de Dom Bosco; a Inspeção Madre Mazzarello - Irmãs Salesianas; a Diocese de Itabira/Coronel Fabriciano.

A diretoria da UBEC adota o modelo de Governança Corporativa (aprovado pela Assembleia Geral nº 84, de 17/18 de novembro de 2009), na intenção de aumentar a eficiência e eficácia no trato das ações desenvolvidas em todas as instâncias da UBEC.

Atualmente, além da UCB, a UBEC mantém: o Centro Educacional Católica de Brasília (CECB), o Centro Educacional Católica do Leste de Minas Gerais (CECMG), o Centro Universitário do Leste de Minas Gerais (UNILESTE), o Colégio Padre de Man (CPM), em Minas Gerais, a Faculdade Católica do Tocantins (FACTO) e a Faculdade Católica Imaculada Conceição do Recife (FCR).

As linhas de ação, abaixo especificadas, indicam as formas de ser e de atuar da UBEC em sua missão evangelizadora e educativa:

- manter estabelecimentos de Ensino, em todos os níveis e modalidades;
- criar, manter e desenvolver atividades, para assegurar sua sustentabilidade e qualificação de seus serviços;
- promover ações assistenciais e de prestação de serviços;
- manter/gerir obras sociais, centros de saúde e hospitalares, centros de formação, centros culturais, meios de comunicação social, editoração, projetos esportivos e outros, que se enquadrem em seus Princípios Fundantes e suas Finalidades e sua Missão;
- desenvolver projetos que visem à proteção do meio-ambiente;
- criar, manter e promover ações conjuntas em obras e instituições que atuem no âmbito da educação, do ensino, da pesquisa, da saúde e da assistência social, bem como do meio ambiente, dos meios de comunicação e das emissoras de rádio e de televisão.

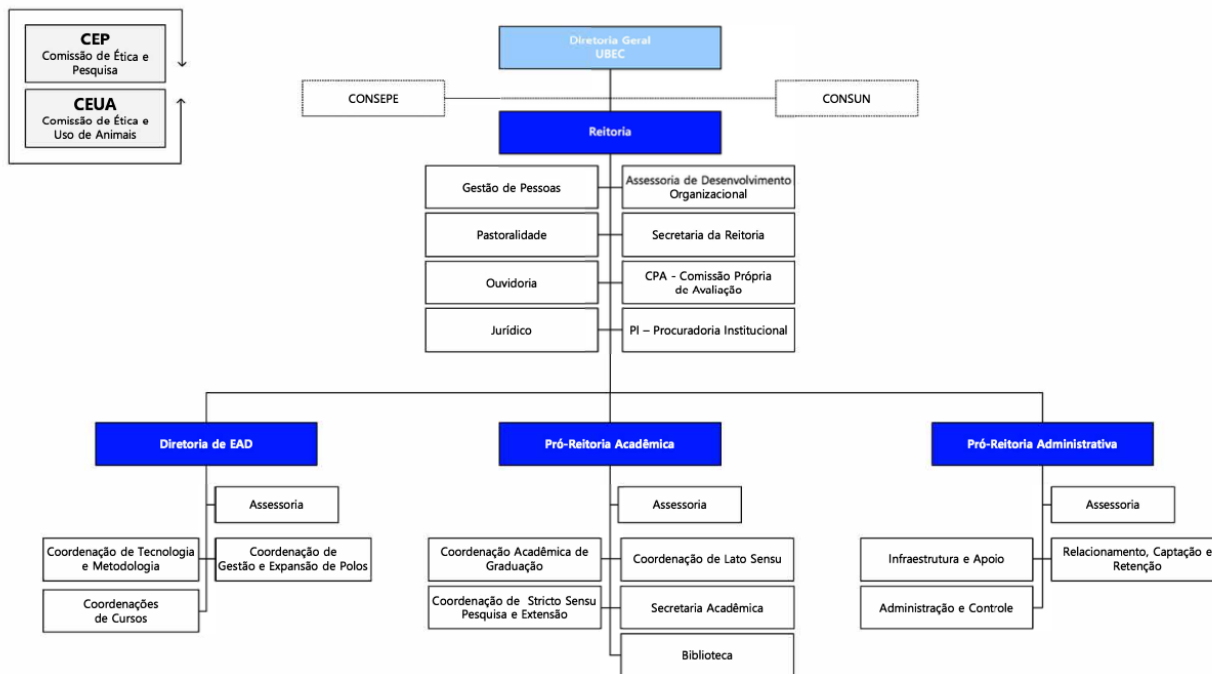
Universidade Católica de Brasília

A Universidade Católica de Brasília (UCB), mantida pela União Brasileira de Educação Católica (UBEC), é regida pela legislação pertinente em vigor, pelos Estatutos da Mantenedora, no que couber, por seu Estatuto, pelo Regimento Geral e por atos normativos internos.

Mantida:	Universidade Católica de Brasília - UCB						
End.:	QS 07 - Lote 1 - EPCT						
Bairro:	Águas Claras	Cidade:	Taguatinga	CEP:	71966-700	UF:	DF
Fone:	(61)3356 9000						
Site:	http://www.ucb.br						



A UCB goza de autonomia didático-científica, administrativa e disciplinar, dentro dos limites fixados pela legislação federal e por seu Estatuto, adotando o seguinte modelo organizacional:



Toda a gestão da UCB, conforme apresentada no organograma acima, orienta-se pelos princípios cristãos e pauta sua atuação no respeito aos direitos fundamentais da pessoa humana, tendo como finalidades: formar cidadãos e profissionais conscientes e competentes; promover a educação cristã pelo diálogo entre razão e fé, integrando os diversos ramos do saber, tendo como compromisso a busca da verdade; incentivar o exercício da justiça, o fortalecimento da sociedade humana, a compreensão e promoção dos direitos e deveres da pessoa; promover a evangelização da cultura; desenvolver ensino de qualidade; promover a pesquisa científica, tecnológica, filosófica, teológica e cultural em geral, bem como as atividades de educação continuada; desenvolver atividades de extensão, colocando à disposição da comunidade os resultados das atividades de ensino e pesquisa, mediante cursos e serviços especiais; colaborar com entidades públicas e privadas na busca de um modelo integrado de desenvolvimento, fundado no respeito e na assimilação dos valores culturais, sem perder de vista a formação da consciência crítica para o exercício da cidadania, bem como o caráter universal do saber.

A história da UCB está ligada à própria organização da UBEC, em 1972, graças à iniciativa de diretores de Colégios Religiosos de Brasília, sob a liderança do Padre José Teixeira da Costa Nazareth. Em um primeiro momento, foi criada a instituição responsável por manter a futura Universidade Católica de Brasília, a União Brasileira de Educação Católica. Logo em seguida, foi criada a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH), em 1974, como primeira unidade de ensino.

O registro em cartório da Ata da Assembleia, Estatuto e Posse da 1ª Diretoria, realizado no dia 12 de agosto de 1972, oficializou o grupo de Diretores de Escolas Católicas de Brasília na fundação da UBEC - sociedade civil de direito privado e objetivos educacionais, assistenciais,



filantrópicos e sem fins lucrativos -, cujo principal objetivo foi criar, na cidade de Brasília, uma Universidade Católica. Eram cerca de dez congregações, todas com mais de 100 anos de experiência internacional em Educação.

Daquelas instituições iniciais, permaneceram seis associadas à frente da UBEC, como dito acima. A primeira unidade, a Faculdade Católica de Ciências Humanas (FCCH), foi sediada provisoriamente no Plano Piloto de Brasília, tendo início em 12 de março de 1974, com os cursos de Economia e Administração de Empresas, que funcionaram no Colégio Sagrado Coração de Maria, e com o curso de Pedagogia, cujas aulas ocorreram no Colégio Marista, na região administrativa de Taguatinga. Nos anos de 1980, duas outras Faculdades: a Faculdade Católica de Tecnologia e a Faculdade de Educação reuniram-se à FCCH. Nessa época, alteraram-se Estatutos e Regimentos, em razão da nova realidade conjuntural, permitindo uma estrutura de ensino coerente e adequada à sua própria expansão, sendo então instaladas as Faculdades Integradas da Católica de Brasília (FICB).

Os cursos na área de Educação, de capacitação dos docentes da Secretaria de Educação do DF e a Graduação na área de Ciência e Tecnologia foram priorizados, levando-se em conta o conhecimento, experiências históricas e proposições das FICB nessa área. A criação da Faculdade Católica de Tecnologia, reunindo os cursos de Ciências (Matemática, Física, Química e Biologia) e o Curso Superior de Tecnologia em Processamento de Dados, mostrava a expansão gradativa e segura da Católica. Em março de 1985, o *campus*, posteriormente denominado *campus I*, em Taguatinga, foi inaugurado com o primeiro prédio, hoje denominado São João Batista de La Salle. Em 1987, a Instituição oferecia cursos de Graduação tais como o de Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Filosofia, Física, Letras, Matemática e Química, com opções em licenciatura e bacharelado, além de cursos de Pós-Graduação.

O desenvolvimento das FICB confirmava as possibilidades dos trabalhos acadêmicos consolidando os objetivos, as diretrizes de ação e as metas na elaboração do projeto para o reconhecimento das FICB como Universidade. Uma das ações necessárias para isso foi a implantação do Curso de Mestrado em Educação, cujas atividades começaram em 1994.

De acordo com a Portaria nº 1.827, de 28 de dezembro de 1994, a Católica foi reconhecida pelo Ministério da Educação e do Desporto como Universidade Católica de Brasília (UCB) e, no dia 23 de março de 1995, foi oficialmente instalada em seu *campus I*, em Taguatinga. Na ocasião, o Chanceler, Irmão Gentil Paganotto, teve a atribuição de nomear o Reitor, Padre Décio Batista Teixeira e entregar a Universidade à comunidade. Durante a gestão do Padre Décio, a UCB contava com 377 professores, 6.990 estudantes e 488 funcionários administrativos. Esse considerável corpo acadêmico ajudou o Reitor a superar as inúmeras dificuldades no processo de organização da Universidade.

Esse momento marca o início das edificações que hoje totalizam 112.460 m² de área construída nos *campi* da UCB, com prédios modernos e funcionais. De março de 1995 até 1998 existiam na UCB 20 cursos de Graduação e 24 cursos de Pós-Graduação *lato sensu* (destes, 04 cursos na modalidade a distância), além de 03 cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*. Acompanhando esta linha de planejamentos bem estruturados, consolidou-se a Pós-Graduação *stricto sensu*, acompanhada da implantação de outros cursos de mestrado, como: Economia (1998), Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação (1998), Psicologia (1999), Educação Física (1999), Planejamento e Gestão Ambiental (2000), Ciências Genômicas e Biotecnologia (2000), Direito (2003), Gerontologia (2005). A expansão do *stricto sensu* se fortaleceu com a criação dos cursos de doutorado em Educação, Psicologia, Educação Física, Gerontologia, Ciências Genômicas e Biotecnologia .



Missão

Transformar a pessoa e a sociedade, por meio da produção e gestão do conhecimento, comprometida com os valores Cristãos.

Princípios institucionais

A Universidade Católica de Brasília faz parte da rede brasileira e mundial de Instituições de Educação Católica e traz em si a marca do compromisso em promover processos educativos que contribuam para a construção da dignidade da vida. Nesse sentido, professa e se compromete, diante da comunidade humana, a seguir os seguintes princípios fundantes:

- o sentido cristão da existência humana, a valorização da vida em todas as suas formas, o respeito à dignidade da pessoa humana e à liberdade pessoal, a busca da verdade e do transcendente e o relacionamento da pessoa humana consigo mesma, com os outros, com o mundo e com Deus;
- o confronto, no diálogo entre a fé e a cultura, de critérios e itinerários culturais e religiosos diferentes;
- a competência no Ensino, em todos os seus níveis e modalidades;
- a construção da comunidade, pelo testemunho solidário do convívio fraterno e da corresponsabilidade;
- a formação da consciência e do agir cristãos no âmbito social, para a consolidação da cidadania e a construção de uma sociedade mais justa e fraterna;
- a busca constante da eficiência e da eficácia na gestão acadêmica, administrativa e financeira, de acordo com o modelo de Governança Corporativa, assumido pela UBEC;
- a formação da consciência em relação ao meio ambiente e ao desenvolvimento sustentável.

São princípios que acompanham todo o fazer educativo da UCB, a saber:

⇒ Pastoralidade

A UCB é uma instituição de ensino, pesquisa e extensão, conforme a natureza de uma Universidade, mas é também uma comunidade educativa confessional. Assim, tem sua referência numa experiência de fé, por meio da qual busca ser fermento evangélico no mundo social. Daí a importância de compreender a pastoralidade como o primeiro princípio estruturante da instituição.

⇒ Extensionalidade

O princípio da extensionalidade, sob essa ótica, é valor epistemológico, ético e político buscado pela Instituição no seu processo educativo. Esse valor perpassa, transversalmente, as atividades de ensino-aprendizagem, visando oferecer condições para a geração de competências científicas, profissionais e humanas no mundo do trabalho e em todos os espaços onde a vida pode acontecer.

⇒ Sustentabilidade

Entre os diversos segmentos que compõem a sociedade estão as instituições de educação superior, colaboradoras importantes por meio do ensino, da pesquisa e da extensão, na construção de um conhecimento compatível com a sustentabilidade do desenvolvimento, bem como com a equidade, o equilíbrio e a conservação do planeta e da humanidade. A sustentabilidade pode tornar-se um princípio da instituição à medida que pautar o seu processo



de ensino e de aprendizagem, considerando, dentre outros, o aspecto ecológico, econômico, ecumênico, educacional e ético.

⇒ Indissociabilidade

As atividades do ensino, da pesquisa e da extensão são tempos, espaços e processos de aprendizagem, em vista da formação do educando e da transformação social. Para tanto, a Universidade precisa constituir-se, cada vez mais, numa comunidade de aprendizes onde se desenvolvem os talentos, as competências e as habilidades necessárias para a formação pessoal, profissional e social. A atitude aprendente é, portanto, o elemento integrador das diversas formas de produção e comunicação do conhecimento.

A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é, acima de tudo, um princípio pedagógico e político que permeia todas as ações que são realizadas na Universidade. Assim, em cada ação realizada, devem estar presente: o princípio do ensino como processo de autonomia na aprendizagem; o princípio da pesquisa como processo de autonomia da investigação científica; o princípio da extensão como autonomia na ética e na relevância social do conhecimento.

Valores Institucionais

São valores institucionais: Ética - Transparência - Acolhimento - Cooperação - Comprometimento - Inovação - Sustentabilidade.

Para o cumprimento dos valores institucionais a UCB empenha suas forças com foco em valores indispensáveis e necessários à sociedade, alinhados à visibilidade pública da Igreja Católica, quais sejam:

- Ser testemunho da Igreja na sociedade.
- Ser espaço dinâmico de encontro e tensão entre experiência de fé e saber científico, em contínua busca de sentido.
- Cumprir sua responsabilidade sociopolítica conforme as orientações da Igreja.
- Pronunciar-se com competência sobre questões político-econômico-sociais, tendo presentes princípios ético-religiosos.
- Prestar serviços à Igreja e à Sociedade.
- Como comunidade educativa católica:
 - atender a todos os estudantes, sejam quais forem suas convicções;
 - ser, para todos, lugar de experiência religiosa; de estímulo à busca do transcendente; de apresentação da proposta cristã sem proselitismo;
 - proporcionar aos estudantes um ambiente favorável para o cultivo de sua identidade e a formação de lideranças cristãs, sendo um lugar de síntese entre fé e razão, sempre em espírito ecumênico, no sentido mais amplo do termo.
- Como Universidade:
 - testemunhar e construir comunhão e fraternidade na comunidade acadêmica e estendê-las à comunidade local;
 - ter presentes, em suas opções, as necessidades das classes populares;



- respeitar a diferença e propiciar o crescimento dos integrantes da comunidade acadêmica;
- oferecer, à sociedade e à Igreja, profissionais com fundamentada formação ética, cultural, tecnológica e científica.

Coordenação de Pastoralidade

A Universidade Católica de Brasília (UCB), como um espaço de acolhida, evangelização e educação na fé, dedica atenção especial aos universitários, docentes e colaboradores, disponibilizando momentos para celebração da vida, reflexão pastoral, vivência dos valores do Reino, ação evangelizadora no meio acadêmico e comunidade externa. E como instrumento para viabilizar essa missão, concretizando os valores e os princípios institucionais, o setor de Coordenação de Pastoralidade dispõe de espaços para a comunidade educativa desenvolver e valorizar a dimensão mística e espiritual em nossas vidas.

A pastoralidade tem seu fundamento no cuidado e no serviço das pessoas, como espiritualidade que inspira, permeia e norteia todas as ações e decisões institucionais, sendo uma dimensão que abarca a totalidade da Instituição, o complexo das suas atividades e o conjunto das pessoas que a compõem. Neste sentido, toda a comunidade acadêmica é convidada a: fazer parte dessa ação que se realiza no cotidiano da vida universitária para construir espaços e momentos celebrativos, reflexivos, meditativos e orantes; ajudar no planejamento de ações pastorais; dar sugestões para aperfeiçoar as já existentes e a criação de novas atividades de vivência da espiritualidade; e promover o diálogo entre fé, cultura, ciência, sustentabilidade ambiental nos processos educativos em que está inserido e assim contribuir para a efetividade do Reino de Deus em nossas vidas.

Assim, a pastoralidade é o DNA que irrigará toda a vida universitária em todas as suas dimensões, sejam elas pedagógicas, administrativas, financeira, educacional, pastoral e as relações humanas. Tendo esse norte, a UCB apresenta a Coordenação de Pastoralidade como o setor responsável por animar, promover e provocar as ações pastorais no ensino, pesquisa e extensão, extrapolando os muros do Câmpus e irradiando energias de um novo Sol para toda a sociedade.

Visão de Futuro

Universidade Católica de Brasília será uma instituição de referência na excelência acadêmica e na geração do desenvolvimento sustentável.

Para a consecução dessa visão de futuro, a UCB desenhou objetivos estratégicos com base nas perspectivas de crescimento e na consolidação desta Universidade como referencial de qualidade no Ensino Superior, dentro do cenário local, regional e nacional, bem como pelas diretrizes de sua mantenedora.

A UCB estabeleceu também alguns projetos como balizadores e prioritários para o seu desenvolvimento, bem como a sua correlação entre futuras metas e ações. Esse processo contará com uma avaliação permanente e ajustável, em função de um conjunto de fatores internos e externos inter-relacionados.

Os projetos têm por finalidade apresentar os principais elementos que compõem o processo de revitalização do modelo de gestão da Universidade Católica de Brasília e estabelecer os pilares do planejamento estratégico, visando ao desenvolvimento do Projeto de Universidade.



4. Contexto do curso

Curso

II. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

A organização da matriz curricular dos cursos de graduação da UCB tem como princípio a promoção do desenvolvimento integral da pessoa, da competência para o exercício profissional comprometido com a ética e com a aprendizagem contínua e do exercício da cidadania responsável, engajada e comprometida com os valores humanos e cristãos, visando à transformação da sociedade. Tal princípio se traduz em opções estratégicas do modelo acadêmico-pedagógico, a saber:

- a adoção da educação híbrida como forma de estímulo à autonomia intelectual, ao protagonismo, à autoria, ao trabalho colaborativo e ao desenvolvimento de competências relacionadas ao uso qualificado de recursos tecnológicos e informacionais;
- a atenção ao desenvolvimento de conhecimentos de forma inter, multi e transdisciplinar, característica dos componentes curriculares dedicados aos Projetos Interdisciplinares;
- a inserção de 03 unidades curriculares relacionadas ao Programa Propósito de Vida (PPV) possibilitando, dentre outros aspectos, a reflexão necessária acerca do projeto de vida individual e de seu impacto pessoal, profissional e social;
- o cuidado com formação integral e humanística, revelado nos componentes curriculares do PPV, em componentes curriculares específicos, e em atividades e eventos acadêmicos diversos, realizados pela universidade;
- o destaque às atividades de inserção social a partir de unidades curriculares dedicadas à realização e atuação em projetos de extensão;
- a diversificação curricular promovida pela carga horária destinada às atividades complementares, nas disciplinas optativas e, ainda, pela possibilidade de cursar unidades curriculares de forma eletiva;
- a atenção e o zelo pela formação profissional qualificada que podem ser observados no alinhamento das unidades curriculares específicas às Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos, às macrotendências e demandas sociais e ao perfil de egresso definido;
- o compromisso com a indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, que marca todas as práticas educativas promovidas na e pela universidade.

Por fim, cabe ainda destacar a opção institucional pela inovação e pelo uso de tecnologias e metodologias de aprendizagem ativas que possibilitam o desenvolvimento da criatividade, do protagonismo, da autonomia e da experiência colaborativa, revelando nas práticas educativas a centralidade do estudante e de sua aprendizagem, visando a formação integral que privilegia o autodesenvolvimento e o desenvolvimento da sociedade, comprometido com o respeito ao meio ambiente e com o transcendente.

1. Políticas institucionais no âmbito do curso

Curso



2. Coerência entre PPC e diretrizes curriculares do curso

O curso de Design Visual da Universidade Católica de Brasília atende às diretrizes do Conselho Nacional de Educação - CNE/MEC, na Resolução Nº 5, de 8 de março de 2004, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Design.

Os cursos de graduação com caráter de formação profissional constituem hoje uma importante modalidade alternativa e uma promissora opção de formação em nível superior, não apenas pela sua flexibilidade e inovação, mas também pelo foco em campos de saberes específicos e no desenvolvimento de atividades laborais em sintonia com os mais diversos segmentos profissionais, proporcionando formação atualizada e qualificada a profissionais da sociedade, inclusive para uma clientela muitas vezes já atuante no mercado.

Em virtude do grande crescimento do setor de serviços em Comunicação Visual, tanto impressos quanto eletrônicos, principalmente na região de Brasília, o curso ajuda a suprir a demanda por profissionais habilitados e certificados, capazes de oferecer e criar serviços e produtos de design que sigam e apliquem metodologias do Design Visual nos processos criativos, a fim de realizar a entrega de produtos com qualidade e propriedade técnica.

Conforme descrito na resolução que estabelece diretrizes curriculares para o Curso de Design, os cursos de Design Visual poderão admitir modalidades e linhas de formação específicas, para melhor atender às necessidades do perfil profissiográfico que o mercado ou a região assim exigirem. Como tal, o curso de Design Visual da Universidade Católica de Brasília (UCB) tem como foco a Comunicação Visual e suas relações com as mídias digitais e dispositivos tecnológicos. Assim, pretende-se capacitar profissionais com apropriação técnica, reflexiva e sensibilidade artística para produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticos culturais e tecnológicos. Sem perder de vista o horizonte delineado no artigo 3º da DCN: “dos ajustamentos históricos, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades, bem como as características dos usuários e de seu contexto socioeconômico e cultural”.

No bojo da proposta estrutural do curso estão contempladas diferentes propostas comunicativas aplicadas. Abarcando: criação, desenvolvimento, produção, edição, difusão, conservação e gerenciamento de bens culturais e materiais, ideias e entretenimento aplicados em multimeios, objetos artísticos, rádio, televisão, cinema, teatro, ateliês, editoras, vídeo, fotografia, publicidade e projetos de produtos industriais e da economia criativa.

Com relação aos eixos norteadores, o curso acompanha o proposto na DCN do Curso de Design (CNE/CES nº 5 de 8 de março de 2004), que estabelece os seguintes eixos interligados de formação:

- I. Conteúdos básicos;
- II. Conteúdos específicos e
- III. Conteúdos Teóricos Práticos.

No intuito de promover diálogo com os cursos vinculados à comunicação, sobretudo o Curso Superior de Bacharelado em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda, mantivemos os mesmos eixos conforme Parecer CNE/CES 492/2001, por considerar que eles contemplam os eixos descritos na Resolução que regulamenta o Curso de Design na seguinte lógica integrativa: Conteúdos Básicos, contemplados dentro do eixo histórico reflexivo e de fundamentos; Conteúdos Específicos, contemplados por componente curriculares dos eixos instrumental e de



gestão; e os Conteúdos Teórico Prático, contemplados dentro dos componentes de práticas profissionais.

No desenvolvimento da matriz curricular do curso foram considerados como parâmetros dois pontos: a formação profissional do publicitário é inerente ao Campo Comunicacional, e o sistema publicitário (mercado, consumo e consumidores) dele faz parte, sem esquecer a concepção de curso em função de uma realidade e de uma proposta pedagógica a ser empreendida em um dado contexto cultural.

Em relação aos eixos norteadores, levadas em consideração as diretrizes propostas para o curso, as especificidades de Design Visual, as diretrizes do ENADE (que são diferentes entre o curso de Design Visual e dos de Comunicação Social) e a reflexão proposta pela coordenação e Núcleo Docente Estruturante, são:

- a) Histórico-Reflexivo: componentes curriculares responsáveis pelos conteúdos histórico-críticos a respeito da linha de desenvolvimento da Publicidade e Propaganda no Brasil e no mundo.
- b) Fundamentos Teóricos: estende e complementa o eixo histórico-crítico, abordando os conteúdos específicos e básicos para a compreensão da Comunicação e da Publicidade e Propaganda, como modo particular de exercício profissional.
- c) Publicidade e Sociedade: a partir da visão histórico-crítica, discutem como a Publicidade e a Propaganda se relacionam com as diferentes instâncias sociais e avaliando seus impactos.
- d) Práticas Profissionais: instrumentaliza para a criação, redação e a produção em Publicidade e Propaganda, tendo a ética e a estética como eixos estruturadores.
- e) Gestão: instrumentaliza para as decisões e ações que envolvem a Publicidade e a Propaganda, tais como planejamento, programação, uso de métricas e acompanhamento de produtos, considerando sua relação com o ambiente de negócios e com as práticas de gestão das organizações.
- f) Pesquisa: conscientiza o estudante da importância da pesquisa e o capacita para o uso de métodos, técnicas e programas adequados ao contexto da Publicidade e da Propaganda.

Além de tornar o curso mais específico, distanciando-o da formação generalista em Comunicação Social, as novas DCNs incorporam o estágio obrigatório, que se faz presente agora de forma institucionalizada. Entretanto, é importante frisar que a prática do estágio (não obrigatório) já era uma realidade estimulada pelo curso, que vê no intercâmbio com o mercado uma importante e intensa forma de aprendizado.

A organização do curso fornece também possibilidades de participação em atividades extracurriculares de formação (atividades complementares, 280h), nas áreas de pesquisa e extensão, que são fundamentais para aperfeiçoar a base científica do futuro profissional. Ao longo de sua jornada acadêmica, o estudante tem contato com projetos de pesquisa, grupos de pesquisa e mestrandos. Esse perfil tem como foco o fomento à pesquisa científica e formação humanística em trilha integrada à unidade curricular, nas disciplinas: Projeto Interdisciplinar I; Projeto Interdisciplinar II; Relações Princípios e Valores; Profissão - Competências e Habilidades; Projeto de Extensão I; Projeto de Extensão II; Cooperação - Humanismo solidário, redes e comunidades. Nelas, o estudante tem oportunidade de vivências direcionadas ao empreendedorismo social, atuação na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade.



O leque de componentes curriculares, sua inter-relação e a composição de carga horária em cada núcleo favorece a realização de atividades práticas em campo e laboratório, como unidades curriculares que atendem a adequada instrumentação técnica exigida pelas DCNs, além da vivência profissional. Esta opção traz resultados muito positivos em termos da aprendizagem. Além disso, tem impactos importantes na formação do estudante, preparando-o para a futura atividade profissional.

O leque de componentes curriculares, sua inter-relação e a composição de carga horária em cada núcleo favorece a realização de atividades práticas em campo e laboratório, como unidades curriculares que atendem a adequada instrumentação técnica exigida pelas DCNs, além da vivência profissional. Esta opção traz resultados muito positivos em termos da aprendizagem.

Construído com a proposta de integralização dos conteúdos, nele é possível a interação de componentes curriculares que aparentemente seriam distintos, mas que se relacionam e complementam entre si no eixo Economia Criativa: Economia Criativa; Estética e Cultura midiática; Comunicação Digital; Produção Multimídia; Gestão da comunicação. A graduação encontra-se em relacionamento direto com o Programa de Pós-Graduação Inovação, Comunicação e Economia Criativa (PPGCOM/UCB), que é um mestrado profissional. A linha 1 se chama Estratégia e Gestão Comunicacional, dando vazão à disciplina de graduação Gestão da comunicação; e a linha 2 se chama Produção em Audiovisual e Mídias Digitais dando vazão às disciplinas de graduação Comunicação Digital e Produção Multimídia. Há uma disciplina em graduação também chamada de Economia Criativa. Esse complexo oferece ao graduando contato com projetos de pesquisa, grupos de pesquisa, colóquios científicos, revistas científicas qualificadas na Capes, além de contato com profissionais de mercado: os mestrandos, que também ajudam em atividades em todo curso a partir do Estágio Docente (atividade curricular para estudantes de pós-graduação stricto sensu - mestrado e doutorado, sendo definida como a participação em atividades de ensino na instituição, sob a supervisão de seu orientador no auxílio para a elaboração e apresentação das aulas, preparação de material didático e no desenvolvimento burocrático da disciplina ao longo do semestre, sendo parte integrante do processo de formação de mestres e doutores. Também é necessário lembrar das rotinas de pesquisa advindas dos credenciamentos de pesquisadores em pósdoc (PNPD - Programa Nacional de Pós-Doutorado).

Abaixo, a partir das componentes curriculares de tronco-comum, podemos ver a integração de vários cursos:

Disciplinas comuns aos cursos de Comunicação	Publicidade e Propaganda	Design Visual	Jornalismo
Estética e Cultura Midiática	X	X	X
Gestão da Comunicação	X	X	X
Economia Criativa	X	X	X
Processo Criativo	X	X	
Produção e Design Gráfico	X	X	
Comunicação Digital	X		X
Produção Multimídia	X		X
Teorias da Comunicação	X		X



Ainda existe o arranjo das disciplinas eletivas, possíveis de acesso a qualquer estudante. Elas dinamizam a formação e trazem o caráter universitário amplo e sistêmico da formação humanística.

Dizem respeito ao portfólio de cursos da UCB: 16 tecnológicos (presenciais), 36 graduações (presenciais) e 32 graduações (EADs), 42 pós-graduações lato sensu (especializações e MBAs), 10 programas stricto sensu Mestrado e Doutorado e mais de 100 projetos de pesquisa (graduação e pós-graduação), além de mais de 50 projetos de extensão.

Muitas dessas atividades podem ser computadas no componente curricular de horas complementares.

O curso utiliza o Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), para acompanhamento das atividades discentes, auxiliando professores no gerenciamento e os estudantes na organização dos conteúdos. Dessa forma o acadêmico tem orientação constante do professor, de forma a permitir o acompanhamento do progresso do aprendizado. E ainda, a Grade Curricular está organizada de forma a permitir a relação entre teoria e prática desde o início do curso, possibilitando uma formação técnica e o desenvolvimento de diferentes competências.

A organização da matriz também buscou atender aos conteúdos frequentes e novas tendências observadas no Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), trabalhados em projetos sazonais a partir da plataforma: Solução ENADE Saraiva Educação, guardando relação com atividades em AVA do contexto institucional.

Possui componentes curriculares com características extensionistas, com atendimento a comunidade, inserindo o estudante na realidade e em práticas reflexivas desde o início do curso, abordando o conhecimento em diferentes áreas inserindo-o no contexto social e profissional. A inserção da pesquisa científica como parte do processo de ensino-aprendizagem está em cada componente curricular e principalmente nas atividades extensionistas. Assim o estudante não somente absorve o conhecimento, como também constrói, garantindo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

A matriz inclui os estágios obrigatórios, enfatizando a prática profissional, componente curricular obrigatório (totalizando 200h), segundo as DCNs.

Distribuição Carga Horária	Componente Curricular	Semestre	Horas
Prática Componente Curricular como	Composição e desenho geométrico aplicado	1º	80
	Produção e design gráfico	2º	80
	Webdesign	2º	80
	Ilustração digital	3º	80
	Design de produto e embalagem	3º	80
	Design de interfaces e interatividade	4º	80
	Mídias interativas	4º	80
	Direção de arte aplicadas a técnicas de animação	5º	80
	Comunicação Digital	5º	80
	Total Parcial (mínimo 00h)		
Estágios Supervisionados	Estágio Supervisionado I	6º	100
	Estágio Supervisionado II	6º	100



Total Parcial (mínimo 200h)			200
TCC - Trabalho de Conclusão de Curso	-	-	-
Total Parcial (mínimo 80h)			-
Atividades formativas estruturadas pelos núcleos definidos na Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004	Fundamentos da comunicação visual	1º	80
	Arte, design e sociedade	1º	80
	Fotografia e Representações Contemporâneas	1º	80
	Gestão da Comunicação	2º	80
	Branding e estratégias de marca	2º	80
	Economia criativa	3º	80
	Estética e cultura midiática	4º	80
Pesquisa e projeto em design	5º	80	
Total Parcial (mínimo 80h)			640
Atividades formativas - crédito optativo	Disciplinas optativas em Design Visual e obrigatórias em outros cursos: 1. Comunicação Digital 2. Comunicação e Consumo 3. Produção Audiovisual	-	80
Total Parcial (mínimo 80h)			80
Horas complementares (Núcleo III)	Horas de atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, conforme Resolução CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004, por meio da iniciação científica, da iniciação à docência, da extensão e da monitoria, entre outras, consoante o projeto de curso da instituição.	-	280
Total Parcial (400h)			280

Informações sobre as possibilidades de atividades complementares são apresentadas e disponibilizadas para os estudantes via mural de curso, meio eletrônico, entre outros. Monitoria, Iniciação Científica, Projetos Sociais, Extensão, Grupos de Estudos, Seminários, Palestras, Cursos etc., são ofertados e realizados visando à ampliação do conhecimento acerca da profissão, da realidade de atuação, dentro de um contexto social, econômico, tecnológico e político.

Outro aspecto importante é a curricularização da Extensão. Seguindo as Diretrizes Curriculares da UBEC, 10% da carga horária do curso contempla as disciplinas Projeto de Extensão 1, 2 e 3, onde os estudantes poderão ampliar sua capacitação nas atividades extensionistas.



A matriz é composta ainda por unidades curriculares especiais que atendem a estratégias institucionais significativas: Programa Propósito de Vida, Projeto Interdisciplinar e Projeto de Extensão.

Distribuição Carga Horária	Componente Curricular	Semestre	Horas
Atividades formativas estruturadas pelas diretrizes institucionais da UBEC/UCB	Projeto Interdisciplinar I	1º	80
	Relações Princípios e Valores	2º	80
	Profissão - Competências e Habilidades	4º	80
	Projeto de Extensão I	3º	80
	Projeto de Extensão II	5º	80
	Cooperação - Humanismo solidário, redes e comunidades	6º	80
Total Parcial (mínimo 80h)			480

3. Objetivos gerais e específicos

O Bacharelado em Design Visual da Universidade Católica de Brasília tem como objetivos:

Objetivo Geral

Proporcionar formação pessoal em âmbito crítico e ético, visando o aprimoramento de habilidades práticas de cunho profissionais, de modo a que sejam capazes de analisar, avaliar, projetar e executar soluções inovadoras no campo da comunicação visual com foco tecnológico e digital, por meio de conceitos, metodologias, processos e ferramentas do design, em meios impressos e sobretudo eletrônicos, com responsabilidade social e postura empreendedora.

Objetivos específicos:

- Fornecer aos estudantes os conhecimentos fundamentais para a formação em design, com foco em Comunicação Visual, promovendo o desenvolvimento das habilidades e competências requeridas para sua inserção profissional;
- Integrar a formação teórica e a prática em todas as etapas do curso, articulando os eixos temáticos que o estruturam;
- Proporcionar ao estudante o conhecimento e a prática com as linguagens gráfica e visual, estimulando a criatividade e o desenvolvimento da consciência estética necessária à implementação de soluções inovadoras;
- Promover uma visão sistêmica do design, com aplicação metodológica adequada, amparadas pela prática profissional, experimentada em adequados espaços de formação.
- Disponibilizar aos estudantes a infraestrutura física e logística adequada para sua formação (salas de aula, ateliês de desenho, laboratórios computacionais, softwares, laboratórios fotográficos, laboratório gráfico, oficinas, escritório experimental de design e outros);
- Promover o acesso e o conhecimento de tecnologias relacionados ao mercado de comunicação visual, aos materiais, processos produtivos, tecnologias de impressão gráfica e de publicação em mídias eletrônicas;



- Incentivar e apoiar a realização de atividades de pesquisa e extensão, integrando as atividades do curso ao ambiente acadêmico e junto à comunidade.
- Buscar o intercâmbio com outras instituições de ensino do design em âmbito regional, nacional e internacional;
- Manter acervo bibliográfico disponível e atualizado;
- Estimular o comprometimento sócio-político-cultural do estudante, em função do bem-estar social e de uma postura ética do profissional de design;
- Estimular o empreendedorismo.

4. Perfil profissional do egresso

O perfil desejado do egresso do curso de Design Visual da UCB é o de um profissional que concilie o pensamento reflexivo e a sensibilidade artística, que tenha responsabilidade social, ética e que por meio de uma visão integralizadora, domine e aplique os conhecimentos e recursos técnicos do design de forma clara, com planejamento e criatividade. Com isso, a Universidade Católica de Brasília enseja, conforme descrito na DCN resolução nº 5 (CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004), que o egresso seja apto a produzir projetos que envolvam sistemas de informações visuais, artísticas, estéticas culturais e tecnológicas, observados o ajustamento histórico, os traços culturais e de desenvolvimento das comunidades, bem como as características dos usuários e de seu contexto sócio-econômico e cultural. Além disso, deverá ser um cidadão capaz de:

- Refletir sobre a variabilidade e mutabilidade de demandas sociais e profissionais na área, adaptando-se à complexidade e velocidade da sociedade atual;
- Criar, produzir, distribuir, compreender e analisar criticamente as mídias e as práticas profissionais e sociais a ela relacionadas, e suas inserções culturais, políticas e econômicas;
- Entender a dinâmica das modalidades comunicacionais e suas relações com os processos sociais que as originam e delas decorrem, em uma visão integradora e horizontalizada, genérica e especializada;
- Utilizar criticamente o instrumental teórico-prático oferecido para posicionar-se de um ponto de vista ético-político sobre o exercício do poder na comunicação visual, e dos fluxos simbólicos, refletindo sobre os constrangimentos a que a comunicação visual pode ser submetida, sobre as repercussões sociais que enseja e ainda, sobre as necessidades da sociedade contemporânea em relação à comunicação social.

5. Competências e habilidades

A preocupação da educação deve se voltar para o desenvolvimento de cidadãos críticos, conscientes e que saibam lidar com a enorme gama de conhecimento disponível, interagindo com ele por meio das possibilidades advindas do constante avanço tecnológico, sem se descuidar de valores imprescindíveis como **criatividade, coerência, comprometimento, empatia e transparência**, os quais devem fazer parte do comportamento de todos aqueles que compõem a comunidade acadêmica da Universidade Católica de Brasília.



Dessa forma, todo o processo de aprendizagem se dá por meio do relacionamento dos diversos atores sociais que se manifesta nas bases de uma educação voltada para: o desenvolvimento de capacidades cognitivas e socioemocionais, de comunicação, interação, colaboratividade e boa relação interpessoal; a solução de problemas; a aprendizagem significativa; o autodesenvolvimento e a autonomia; a agilidade mental e a reflexão, os quais perpassam as competências e habilidades a serem desenvolvidas no curso.

Os Cursos de Graduação do Grupo UBEC têm como perspectiva:

- Desenvolver a integralidade, espiritualidade, respeito, empatia, cooperação, ética, solidariedade, sociabilidade, predileção pelos vulneráveis, culturas do diálogo com o diferente e para a paz;
- Promover o autoconhecimento, autonomia, autocuidado, autoconfiança, autocrítica, protagonismo, senso de equidade, determinação, responsabilidade, resiliência e adaptabilidade;
- Estimular o pensamento crítico-reflexivo, cidadania, criatividade, inovação e curiosidade intelectual;
- Identificar problemas, formular hipóteses e propor/criar soluções;
- Desenvolver competência leitora na enunciação e recepção de discursos;
- Oferecer novas experiências estéticas, culturais e intelectuais, possibilitando a superação da discriminação, aceitação da diversidade e do pluralismo cultural, bem como novos pensamentos e conhecimentos para o exercício da tolerância e da inclusão;
- Assumir compromisso e responsabilidade socioambiental;
- Dominar e utilizar tecnologias de informação e comunicação, por meio da consolidação da cultura digital no ambiente acadêmico;
- Instrumentalizar para a tomada de decisão pautada em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários das especificidades de cada curso.

A estas perspectivas se associam as competências e habilidades específicas do curso. Em consonância com o Art. 4º da resolução nº 5 (CNE/CES nº 5, de 8 de março de 2004), o curso de graduação em Design deve possibilitar a formação profissional que revele as seguintes competências e habilidades

I - capacidade criativa para propor soluções inovadoras, utilizando domínio de técnicas e de processo de criação;

II - capacidade para o domínio de linguagem própria expressando conceitos e soluções, em seus projetos, de acordo com as diversas técnicas de expressão e reprodução visual;

III - capacidade de interagir com especialistas de outras áreas de modo a utilizar conhecimentos diversos e atuar em equipes interdisciplinares na elaboração e execução de pesquisas e projetos;

IV - visão sistêmica de projeto, manifestando capacidade de conceituá-lo a partir da combinação adequada de diversos componentes materiais e imateriais, processos de fabricação, aspectos econômicos, psicológicos e sociológicos do produto;

V - domínio das diferentes etapas do desenvolvimento de um projeto, a saber: definição de objetivos, técnicas de coleta e de tratamento de dados, geração e avaliação de alternativas, configuração de solução e comunicação de resultados;

VI - conhecimento do setor produtivo de sua especialização, revelando sólida visão setorial, relacionado ao mercado, materiais, processos produtivos e tecnologias abrangendo mobiliário,



confeção, calçados, jóias, cerâmicas, embalagens, artefatos de qualquer natureza, traços culturais da sociedade, softwares e outras manifestações regionais;

VII - domínio de gerência de produção, incluindo qualidade, produtividade, arranjo físico de fábrica, estoques, custos e investimentos, além da administração de recursos humanos para a produção;

VIII - visão histórica e prospectiva, centrada nos aspectos sócio-econômicos e culturais, revelando consciência das implicações econômicas, sociais, antropológicas, ambientais, estéticas e éticas de sua atividade.

Considerando as diretrizes delineadas acima e expressas no documento supracitado, o curso de Design Visual da Universidade Católica de Brasília tem como propósito o desenvolvimento das respectivas habilidades e competências:

Habilidades

- Dominar linguagens específicas da área do Design Visual, com senso estético e técnico para criar, orientar e implantar procedimentos inovadores de comunicação pertinentes às suas atividades;
- Identificar, selecionar e organizar informações que permitam fazer diagnóstico das demandas dos clientes;
- Capacidade de identificar e relacionar diferentes áreas do conhecimento humano, seus contextos socioculturais, aplicando apurado senso crítico e exercitando também a autocrítica;
- Ser capaz de manter um diálogo constante com segmentos de outras formas de expressão artística, com a sociedade, com a cultura local e outras culturas, buscando uma visão holística e geradora de novas ideias e possibilidades;
- Apresentar visão habilidosa de espaço e proporcionalidade;
- Ser capaz de se expressar satisfatoriamente tanto verbal quanto visualmente, em situações profissionais;
- Demonstrar capacidade de análise e de síntese de textos e situações da área de Design Visual, amparadas em capacidade de pesquisa e troca de conhecimento;
- Facilidade em trabalhar de forma compartilhada, cooperativa, interdisciplinar e multidisciplinar, quer seja gerenciando projetos ou como membro de equipe;
- Exercitar uma visão profissional humanista, a sociabilidade, a alteridade e o altruísmo.

Competências

- Conhecer os fundamentos da linguagem visual verbal e não-verbal e sua sintaxe;
- Conhecer e dominar ferramentas de criação e editoração eletrônicas utilizadas no tratamento e manipulação de imagens, na ilustração, na edição de textos e na diagramação, para meios impressos e eletrônicos;
- Conhecer os recursos materiais e imateriais relacionados ao mercado do Design Visual, bem como os equipamentos e seu funcionamento, as tecnologias utilizadas nos processos produtivos, seus aspectos econômicos e as possíveis implicações sociais e ecológicas;
- Avaliar adequadamente a viabilidade técnica e econômica de projetos, a partir de uma visão sistêmica e de gerenciamento de projetos;



- Planejar, elaborar, supervisionar e coordenar projetos e serviços nos diversos setores da economia criativa;
- Aplicar soluções de forma inovadora e alternativa, buscando unir de modo eficaz e criativo os recursos artísticos, aplicados na produção de sentidos, aos processos e veículos da comunicação;
- Buscar atualização profissional de forma permanente;
- Usar o empreendedorismo como forma de destacar o significado estratégico do Design Visual na contemporaneidade.

6. Estrutura curricular e conteúdos curriculares

Para a consecução dos princípios e das perspectivas que orientam o modelo acadêmico-pedagógico adotado pela UCB, a estrutura curricular de sua matriz é organizada considerando os seguintes componentes:

- atividades de extensão universitária a partir da inserção em Projetos de Extensão e atividades de atendimento à comunidade;
- atividades complementares, visando propiciar ao estudante experiências diversificadas, inerentes e indispensáveis à formação do estudante enquanto cidadão e profissional;
- estágio curricular supervisionado obrigatório, quando previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- trabalho de curso, quando previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais;
- unidades curriculares optativas;
- unidades curriculares do Núcleo de Formação Geral e Humanística do Grupo UBEC, comuns a todos os cursos e Unidades de Missão, com o objetivo de promover a prática pedagógica interdisciplinar, com vistas à superação da estrutura fragmentada do conhecimento e à promoção de conectividade, integração, diálogo, reciprocidade, integralização de saberes para a significação das aprendizagens e, de modo especial, para o desenvolvimento do Projeto de Vida do estudante;
- unidades curriculares do Núcleo Comum das Áreas de Conhecimento dos cursos;
- unidades curriculares de formação específica de cada curso, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Os componentes curriculares somam 2380 horas. São 2380 horas de componentes obrigatórios e 80 horas de componentes optativos. Além disso, os estudantes devem realizar 280 horas de Atividades Complementares a serem somadas ao total de horas no curso. O número de semestres para integralização é de no mínimo seis e no máximo doze.

Matriz Curricular



CURRÍCULO PLENO DO CURSO

Curso: GPE13 - DESIGN VISUAL	Currículo: GPE13B01T
Carga Horária Total:	Créditos Totais: 106
Carga Horária Disc. Obrigatória: 2040	Créditos Disc. Obrigatória: 102
Carga Horária Disc. Optativa: 60	Créditos Disc. Optativa: 4
Carga Horária Disc. Eletiva:	Créditos Disc. Eletiva: 0
Carga Horária Ativ. Complementar: 280	Créditos Ativ. Complementar: -
Grau: (A)	Data Início: 01/01/2021
Habilitação: BACHARELADO	Data Término:
Aprovação: Alterada pela Res. Consepe nº 04, de 09/11/2020.	

TURNOS DISPONÍVEIS: Matutino Vespertino Noturno Integral

Sem.	Seq.	Cód. Disc.	Disciplinas	Pré-Requisito(s)	Qtd.	Carga Horária			
				Disciplina(s)		Min. Cr.	Teor.	Sup./Ori.	Prát./Lab.
1ª	1	GNDCT0007	ARTE, DESIGN E SOCIEDADE		4	0	50	0	80
1ª	2	GNDCT0018	COMPOSIÇÃO E DESENHO GEOMÉTRICO APLICADO		4	50	0	0	80
1ª	3	GPE13T001	FOTOGRAFIA		4	0	50	0	80
1ª	4	GNDCT0060	FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL		4	50	0	0	80
1ª	5	GPE13T002	PROJETO INTERDISCIPLINAR I		4	0	50	0	80
2ª	6	GNDCT0011	BRANDING E ESTRATÉGIAS DE MARCA		4	50	0	0	80
2ª	7	GNDCT0063	GESTÃO DA COMUNICAÇÃO		4	50	0	0	80
2ª	8	GPE13T003	IDENTIDADE VISUAL E SINALIZAÇÃO		4	0	50	0	80
2ª	9	GNDCT0358	PRODUÇÃO E DESIGN GRÁFICO		4	50	0	0	80
2ª	10	GNDHT0003	RELAÇÃO: PRINCÍPIOS E VALORES		4	50	0	0	80
3ª	11	GNDCT0027	DESIGN DE PRODUTO E EMBALAGEM		4	50	0	0	80
3ª	12	GPE13T004	ILUSTRAÇÃO DIGITAL		4	0	50	0	80
3ª	13	GNDCT0348	PENSAMENTO E CONTEXTO DA ECONOMIA CRIATIVA		4	50	0	0	80
3ª	14	GPE13T005	PROJETO DE EXTENSÃO I		4	0	80	0	80
4ª	15	GPE13T006	DESIGN DE INTERFACES E INTERATIVIDADE		4	50	0	0	80
4ª	16	GNDCT0045	ESTÉTICA E CULTURA MIDIÁTICA		4	50	0	0	80
4ª	17	GNDCT0102	MÍDIAS INTERATIVAS		4	50	0	0	80
4ª	18	GNDHT0002	PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES		4	50	0	0	80
5ª	19	GNDCT0032	DIREÇÃO DE ARTE APLICADA A TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO		4	0	50	0	80
5ª	20	GPE13T007	PESQUISA E PROJETO EM DESIGN		4	0	50	0	80
5ª	21	GNDCT0354	PROCESSO CRIATIVO		4	0	50	0	80
5ª	22	GPE13T008	PROJETO DE EXTENSÃO II		4	0	80	0	80
5ª	-	-	DISCIPLINA OPTATIVA		4	0	0	0	0
6ª	23	GNDHT0001	COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADE		4	0	80	0	80
6ª	24	GPE13T009	ESTÁGIO CURRICULAR		10	0	200	0	200
TOTAIS:					106	600	840	0	2040

7. Programa Propósito de Vida

Em todos os países, as Universidades constituem a sede primeira da investigação científica para o avanço dos conhecimentos e da sociedade, desempenhando um papel determinante no desenvolvimento econômico, social e cultural, sobretudo em um tempo, como o nosso, marcado por rápidas, constantes e visíveis mudanças no campo das ciências e das tecnologias. (Papa Francisco, 2018, p. 25)

O Programa Propósito de Vida (PPV) objetiva o protagonismo de cada estudante e de cada educador com vistas à formação acadêmica-profissional inspirado em valores fundantes



distintos daqueles sustentados pela lógica mercantilista. Tais valores devem considerar as múltiplas maneiras a partir das quais e com as quais as relações do eu-com-o-outro e com-o-mundo se efetivam com vistas a possibilitar amplos e diversos significados da vida universitária. Esses significados devem ultrapassar os meros modelos fixos de compreensão já tão propalados e sustentados por uma concepção de educação mecanicista, objetivista e instrumental.

No limiar das duas primeiras décadas do Século XXI já temos mostras do esgotamento desse modelo, pois ele não abre espaço para o protagonismo estudantil e muito menos promove uma formação humanizante e inspiradora que considere as múltiplas e infinitas maneiras de atuar ética e solidariamente visando um mundo mais justo e fraternal.

Nesse sentido, o PPV objetiva contribuir para a formação gradativa/processual do estudante promovendo, ao longo da sua jornada acadêmica, experiências significativas que ampliem seus horizontes de modo a aprimorar o ser ético, o ser histórico e o ser solidário. Todas estas três dimensões se sustentam no agir solidário porque são pautadas na busca de sentidos que revelem originalidade e autenticidade das suas ações. Assim, todo o processo educativo deve se direcionar para a busca da felicidade, pois essa contribuirá para a consolidação de novos sentidos da formação profissional sempre atrelada a princípios humanísticos. Trata-se assim de favorecer o florescimento de cada uma dessas dimensões.

Em se tratando da busca por uma formação humanística com vistas a ampliar os sentidos do que significa ser graduado pela Universidade Católica de Brasília, o PPV tem como finalidade favorecer o florescimento de cada uma dessas dimensões. A oferta das três unidades curriculares que compõem o Núcleo de Formação Geral e Humanística deve promover um complemento valioso à formação técnica, científica e profissional.

O ser ético

Trata-se de considerar então o ser ético que se instaura no mundo e procura realizações significativas a partir de si mesmo. Será ele capaz de perceber que pode e deve agir solidariamente e para isso reconhecerá o outro como dimensão fundamental para a realização dos seus projetos existenciais.

A dimensão ética a ser fomentada não se constitui numa mera questão de discussão acadêmica ou de caráter formal. Busca-se acentuar a ética atrelada à própria condição humana, ou seja, refere-se ao ser de possibilidades porque revela o seu inacabamento, sua indeterminação e sua pluralidade. O estudante deve, portanto, construir e desconstruir seu próprio ser, pois sua condição primeira e fundamental é a de seguir fazendo-se pessoa a partir das experiências reveladoras de si mesmo.

Considerando que as exigências e os desafios para a formação profissional têm se tornado cada vez mais complexos, torna-se imperioso o agir ético de modo a proporcionar uma convivência respeitosa e feliz porque pautada em princípios humanísticos.

O ser histórico

A outra dimensão relevante que o PPV busca promover na formação do estudante é a sua condição de ser histórico. Tal condição deve ser fomentada nas experiências plurais a serem realizadas ao longo da sua vida acadêmica. Cabe salientar então que os fundamentos autenticamente históricos do ser se revelam a partir do momento em que este se faz como protagonista da história e da sua própria história. Dada a sua natureza inacabada, o estudante deve rearticular constantemente os sentidos do arcabouço teórico-conceitual da sua área com as vivências significativas a serem adquiridas ao longo de todo o processo formativo. Assim,



perceberá a relevância de pautar suas ações em valores humanísticos, favorecendo a ampliação dos significados da sua própria história de vida.

A proposta das unidades curriculares do PPV é contribuir para que o estudante perceba os sentidos de pertencimento. Esses se efetivam não só porque o ser está num determinado tempo histórico, mas antes de tudo, porque ele se faz como ser histórico a partir daquilo que realiza no mundo com o outro. Assim, ele pertence à história porque dela é protagonista cada vez mais engajado, pois visa a construção permanente do seu ser.

Desse modo, a proposta do PPV procura promover no estudante a compreensão de que o ser não é temporal por estar na história, mas existe historicamente por ser temporal. Fundada na temporalidade, a historicidade do ser enquanto capacidade de construir uma história é um modo que ele tem de assumir o seu próprio futuro.

O ser solidário

Uma terceira dimensão promovida pela proposta do PPV é a da pastoralidade como valor agregador de toda e qualquer área de formação e atuação profissional. A condição concreta da existência humana exige que olhemos o outro como resposta ao apelo fundamental à solidariedade.

Num mundo em que a dinâmica social é marcadamente definida por interesses materiais e individualistas, onde as mudanças ocorrem de maneira acelerada e essas por sua vez resultam numa situação de constantes crises sociais, emocionais, culturais e identitárias, torna-se cada vez mais urgente a reelaboração de sentidos sobre a formação acadêmica e profissional.

Trata-se então de redefinir constantemente os papéis do educador e do educando, pois fazem-se necessárias ações que promovam a solidariedade e o olhar constante para o outro assim como o bom pastor olha para suas ovelhas. Constitui-se tarefa inadiável o compromisso por uma educação superior que promova mudanças radicais de paradigma e a proposta do PPV se dispõe a ser contribuição significativa para isso.

Neste sentido, cabe destacar que os objetivos do PPV serão consolidados por meio de diferentes estratégias e abordagens acadêmicas. A primeira delas é caracterizada pela oferta das três unidades curriculares do Núcleo de Formação Geral e Humanística. São elas:

- 1) Relação: Princípios e Valores;
- 2) Profissão: Competências e Habilidades;
- 3) Cooperação: Humanismo Solidário, Redes e Comunidades.

Além da oferta das unidades curriculares acima destacadas, com o intuito de abarcar as diversas áreas de formação que compõem os cursos de graduação, o PPV contempla também a realização de 6 (seis) trilhas de desenvolvimento relacionadas à consecução das atividades complementares, componente curricular obrigatório nos cursos. São elas: (1) Liderança, (2) Pesquisa, (3) Esporte, (4) Cultura, (5) Espiritualidade e (6) Empreendedorismo. As trilhas apresentam, ainda, estreita relação com a atuação discente nos projetos de extensão, em especial os que atuam no atendimento às comunidades e instituições parceiras por meio do Programa Ser+.

O Programa Propósito de Vida objetiva, desta forma, uma ressignificação dos sentidos da formação acadêmica em consonância com os princípios norteadores do Grupo UBEC. Sua finalidade maior se exprime na identificação dos interesses dos estudantes pela busca de projetos significativos e inspiradores que possam nortear sua vida pessoal, acadêmica e profissional e seus projetos futuros. Nesse sentido, o PPV espera contribuir para que, ao longo



da formação acadêmica, se efetivem vivências pautadas em princípios éticos e solidários que marcam a identidade do Grupo UBEC. Trata-se, portanto, de manter e reforçar o espírito fundante e a razão de ser de uma educação solidária, ética, evangelizadora e, por isso, promotora de espírito humanizador.

8. Conteúdos pertinentes às políticas para educação em direitos humanos, educação das relações étnico-raciais, educação ambiental e ecologia integral

Resolução CNE/MEC nº 1, de 17 de junho de 2004, institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. E a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, institui as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (EDH).

As observações, recomendações e definições presentes nessas Resoluções, bem como no Parecer CNE/CP nº 03, de 10 de março de 2004 devem orientar as definições curriculares e as políticas institucionais no que tange à Educação das Relações Étnico-raciais e ao Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana, bem como as políticas para a Educação dos Direitos Humanos. Neste sentido, institui a obrigatoriedade da inclusão de conteúdos relacionados ao tratamento destas questões, tendo como meta promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes na sociedade brasileira, marcadamente multicultural e pluriétnica, buscando relações étnico-sociais positivas para a construção de uma sociedade democrática, justa e igualitária.

A educação das Relações Étnico-raciais, segundo a Resolução CNE/MEC nº 1/2004 (art. 2º, §1), tem por objetivo “a divulgação e produção de conhecimentos, bem como de posturas e valores que eduquem cidadãos quanto à pluralidade étnico-racial, tornando-os capazes de interagir e de negociar objetivos comuns que garantam, a todos, respeito aos direitos legais e valorização de identidade, na busca da consolidação da democracia brasileira”. Já o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana tem por objetivo “o reconhecimento e valorização da identidade, história e cultura dos afro-brasileiros, bem como a garantia de reconhecimento e igualdade de valorização das raízes africanas da nação brasileira, ao lado das indígenas, europeias e asiáticas” (Resolução CNE/MEC nº01/2004, art. 2º §2º).

E é pela educação para o atendimento aos Direitos Humanos que alcançaremos uma sociedade melhor e mais justa. A própria Resolução CNE/CP nº 1/2012 afirma que “a Educação em Direitos Humanos emerge como uma forte necessidade capaz de reposicionar os compromissos nacionais com a formação de sujeitos de direitos e de responsabilidades.”. Reafirma ainda que tal educação “poderá influenciar a construção e a consolidação da democracia como um processo para o fortalecimento de comunidades e grupos tradicionalmente excluídos dos seus direitos.”. Toda a compreensão da EDH se fundamenta nos seguintes princípios: dignidade humana; igualdade de direitos; reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades; laicidade do Estado; democracia na educação; transversalidade, vivência e globalidade; sustentabilidade socioambiental.

Cabe ressaltar que os princípios que orientam a Resolução CNE/CP nº 02/2012 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental) e a Resolução CNE/CP nº 01/2012 (que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos) são princípios norteadores da educação preconizada pela UCB, assumidos em sua missão. Dessa forma, as questões relacionadas à formação de uma consciência cidadã, marcada



pelo respeito à diversidade, pela defesa dos direitos civis, políticos, sociais, ambientais, econômicos e culturais, na construção de uma sociedade justa e equânime, representam o projeto de formação desta Universidade, encontrando-se presentes em suas políticas institucionais.

O Decreto nº 4.281/2002, que regulamenta a Lei nº 9.795/1999 (Política Nacional de Educação) e a Resolução CNE/CP nº02, de 15 de junho de 2012 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental), compõe o marco legal específico que orienta a atuação da UCB em relação à Educação Ambiental.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CP nº02/2012, art. 3º), a Educação Ambiental “visa à construção de conhecimentos, ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” e não deve ser implantada como disciplina ou componente curricular específico (art. 8º).

Da mesma forma que a Universidade aborda as questões da Educação das Relações Étnico-Raciais, do Ensino da História e da Cultura Afro-Brasileira e Africana e da Educação em Direitos Humanos, as questões e conteúdos relacionados à Educação Ambiental também são tratados de forma transversal e nos componentes curriculares do Núcleo de Formação Geral e Humanística, citados anteriormente. Por fim, cabe destacar que a Educação Ambiental, em especial seu aspecto de sustentabilidade, é contemplada na missão da UCB, orientando a gestão da Universidade e sua atuação por meio dos programas e projetos de pesquisa e extensão, considerando de forma especial a perspectiva da ecologia integral, preconizada pelo Papa Francisco na carta encíclica Laudado Si’. Neste sentido, defende-se o estudo e a promoção das relações entre os organismos vivos e o meio ambiente, em defesa das condições de vida e de sobrevivência, questionando os modelos de desenvolvimento, consumo e produção em favor da vida e do planeta.

Assim, os conteúdos que suportam esta proposta formativa são trabalhados de forma mais abrangente, em componentes curriculares de formação humanística geral, quanto em unidades curriculares específicas, além de orientar a atuação discente em suas práticas extensionistas e na realização das Trilhas formativas do PPV. Ademais, esses conteúdos são também contemplados de maneira transversal por meio da oferta de palestras, mesas-redondas, encontros e eventos culturais ao longo dos semestres.

9. Ementário e referências bibliográficas

DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DA COMUNICAÇÃO VISUAL

Ementa: Princípios básicos da linguagem visual e dos elementos constitutivos da composição. Imagens, cores, tipografia, espaço 2D e 3D, suportes físicos e eletrônicos. Dinâmica da linguagem gráfica. A percepção da forma e a Gestalt. Ergonomia. Possibilidades representativas e simbólicas: contexto, narrativa e impacto social. Interfaces gráficas e interatividade. Análise e conceito - a criatividade. Comunicação visual e projeto.

Bibliografia básica

BERGSTROM, Bo. Fundamentos da Comunicação Visual. São Paulo: Rosari, 2009.

DONDIS, Donis A. Sintaxe da linguagem visual. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.



GOMES FILHO, João. Gestalt do Objeto. Sistema de leitura visual da forma. São Paulo: Escrituras Editora, 2009.

Bibliografia complementar

- ARNHEIM, Rudolf. Arte e Percepção Visual. São Paulo: Livraria Pioneira Ed., 1984.
- BANKS, Adam e FRAZER, Tom. O guia completo da cor. São Paulo: Editora SENAC São Paulo, 2007.
- BRIGGS, Asa e BURKE, Peter. Uma História Social da Mídia: de Gutenberg à Internet. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2006.
- GOMES FILHO, João. Ergonomia do objeto: sistema técnico de leituras . 2. ed. São Paulo, SP: Escrituras, 2010.
- SAMARA, Timothy. Guia de tipografia: manual prático para uso de tipos no design gráfico . Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

DISCIPLINA: COMPOSIÇÃO E DESENHO GEOMÉTRICO APLICADO

Ementa: Uso do desenho na conceituação e materialização de ideias. Desenvolvimento de técnicas de construção e expressão gráfico-plásticas por meio do desenho manual. As ferramentas do desenho. Espaço e composição. Representações e construções geométricas fundamentais: segmentos, ângulos, polígonos, circunferências, cônicas, espirais, operações com figuras planas. Geometria euclidiana e geometria fractal. Geometria aplicada ao design. Seção Áurea e Grids. Pictogramas. Princípios básicos do planejamento visual e da diagramação.

Bibliografia básica

- CARVALHO, Benjamin de Araújo. Desenho geométrico. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Imperial Novo Milênio, 2008.
- SAMARA, Timothy. Grid: construção e desconstrução. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2015.
- WONG, Wucius. Princípios de forma e desenho. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010

Bibliografia complementar

- COSTA, Carlos Zibel. Além das formas: introdução ao pensamento contemporâneo no design, nas artes e na arquitetura. São Paulo, SP: Annablume, 2010.
- LUPTON, Ellen; MILLER, J. Abbott (Coord.). ABC da bauhaus: a bauhaus e a teoria do design. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.
- MUNARI, Bruno. Design e comunicação visual: contribuição para uma metodologia didática. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2011.
- PEVSNER, Nikolaus. Os pioneiros do desenho moderno: de William Morris a Walter Gropius. São Paulo, SP: Martins Fontes, 1980
- TAI, Hsuan-an. Desenho e organização bi e tridimensional da forma. Goiânia, GO: PUC Goiás, 2010.

DISCIPLINA: ARTE, DESIGN E SOCIEDADE

Ementa: Contextualização histórica da arte e do design. Conceitos fundamentais. Teorias do Design. Registros da comunicação humana da pré-história até o design pós-moderno. Estudo das principais escolas e movimentos estéticos. A arte e o design no contexto sociocultural e regional.

Bibliografia básica



ARGAN, Giulio Carlo. Arte Moderna. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CAUQUELIN, A. Teorias da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

MEGGS, Phillip B. História do Design Gráfico. São Paulo: Cosac Naify, 2009.

Bibliografia complementar

CHIPP, Herschel B. Teorias da Arte Moderna. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

HOLLIS, Richard. Design Gráfico: Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

WOLFFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 1989.

SANTAELLA, Lucia; ARANTES, Priscila (Org.). Estéticas tecnológicas: novos modos de sentir. São Paulo: EDUC, 2008.

CARDOSO, Rafael. Uma introdução à história do design. 3. ed., totalmente rev. e ampl. São Paulo, SP: Blucher, 2008

DISCIPLINA: FOTOGRAFIA E REPRESENTAÇÕES CONTEMPORÂNEAS

Ementa: Linguagem fotográfica. Técnicas de fotografia. O uso da câmara fotográfica. Tratamento de imagem. A representação fotográfica na contemporaneidade: virtualização, Interatividade e compartilhamento.

Bibliografia básica

DOBAL, Susana e GONÇALVES, Osmar (Org.) Fotografia contemporânea - Fronteiras e transgressões. Brasília: Casa das Musas, 2013.

FLUSSER, Vilém. Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia. São Paulo: Annablume, 2011.

SOULAGES, François. Estética da fotografia: perda e permanência. São Paulo: Editora SENAC, 2010.

Bibliografia complementar

BARTHES, R. Câmara Clara: a nota sobre a fotografia. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1998.

GUMBRECHT, Hans Ulrich. Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010. (livro digital)

HEDGECOE, J. Guia completo de fotografia. 2a. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

KOSSOY, Boris. Realidades e ficções. Na trama fotográfica. São Paulo Ateliê Editorial, 2009.

VITCHE, Palacin. Fotografia: teoria e prática. São Paulo: Saraiva, 2014 (livro on-line)

DISCIPLINA: GESTÃO DA COMUNICAÇÃO

Ementa: Comunicação e estratégia nas organizações. Relacionamento com públicos (imagem, a reputação, a identidade e os discursos institucionais). Planejamento e Assessoria em Comunicação. Gerenciamento de Crises. Planejamento e Assessoria de Imprensa.

Bibliografia básica

DUARTE, Jorge (org.). Assessoria de imprensa e relacionamento com a mídia: teoria e técnica. São Paulo: Atlas, 2003.

MAFEI, Maristela. Assessoria de imprensa: como se relacionar com a mídia. SP: Contexto, 2004.

KUNSCH, Margarida M.K (org.). Comunicação Organizacional. Volumes I e II. São Paulo: Saraiva, 2009.



Bibliografia complementar

FORNI, João José. **Gestão de Crises e Comunicação**. Brasília. Atlas, 2013.
FORNI, João José. **Glossário de Gestão da Comunicação**. UniCEUB. 2014
MAFEI, Maristela; CECATO, Valdete. **Comunicação corporativa: gestão, imagem e posicionamento**. São Paulo: Contexto, 2011.
SCHEID, Daiane; MACHADO, J. (Org.) ; PERSIGO, P. M. (Org.). **Estrato de verbetes: Dicionário de Comunicação Organizacional**. 1. ed. Santa Maria - RS: Facos-UFSM, 2018. 152p .
YANAZE, Mitsuru H.; FREIRE, Otávio; SENISE, Diego. **Retorno de investimentos em comunicação: avaliação e mensuração**. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2010.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO DIGITAL

Ementa: A cultura da convergência nas cidades e no ciberespaço via mediação digital. Mídias locativas e a comunicação pervasiva. O comportamento do usuário de internet e sua influência em campanhas na rede. O marketing e sua abordagem para os meios digitais. Nova Jornada do Consumidor. Estratégias e ações para a presença on-line das marcas em sites de redes sociais. Métricas digitais e monitoramento de campanhas. Atendimento às demandas dos usuários.

Bibliografia básica

AZARITE, Ricardo; MONTEIRO, Diego. **Monitoramento e Métricas de Mídias Sociais: do estagiário ao CEO**. São Paulo: Scup, 2012.
BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. **Manual de Marketing em Mídias Sociais**. São Paulo: Novatec, 2010.
KLOTTER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do Tradicional ao Digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

Bibliografia complementar

JENKINS, Henry, FORD, Sam e GREEN, Joshua. **Cultura da conexão - criando valor e significado por meio da mídia propagável**. São Paulo: Aleph, 2014.
RECUERO, Raquel . **Redes Sociais na Internet**. 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.
SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. 1. ed. São Paulo: Paulus, 2010.
SERRA, Paulo; FERREIRA, Ivone. (orgs.). **Retórica e Mediatização: Da escrita à internet**. Portugal: Universidade da Beira Interior, 2008.
STERNE, Jim. **Métricas em Mídias Sociais: Como medir e otimizar seus investimentos em marketing**. São Paulo: Nobel, 2012.

DISCIPLINA: BRANDING E ESTRATÉGIAS DE MARCA

Ementa: Conceito de marca. Identidade corporativa e identidade visual. Metodologia aplicada ao projeto de identidade visual. Branding: ações e diretrizes. Manual de identidade visual. Sinalização e sinalética: normas e instruções.

Bibliografia básica

CHAMMA, Noberto; PASTORELO, Pedro D. **Marcas & sinalização: práticas em design corporativo**. São Paulo: Senac São Paulo, 2007.
STRUNCK, Gilberto. **Como criar identidades visuais para marcas de sucesso**. 3. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Rio books, 2007.
WHEELER, Alina. **Design de identidade da marca. Guia essencial para toda a equipe de gestão de marcas**. 3. Porto Alegre: Bookman, 2012.



Bibliografia complementar

AAKER, David A. Como construir marcas líderes. Porto Alegre Bookman 2007.

FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos: desenho, projeto, e significado. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007.

MOZOTA, Brigitte B. de; KLÖPSCH, Cássia; COSTA, Filipe C. Xavier da. Gestão do design. Porto Alegre: Bookman, 2011.

NEUMEIER, Marty. The brand gap: o abismo da marca. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SCHWERINER, Mario Rene. Brandscendência o espírito das marcas. São Paulo Saraiva 2010

DISCIPLINA: PRODUÇÃO E DESIGN GRÁFICO

Ementa: Conceitos de design aplicados à publicidade. Fundamentação e argumentação gráfica para a mídia impressa. O processo de produção gráfica: materiais, técnicas, tecnologias e sistemas de impressão. Produção em computação gráfica. Tipografia, ilustração, fotografia, manipulação de imagens.

Bibliografia básica

BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. São Paulo: SENAC/SP, 2010.

HOLLIS, Richard. Design Gráfico: Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

Bibliografia complementar

BERGSTRÖN, Bo. Fundamentos da Comunicação Visual. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

BRINGHURST, Robert; STOLARSKI, André (Trad.). Elementos do estilo tipográfico: versão 3.0. São Paulo, SP: Cosac & Naif, 2006.

CARRAMILLO NETO, Mário. Produção gráfica II: papel, tinta, impressão e acabamento. Ed. Global, SP, 1997.

FRUTIGER, Adrian. Sinais & Símbolos: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Linha Gráfica, Brasília, 2007.

DISCIPLINA: PRÁT. PROF. III - ATELIÊ DE PROJETO - IDENTIDADE VISUAL E SINALIZAÇÃO

Ementa: Projeto aplicado em prática profissional de média complexidade. Projeto de Identidade visual e implementação em formato findway. Tópicos específicos em branding e comunicação visual interna.

Bibliografia básica

SCOREL, Ana Luisa. O efeito multiplicador do design. 3. ed. São Paulo: SENAC, 2004.

LINDSTROM, Martin. Brand sense: segredos sensoriais por trás das coisas que compramos. Ed. rev. e atual. Porto Alegre: Bookman, 2012.

NEUMEIER, Marty. A empresa orientada pelo design. Porto Alegre Bookman 2010.

Bibliografia complementar



AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul. Dicionário visual de design gráfico. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

HERRIOTT, Luke (Coord.). Templates: para design gráfico e design de embalagens 2. Porto Alegre, RS: Bookman, 2011.

LUPTON, Ellen; BORGES, Cristian. Novos fundamentos do design. São Paulo, SP: Cosac Naify, 2008.

MARTINS, Nelson. A imagem digital na editoração: manipulação, conversão e fechamento de arquivos. Rio de Janeiro, RJ: SENAC Nacional, 2005.

MUNHOZ, Daniella Michelena. Manual de Identidade Visual - Guia Para Construção. Rio de Janeiro: 2AB, 2009.

DISCIPLINA: ILUSTRAÇÃO DIGITAL

Ementa: A imagem digital. Vetores e bitmaps; conceito e aplicações. Tipos de arquivos. Edição de imagem: técnicas e recursos. Paletas e sistemas de cor. Pintura digital. Criação visual para as diversas mídias e suportes. Tipos de ilustração: informativas, humorísticas, cênicas, caricaturais, políticas, artísticas, figurativas, abstratas etc.

Bibliografia básica

BAER, Lorenzo. Produção Gráfica. São Paulo: SENAC/SP, 2010.

HOLLIS, Richard. Design Gráfico: Uma história concisa. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

MUNARI, Bruno. Design e Comunicação Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2011

Bibliografia complementar

BERGSTRÖM, Bo. Fundamentos da Comunicação Visual. São Paulo: Edições Rosari, 2009.

BRINGHURST, Robert; STOLARSKI, André (Trad.). Elementos do estilo tipográfico: versão 3.0. São Paulo, SP: Cosac & Naif, 2006.

CARRAMILLO NETO, Mário. Produção gráfica II: papel, tinta, impressão e acabamento. Ed. Global, SP, 1997.

FRUTIGER, Adrian. Sinais & Símbolos: desenho, projeto e significado. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

RIBEIRO, Milton. Planejamento Visual Gráfico. Linha Gráfica, Brasília, 2007.

DISCIPLINA: DESIGN DE PRODUTO E EMBALAGEM

Ementa: Concepção, processo e produção. Forma, função, arte e beleza. Gestão orientada pelo Design: Design Thinking. Reflexão, criação e inovação no desenho de produtos. Ergonomia. Processos fabris. A embalagem e suas funções. Materiais e tecnologias. Função comunicacional da embalagem. Logística. Programação visual para embalagem e rótulos. Simbologia das cores. Normas de uso.

Bibliografia básica

BROWN, Tim. Design Thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

GILES, Calver. O que é design de embalagens?. Porto Alegre: Bookman, 2009.

MORRIS, Richard. Fundamentos de design de produto. Porto Alegre Bookman 2011.



Bibliografia complementar

AMBROSE, Gavin; HARRIS, Paul; FURMANKIEWICZ, Edson. Impressão & acabamento. Porto Alegre, RS: Bookman, 2009.

FRUTIGER, Adrian. Sinais e símbolos: desenho, projeto, e significado. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2007

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação: A construção biofísica, lingüística e cultural da simbologia das cores. 3.ed. São Paulo: Annablume, 2004.

MESTRINER, Fabio. Design de embalagem: curso básico. 2. ed. rev. São Paulo: Makron Books, 2002.

MOZOTA, Brigitte B. de. Gestão do design. Porto Alegre Bookman, 2011.

DISCIPLINA: ECONOMIA CRIATIVA

Ementa: Origem e abordagem das indústrias criativas e culturais. Panorama da economia criativa no Brasil. Conceituação da Economia Criativa e identificação dos setores criativos. O binômio inovação/criatividade. Cidades criativas. Políticas públicas e marcos do Programa Nacional de Economia Criativa. Centralidade dos processos de mediação e comunicação na Economia Criativa. Projetos e planos de negócio em economia criativa e da cultura. Migração da arte, da cultura, da moda e outras atividades criativas para o campo dos negócios. Cenário profissional, novos mercados e atividades da economia criativa.

Bibliografia básica

BOLAÑO, César. Economia política, indústrias criativas e pensamento brasileiro. In: BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011 a 2014.** 2ª ed. (rev.). Brasília: Ministério da Cultura. 2011. p. 78-79.

BRASIL. Relatório final - Desenvolvimento do Programa Nacional de Economia da Cultura, Projeto Minc- Unesco 914 BRZ4013. Maio 2016.

EAGLETON, Terry. **A ideia de cultura.** São Paulo, UNESP, 2000.

Bibliografia complementar

BRASIL. **Plano da Secretaria da Economia Criativa: políticas, diretrizes e ações, 2011-2014.** 1ª ed. Brasília: Ministério da Cultura. 2011. p. 19-70

BOLAÑO, César; SANTOS, Verlane. Economia da cultura, trabalho e criatividade: Uma crítica da ideologia do empreendedorismo cultural. In: **Comunicação e indústria criativa: políticas, teorias e estratégias.** Org. GUIDANI, J. F.; SILVA, M. G. Jaguarão, RS: CLAEAC, 2018. (Páginas: 47-56)

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Panorama da Economia Criativa no Brasil: texto para discussão.** Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/2026/1/TD_1880.pdf>, acessado em: 21/12/2017.

MÖLLER, Gustavo. **Atlas Econômico da Cultura Brasileira:** 11-30. Rio Grande do Sul: Editora UFRGS, 2017

UNCTAD. **Creative economy report 2010: a feasible development option.** Genebra: United Nations, 2010. Disponível em: <http://unctad.org/fr/Docs/ditctab20103_en.pdf>

DISCIPLINA: DESIGN DE INTERFACES E INTERATIVIDADE

Ementa: Conceitos de interface, interatividade, usabilidade e comunicabilidade. Heurística.



Interface gráfica e identidade visual para ambientes web. Ergonomia. Arquitetura da informação, design de interação, experiência do usuário, tipografia digital, sistema de cor e usabilidade em sistemas digitais. Linguagens de desenvolvimento de interfaces para web: HTML5, CSS3, JQuery/Javascript. Softwares de edição.

Bibliografia básica

ALVES, William Pereira. Desenvolvimento e design de sites. São Paulo Erica 2014
HOGAN, Brian P. HTML 5 and CSS3: desenvolva hoje com o padrão de amanhã. Rio de Janeiro, RJ: Editora Ciência Moderna, 2012.
KALBACH, James. Design de navegação web otimizando a experiência do usuário. Porto Alegre: Bookman, 2009.

Bibliografia complementar

NIELSEN, Jakob; LORANGER, Hoa. Usabilidade na web. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007.
SILVA, Maurício Samy. Construindo sites com CSS e (X)HTML: sites controlados por folhas de estilo em cascata. São Paulo: Novatec Editora, 2008.
TERUEL, Evandro Carlos. HTML 5 guia prático. 2. São Paulo Erica 2014.
FARIAS, Priscila L. Tipografia digital: o impacto das novas tecnologias. 3. ed. Rio de Janeiro: 2AB, 2001.
CYBIS, Walter; BETIOL, Adriana Holtz; FAUST, Richard. Ergonomia e usabilidade: conhecimentos, métodos e aplicações. São Paulo, SP: Novatec Editora, 2007

DISCIPLINA: PRÁT. PROF. IV - ATELIÊ DE PROJETO - MÍDIAS INTERATIVAS

Ementa: Projeto aplicado em prática profissional de alta complexidade. Projeto de interface visual para web e dispositivos móveis. Tópicos específicos em comunicação e mídias Interativas.

Bibliografia básica

SANTAELLA, Lúcia. Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo. 2. ed. São Paulo, SP: Paulus, 2007
NEVES, Nasson Paulo Sales. Comunicação mediada por interface: a importância criativa e social do design de interface. Maceió, AL: EDUFAL, 2006
FERRARI, Pollyana (Coord.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012

Bibliografia complementar

ANG, Tom. Fotografia digital: uma introdução. 3. ed., atual. São Paulo: SENAC, 2007.
FERRARI, Pollyana (Coord.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. 2. ed. São Paulo, SP: Contexto, 2012.
FERRARI, Pollyana; FERNANDES, Fábio. No tempo das telas: reconfigurando a comunicação. São Paulo, SP: Estação das Letras e Cores, 2014.
HEWITT, Hugh. Blog: entenda a revolução que vai mudar seu mundo. Rio de Janeiro, RJ: Thomas Nelson, 2007.
RUSH, Michael. Novas mídias na arte contemporânea. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2013.

DISCIPLINA: ESTÉTICA E CULTURA MEDIÁTICA

Ementa: Conceitos fundamentais de estética. Trajetória das ideias estéticas. Relações entre arte e cultura de massa; entre arte e mídia; e seus desdobramentos na mídia.

Bibliografia básica



GOMBRICH, E. H. A História da Arte. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.

LIPOVETSKY, G. e SERROY, J. A estetização do mundo: viver na era do capitalismo artista. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

ROSENFELD, K. Estética. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Bibliografia complementar

ECO, Umberto. História da beleza. Rio de Janeiro: Record, 2004.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich; RIBEIRO, Alvaro (Tradutor). Curso de estética: o belo na arte. 2. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2009.

MARCUSE, Herbert. A dimensão estética. Lisboa, PO: Edições 70, 2013.

MORIN, E. Cultura de massas no século XX. 1. Neurose. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2007.

SCHILLER, Friedrich; SCHWARZ, Roberto; SUZUKI, Marcio (Trad.). A educação estética do homem numa série de cartas. São Paulo, SP: Iluminuras, 2010.

DISCIPLINA: DIREÇÃO DE ARTE APLICADO À TÉCNICAS DE ANIMAÇÃO

Ementa: Fundamentação e argumentação gráfica para publicidade. Criação gráfica, fotográfica, de ilustração e aplicação de marcas para a mídia impressa e eletrônica. Tipos de narrativa. O roteiro: conceito, criação, adaptação e desenvolvimento. Personagens e cenários. O Storyboard. Cenas, planos e enquadramentos de câmera: movimentos, angulação e tipos de lentes. Luz e sombra. Técnicas de gravação. Tipos de animação: 2D, 3D, Stop Motion e em vídeo. Construção de personagens, cenários, materiais e texturas. Edição e Rendering. Trilha Sonora e edição de som em animação: captura, efeitos, e sincronia - o Foley. Softwares de trabalho. Pós-produção. Expressividade na animação.

Bibliografia básica

LUCENA JÚNIOR, Alberto. Arte da animação: técnica e estética através da história. 2. ed. São Paulo, SP: Editora Senac, 2005

MCCLLOUD, Scott. Desvendando os quadrinhos: história, criação, desenho, animação, roteiro. São Paulo, SP: M. Books, 2005.

WATTS, Harris. Direção de câmera: um manual de técnicas de vídeo e cinema. São Paulo, SP: Summus Editorial, 1999.

Bibliografia complementar

ANDALÓ, Flávio. Modelagem e animação 2D e 3D para jogos. São Paulo Erica 2015BIRN, Jeremy. [Digital] lighting & rendering. 3rd ed. [San Francisco, CA]: New Riders, 2014

CITRON, Scott. Adobe creative suite 5 design premium 100 técnicas essenciais. Porto Alegre Bookman 2012

WATTS, Harris. On camera: O curso de produção de filme e vídeo da bbc. 4. ed. São Paulo: Summus Editorial, 1990.

SHAW, Susannah. Stop motion: craft skills for model animation. 2nd ed. Oxford, UK: Elsevier: Focal Press, 2008.

DISCIPLINA: COMUNICAÇÃO DIGITAL



Ementa: A cultura da convergência nas cidades e no ciberespaço via mediação digital. Mídias locativas e a comunicação pervasiva. O comportamento do usuário de internet e sua influência em campanhas na rede. O marketing e sua abordagem para os meios digitais. Nova Jornada do Consumidor. Estratégias e ações para a presença on-line das marcas em sites de redes sociais. Métricas digitais e monitoramento de campanhas. Atendimento às demandas dos usuários.

Bibliografia básica

AZARITE, Ricardo; MONTEIRO, Diego. **Monitoramento e Métricas de Mídias Sociais: do estagiário ao CEO.** São Paulo: Scup, 2012.

BAREFOOT, Darren; SZABO, Julie. **Manual de Marketing em Mídias Sociais.** São Paulo: Novatec, 2010.

KLOTER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0: do Tradicional ao Digital.** Rio de Janeiro: Sextante, 2017.

Bibliografia complementar

JENKINS, Henry, FORD, Sam e GREEN, Joshua. **Cultura da conexão - criando valor e significado por meio da mídia propagável.** São Paulo: Aleph, 2014.

RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet.** 2 ed. Porto Alegre: Sulina, 2011.

SANTAELLA, L.; LEMOS, R. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter.** 1. ed. São Paulo: Paulus, 2010.

SERRA, Paulo; FERREIRA, Ivone. (orgs.). **Retórica e Mediatização: Da escrita à internet.** Portugal: Universidade da Beira Interior, 2008.

STERNE, Jim. **Métricas em Mídias Sociais: Como medir e otimizar seus investimentos em marketing.** São Paulo: Nobel, 2012.

DISCIPLINA: PESQUISA E PROJETO EM DESIGN

Ementa: Definição de problema e metodologias de pesquisa em Design. Pesquisa, produção de conhecimento e produção científica. Concepção, estruturação e viabilização de projetos de pesquisa acadêmicos. Etapas do projeto experimental. Conceito de produto, artigo e monografia.

Bibliografia básica

BARROS, Antonio e DUARTE, Jorge (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação.** 2ª. Ed. São Paulo: Atlas, 2006. (on-line e impresso disponíveis)

PAIVA, Edson. **Projeto Experimental de Propaganda.** São Paulo: Iglu Editora, 2005.

RUSSI-DUARTE, Pedro (Org). **Processos semióticos da comunicação.** Brasília: UnB, 2014

Bibliografia complementar

BARBOSA, I.S.; PEREZ, C. **Hiperpublicidade: fundamentos e interfaces, V.1.** São Paulo: THOMSON Learning, 2008.

CITELLI, Adilson; BERGER, Christa; LOPES, Maria; BACCEGA, Maria; FRANÇA, Vera (Orgs). **Dicionário de Escolas, Teorias e Autores do Campo da Comunicação.** São Paulo: ESPM, 2014.

MACHADO SILVA, Juremir. **O que pesquisar quer dizer: como pesquisar e escrever textos acadêmicos sem medo da ABNT e da Capes.** 1. ed. Porto Alegre: Sulina, 2010.

MELO, José Marques de (Org.). **Enciclopédia Intercom de Comunicação.** 1a ed. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2010.

SANTAELLA, Lúcia. **Comunicação e Pesquisa.** 2ª.ed. São Paulo: Hacker, 2002.



DISCIPLINA: PROJETO INTERDISCIPLINAR

Ementa: Estudo dos fundamentos da Ciência e da História do Conhecimento. Abordagem interdisciplinar dos componentes curriculares do semestre. Contribuições teóricas e práticas da elaboração em projetos interdisciplinares de pesquisa e intervenção social colaborativos, considerando as seguintes etapas: análise de contexto social e identificação de um problema; definição do problema de pesquisa e levantamento de hipóteses; construção do marco teórico; definição da metodologia e da proposta de intervenção/solução do problema.

Bibliografia básica

FOUREZ, Gérard. **A construção das ciências: introdução à filosofia e à ética das ciências.** São Paulo: Unesp, 1995.

HÜHNE, Leda M. (org.). **Metodologia científica: caderno de textos e técnicas.** 7. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2000.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia complementar

AZEVEDO, Celicina Borges. **Metodologia científica ao alcance de todos.** 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2018. *E-book.*

CARVALHO, M. C. R. (coord.). **Manual para apresentação de trabalhos acadêmicos da Universidade Católica de Brasília.** 13. ed. Brasília, DF: Universidade Católica de Brasília, 2020.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. *E-book.*

HERNANDEZ SAMPIERI, Roberto; COLLADO, Carlos Fernández; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. **Metodologia de pesquisa.** 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. *E-book.*

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018. *E-book.*

DISCIPLINA: RELAÇÃO: PRINCÍPIOS E VALORES

Ementa: Programa Propósito de Vida (Inspirações). Projeto de vida. Relacionamento do eu, outro, planeta e transcendente. História de vida. Fundamentos da ética. Felicidade. Espiritualidade Existencial. Consciência da Educação Superior. Competências acadêmicas. Habilidades educacionais.

Bibliografia básica

BOFF, L. **Ética e moral.** A busca dos fundamentos. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança.** Um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

ROHR, F. **Educação e espiritualidade.** Contribuições para uma compreensão multidimensional da realidade, do homem e da educação. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2013.

Bibliografia complementar

BOFF, L. **Espiritualidade: um caminho de transformação.** Rio de Janeiro, RJ: Sextante, 2001 recurso online.



BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J.A.; GUIMARÃES, S.E.R. **Motivação para aprender: aplicações no contexto educativo.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2010, recurso online.

DWIGHT, F. **Ética.** Porto Alegre: Artmed, 2017 recurso online.

GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna: aprenda a escrever, aprendendo a pensar.** 27. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora FGV, 2018 recurso online.

PEGORAGO, O. **Ética dos maiores mestres através da história.** 5. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013 recurso online.

DISCIPLINA: PROJETO DE EXTENSÃO I

Ementa: Extensão Universitária e Projetos de Extensão na UCB. Práticas interdisciplinares, educativas, culturais, científicas e ambientais em comunidades. Vivência e atuação comunitária.

Bibliografia Básica

CALDERON, Adolfo Ignácio (Coord.). **Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro.** São Paulo, SP: Olho D'água, 2004. 176 p. (Coleção socializando experiências)

TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. **A universidade virtual e global.** Porto Alegre, RS: Grupo A Educação S/A, 2007. vi, 215 p.

SÍVERES, Luiz; MENEZES, Ana Luisa Teixeira de (Coord). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES).** Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2011. 273 p.

Bibliografia Complementar

ANASTÁCIO, Mari Regina (Coord.). **Educação para a solidariedade no ensino superior.** Curitiba: Champagnat, 2013. 197 p. ISBN 9788572923163 Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/lorenamartins319/educacao-para-a-solidariedade-no-ensino-superior>>. Acesso em: 3 nov. 2014.

CALIMAN, Geraldo (Org.). **Cátedras UNESCO e os desafios de desenvolvimento sustentável.** Brasília, DF: UNESCO: UniTwin, 2019. ISBN 9788562258336. Disponível em: <<https://pergamum.ucb.br/pergamumweb/vinculos/000049/000049bb.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

ERTHAL, Cesar Augusto; FABRI, Marcelo; NODARI, Paulo César (Org.). UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Cátedra de Educação, Juventude e Sociedade. **Empatia & solidariedade.** Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2019. ISBN 9788570619907. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-empatia-solidariedade_2.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.

SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem.** Brasília, DF: Liber Livro, 2013. ISBN 9788579630897. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083/PDF/232083por.pdf.multi>>. Acesso em: 14 maio 2019.

DISCIPLINA: PROJETO DE EXTENSÃO I

Ementa: Extensão Universitária e Projetos de Extensão na UCB. Práticas interdisciplinares, educativas, culturais, científicas e ambientais em comunidades. Vivência e atuação comunitária.



Bibliografia Básica

CALDERON, Adolfo Ignácio (Coord.). **Ação comunitária: uma outra face do ensino superior brasileiro**. São Paulo, SP: Olho D'água, 2004. 176 p. (Coleção socializando experiências)

TIFFIN, John; RAJASINGHAM, Lalita. **A universidade virtual e global**. Porto Alegre, RS: Grupo A Educação S/A, 2007. vi, 215 p.

SÍVERES, Luiz; MENEZES, Ana Luisa Teixeira de (Coord). **Transcendendo fronteiras: a contribuição da extensão das instituições comunitárias de ensino superior (ICES)**. Santa Cruz do Sul, RS: EDUNISC, 2011. 273 p.

Bibliografia Complementar

ANASTÁCIO, Mari Regina (Coord.). **Educação para a solidariedade no ensino superior**. Curitiba: Champagnat, 2013. 197 p. ISBN 9788572923163 Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/lorenamartins319/educacao-para-a-solidariedade-no-ensino-superior>>. Acesso em: 3 nov. 2014.

CALIMAN, Geraldo (Org.). **Câtedras UNESCO e os desafios de desenvolvimento sustentável**. Brasília, DF: UNESCO: UniTwin, 2019. ISBN 9788562258336. Disponível em: <<https://pergamum.ucb.br/pergamumweb/vinculos/000049/000049bb.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2019.

ERTHAL, Cesar Augusto; FABRI, Marcelo; NODARI, Paulo César (Org.). UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. Cátedra de Educação, Juventude e Sociedade. **Empatia & solidariedade**. Caxias do Sul, RS: EDUCS, 2019. ISBN 9788570619907. Disponível em: <https://www.ucs.br/site/midia/arquivos/ebook-empatia-solidariedade_2.pdf>. Acesso em: 6 jan. 2020.

SÍVERES, Luiz (Org.). **A extensão universitária como princípio de aprendizagem**. Brasília, DF: Liber Livro, 2013. ISBN 9788579630897. Disponível em: <<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000232083/PDF/232083por.pdf.multi>>. Acesso em: 14 maio 2019.

DISCIPLINA: PROFISSÃO: COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Ementa: Programa Propósito de Vida (Proposições). Qualificação profissional. Ética profissional. Felicidade do bem viver e bem-estar. Espiritualidade profissional. Hard and Soft Skills. Criatividade. Inovação. Empreendedorismo. Liderança.

Bibliografia Básica:

BARBIERI, J. C.; CAJAZEIRA, J. E. R. **Responsabilidade social empresarial e empresa sustentável: da teoria à prática**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BRUM TORRES, J. C. (org.) **Manual de ética - questões de ética teórica e prática**. Petrópolis: Vozes, 2014.

DUTRA, Joel Souza; FLEURY, Maria Tereza Leme; RUAS, Roberto L. (Coord.). **Competências: conceitos, métodos e experiências**. São Paulo, SP: Atlas, 2008. 303 p.

Bibliografia Complementar:

PERRENOUD, P. **Desenvolver competências ou ensinar saberes?: a escola que prepara para a vida [recurso eletrônico]**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2013.



SÁ, A. L. **Ética profissional** [recurso eletrônico]. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
TUCHERMAN, Sonia Eva. **Autoestima**. São Paulo Blucher 2019 1 recurso online
BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Competência a chave do desempenho**. São Paulo: Atlas, 2012. recurso online
CODA, Roberto. **Competências comportamentais**. Rio de Janeiro: Atlas. 2016. recurso online

DISCIPLINA: COOPERAÇÃO: HUMANISMO SOLIDÁRIO, REDES E COMUNIDADES

Ementa: Programa Propósito de Vida (Atuação comunitária). Ética comunitária. Felicidade comunitária. Aprendizagem participativa. Inserção, responsabilidade e compromisso social. Ecologia Integral. Exercício da cidadania. Atuação profissional comunitária.

Bibliografia Básica:

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
HOYOS GUEVARA, A. J. et al. **Educação para a era da sustentabilidade: Abrindo caminhos, promovendo valores, por um mundo melhor**. São Paulo: Saint Paul, 2011.
SUNG, J. M.; SILVA, J. C. **Conversando sobre ética e sociedade**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2009.

Bibliografia Complementar:

JONAS, H. **O Princípio responsabilidade: ensaio de uma ética para a civilização tecnológica** [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro: Contraponto, 2006.
LEITE, M. B. **A questão da dimensão ética em ser e tempo** [recurso eletrônico]. 2. São Paulo: Blücher, 2017.

DISCIPLINA: LINGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

Ementa: Processo de ensino e de aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais - Libras. História da educação dos surdos. Aspectos legais e suas implicações sobre a inclusão do surdo. O sujeito surdo e o seu contexto linguístico, cultural e social. O aprendizado de Libras e da Língua Portuguesa pelo surdo. Acessibilidade e formação profissional para o atendimento à comunidade surda.

Bibliografia Básica:

GESSER, A. **Libras? que língua é essa?: crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola, 2009.
LIMA-SALES, H. M. M. (org.). **Bilinguismo dos surdos: questões linguísticas e educacionais**. Brasília: Cànone, 2007.
QUADROS, R. M. de. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

Bibliografia Complementar:

BOTELHO, P. **Linguagem e letramento na educação dos surdos: Ideologias e práticas pedagógicas** [recurso eletrônico]. 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2015.



CORREA, I.; CRUZ, C. R. *Língua brasileira de sinais e tecnologias digitais* [recurso eletrônico]. Porto Alegre: Penso, 2019.

LOPES, M. C. *Inclusão & educação* [recurso eletrônico]. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

10. Atividades complementares

As Atividades Complementares (AC) têm como objetivo enriquecer o processo formativo do estudante, por meio da diversificação de experiências, dentro e fora do ambiente universitário, propiciando o aproveitamento de conhecimentos adquiridos pelo estudante, em atividades presenciais ou a distância. Além disso, busca evocar os acadêmicos para as Trilhas de Formação do PPV da UCB, por meio de ambiente educativo que estimule atitudes de confiança, liberdade interior, alegria, e responsabilidade social, promovendo competências socioemocionais e acadêmicas relevantes para construir o futuro que almeja. Visa também integrar o desenvolvimento regional, nacional e internacional, atuando como agente transformador.

Consideram-se como Atividades Complementares aquelas que tenham cunho acadêmico e que propiciem ao estudante as condições para o desenvolvimento de competências que contribuam para o aprimoramento da formação básica e específica do futuro profissional, bem como a integração com a sociedade e a capacidade de desenvolver ações sociais. São AC:

- Atividades desenvolvidas pela UCB no âmbito das Trilhas Formativas do Programa Propósito de Vida;
- Outras atividades acadêmicas promovidas pela UCB (iniciação científica, atuação no Projeto Ser+, participação em grupos de estudo/ligas acadêmicas, atuação no Programa de Monitoria, participação em atividades de representação estudantil - CAs, Atléticas, DCE, participação em eventos acadêmicos - palestras, oficinas, cursos, entre outros;
- Atividades externas que contribuam para a formação acadêmica (apresentação de trabalhos, publicação científica, exposição em Mostras, cursos de atualização, estágio não-obrigatório, viagem de estudo, atuação voluntária, representação esportiva, entre outros).

O estudante deve procurar a coordenação do curso em caso de dúvidas a respeito da validade da atividade externa que pretende realizar para o cômputo das horas de AC.

As Trilhas Formativas do Programa Propósito de Vida têm como objetivo o engajamento discente e a vivência plena da vida universitária na consecução da formação integral dos estudantes, e se organizam a partir das seguintes temáticas:

Liderança: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas à transformação, novas conexões e legado. As experiências partem do processo de autoconsciência de quem somos, com que podemos criar e de como nossa profissão pode impactar vidas. O foco desta trilha é a Liderança Transformacional.

Pesquisa: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao senso crítico, ao trabalho colaborativo e à disciplina que a pesquisa científica exige. O foco desta trilha é o fomento à pesquisa científica e aos programas de Mestrado.

Esporte: oportunizar vivências esportivas aos estudantes, por meio de atividades extensionistas que promovam a cooperação e o fortalecimento de uma vida saudável. O foco desta trilha é a



promoção do esporte como ponte para escolhas mais conscientes e conectadas com a vida em comunidade.

Espiritualidade: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas a fé e interioridade. As ações tem como foco o desenvolvimento pessoal e espiritual dos estudantes da graduação, no intuito de fortalecer a dimensão espiritual na jornada existencial à luz do propósito individual.

Cultura: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao desenvolvimento da sensibilidade e da criatividade por meio das artes. Esta trilha incentivará a expressão artística de cada estudante, para além das atividades de contemplação. A trilha promove eventos culturais para apresentação dos estudantes, tais como concursos, exposições e espetáculos. Ressalta-se, ainda, a importância do envolvimento da comunidade artística local nos eventos específicos desta trilha, bem como o acesso à cultura e a arte.

Empreendedorismo: Oportunizar vivências aos estudantes que estejam direcionadas ao empreendedorismo social. O foco desta trilha é a sensibilidade, formação e atuação dos estudantes na produção de bens e serviços que visam solucionar problemas da comunidade local.

Para validação das horas e lançamento no sistema acadêmico o estudante deve entregar o comprovante e acompanhar o registro das horas na matriz curricular, seguindo as orientações e os prazos definidos institucionalmente.

Na UCB, a realização e comprovação das AC como componente curricular obrigatório deve acontecer ao longo do curso, até que se alcance a carga horária prevista na Matriz Curricular, atendendo aos seguintes critérios:

- a) Ao menos 60% da carga horária total do componente curricular AC deve ser cumprida em atividade promovida pela UCB (atividades das Trilhas ou outras atividades acadêmicas);
- b) Desenvolver atividades em pelo menos 2 Trilhas, dentre as atividades realizadas na UCB;
- c) Indica-se que, para a inserção nas atividades das Trilhas, o estudante tenha cursado ou esteja cursando a primeira UC do Núcleo de Formação Geral e Humanística.

No curso de Design Visual as Atividades Complementares deverão compor um mínimo de 280 horas, o que permite que o estudante siga um planejamento determinado a partir de seus próprios interesses.

11. Estágio Supervisionado

Estágio Supervisionado obrigatório

O Estágio Supervisionado é componente curricular obrigatório no curso e contribui para o processo de formação, sendo realizados dentro do período estabelecido pela coordenação do curso. O Estágio é curricular e obrigatório, contribuindo para vivência da atuação profissional, uma vez que os estudantes se encontram inseridos diretamente no campo de atuação e intervenção profissional. Assim, ele o capacita tanto na teoria quanto na prática, pois é feito sob supervisão direta, realizada em conjunto com o professor acadêmico e profissional de campo.

Estágio Supervisionado não-obrigatório



O estágio não obrigatório é desenvolvido pelo estudante como atividade opcional, visando ao aperfeiçoamento profissional na área de conhecimento de seu curso. É considerado como atividade riquíssima sob a perspectiva de agregar conhecimento prático ao conteúdo trabalhado em sala de aula, contribuindo efetivamente para a formação profissional do estudante para o mercado de trabalho. É normatizado nas instituições cedentes pela Lei nº 11.788, de 25/09/2008 que, em seu Art. 2º estabelece que:

Art. 2º. O estágio poderá ser obrigatório ou não obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

A UCB conta com o Projeto de Estágio e Empregabilidade (PROJEM), organizado no âmbito da Central de Estágio, que busca ajudar o estudante na escolha de estágios não obrigatórios condizentes com seus interesses de aprofundamento e prática profissionais. Nesse sentido, pode contar com o apoio de parcerias com empresas públicas e privadas, bem como com agentes de integração com o mercado de trabalho. As vagas de estágios e empregos são divulgadas no Graduação *OnLine* (GOL) e nos canais oficiais de comunicação com os estudantes.

12. Metodologias de ensino e aprendizagem

Os pressupostos que orientam o processo de ensino e de aprendizagem na UCB consideram os estudantes como sujeitos do processo de construção e reconstrução do conhecimento. O desenvolvimento das potencialidades do estudante deve ser mediado e estimulado pelos professores, visando à apropriação do conhecimento, numa prática pedagógica indissociável entre ensino, pesquisa e extensão.

Neste sentido, há um compromisso com a dimensão humana, científica, ética, técnica e social da formação dos estudantes, desde a perspectiva de desenvolvimento de competências e habilidades, organização e planejamento da estrutura curricular, programação das atividades didáticas e da avaliação do processo de ensino e de aprendizagem.

A concepção pedagógica fundamenta-se: no espírito crítico; na valorização de atitudes e estratégias problematizadoras; na inovação; na inserção do estudante na realidade local e no seu papel como protagonista do processo de ensino e de aprendizagem, que se dará em diferentes cenários, incluindo aqueles mediados pelas novas tecnologias educacionais e práticas metodológicas inovadoras.

A integração dos saberes, a centralidade na aprendizagem, a pesquisa como eixo da estruturação curricular, a extensão como partícipe do processo de construção do conhecimento e do compromisso social e a avaliação como reflexão do ensinar e do aprender são os pontos norteadores da concepção didático-pedagógica da UCB, que se assenta no tripé ensino, pesquisa e extensão.

Os fundamentos das Metodologias de Aprendizagem Ativa são elementos importantes da filosofia educacional da UCB e figuram há muito tempo em seus documentos institucionais. Tais fundamentos consideram o estudante protagonista no processo de aprendizagem, no ensino, na pesquisa e na extensão, com foco simultâneo no “conteúdo do sujeito” e no “conteúdo da



matéria”. Propõe-se, assim, uma prática educativa calcada na cooperação, interatividade, olhar crítico, reflexivo e criativo, comprometido com a pesquisa orientada para o desenvolvimento sustentável, por meio do uso integrado e reciprocamente qualificador das modalidades presenciais e a distância, com ênfase na utilização das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

Pretende-se fazer com que o estudante compreenda sua responsabilidade pela aprendizagem no processo de ensino organizado pelo professor. Dentre as Metodologias Ativas e estratégias de ensino utilizadas na Universidade destacam-se: Metodologia da Problematização; Aprendizagem Baseada em Problemas; Estudo de Caso; Pesquisa; Pesquisa-Ação; Projeto de Intervenção; Seminário; Saída de Campo.

Parte importante da estratégia metodológica é a adoção da concepção de aprendizagem híbrida.

A aprendizagem híbrida, ou *blended learning*, associa metodologias de aprendizagem ativa ao uso de tecnologias e estratégias da educação a distância, alternando encontros presenciais e trabalho/estudo discente desenvolvido de forma autônoma. Um aspecto importante a se destacar é a utilização de metodologias e atividades que promovam o trabalho coletivo e colaborativo. A troca de ideias, experiências e conhecimentos qualificam o processo de ensino e ampliam o potencial de aprendizagem, além de possibilitar o desenvolvimento de importantes competências socioemocionais (trabalho em equipe, resolução de problemas, colaboração, comunicação interpessoal, mediação de conflitos, resiliência, liderança, entre outras).

Na UCB, consideramos componentes curriculares híbridos todos aqueles cuja carga horária total seja realizada em encontros semanais de 3h/a (ou 2h/a, no caso das UC de extensão). Isto implica dizer que, para além da carga horária desenvolvida em sala de aula com o docente, o estudante deve dedicar horas de estudo e desenvolver atividades orientadas pelo docente no Plano de Ensino (nos itens pré e pós aula), a fim de cumprir a carga horária total prevista para o componente curricular. Assim, cabe ao docente a orientação para o desenvolvimento das atividades de estudo autônomo, e ao estudante a sua realização. As atividades desenvolvidas pelos estudantes de forma autônoma, por sua vez, devem ser retomadas pelo docente nas aulas presenciais, de forma a demonstrar sua integração e importância para a aprendizagem dos estudantes na disciplina.

O acompanhamento e a validação da proposta para as horas de trabalho efetivo, bem como seu registro no Plano de Ensino e no diário de classe, serão realizados no âmbito da gestão acadêmica institucional, garantindo a comprovação da integralização da carga horária da unidade curricular.

Um grupo de unidades curriculares que compõe matriz curricular conta com um recurso desenvolvido especialmente para a realização do estudo autônomo: uma plataforma com conteúdos e atividades gamificadas, e um *chatbot* que utiliza inteligência artificial para interagir com os estudantes neste ambiente. Neste sentido, o professor deve fomentar e acompanhar o engajamento discente na plataforma, além de integrar estes conteúdos e as atividades realizadas ao trabalho em sala de aula. Importante considerar que estes conteúdos e atividades são complementares ao trabalho docente, e não esgotam os objetivos de aprendizagem previstos para o componente curricular.

Para as demais unidades curriculares o docente deve, no processo de planejamento do componente curricular, o realizar a curadoria de materiais e objetos de aprendizagens



disponíveis que sejam significativos para a aprendizagem discente (artigos, textos diversos, *podcasts*, vídeos, dentre outros recursos), e disponibilizá-los no ambiente virtual de aprendizagem.

A aprendizagem e o desenvolvimento dos estudantes são o foco do trabalho docente. O professor deve ter atenção especial no planejamento e na realização das práticas pedagógicas previstas a fim de que estas possam promover a aprendizagem ativa e ajudar os estudantes a desenvolver estratégias de estudo autônomo. As tecnologias educativas, o protagonismo estudantil, a aprendizagem “mão na massa”, a autoria, o engajamento, a colaboração, a criticidade e a autonomia são elementos chave do processo.

Essa iniciativa traz inúmeras vantagens. Dentre elas, possibilita:

- 1) o melhor aproveitamento do tempo em sala de aula;
- 2) a proposição de atividades práticas e reflexivas que conduzem à melhoria na formação dos estudantes, favorecendo a aplicação de metodologias ativas;
- 3) a construção de um portfólio de atividades realizadas no semestre e organizadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem, propiciando a ampliação do uso das TIC.

O fundamental dessa proposta é a percepção de que se trata de uma metodologia que valoriza a autonomia e a proatividade do estudante, em sua relação com o conhecimento, com a mediação do professor que orienta e acompanha as atividades.

Programa de Monitoria

Outra significativa estratégia de apoio aos processos de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação é a consecução do Programa de Monitoria, instituído pela Portaria nº127/99, em conformidade com o proposto na LDBEN, Lei nº 9394/96 em que se prevê:

Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados nas tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos (LDB, 1996).

As atividades de monitoria foram estabelecidas e aprovadas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE) nas Normas e Procedimentos Acadêmicos, para os Cursos de Graduação, e consubstanciadas na Resolução 65/2007, regulamentando, norteadando e assegurando as bases de execução do Programa de Monitoria, reafirmando ainda sua relevância como espaço efetivo de ensino e de aprendizagem. O edital para a seleção dos estudantes que atuarão como monitores é divulgado no início de cada semestre.

13. Tecnologias de informação e comunicação (TICs) no processo de ensino e aprendizagem e o ambiente virtual de aprendizagem (AVA)

Nas primeiras décadas do século XXI, tem sido emblemática a utilização das TIC em processos de ensino e de aprendizagem. O surgimento de novas possibilidades de produção de conhecimento estimula nova postura de professores e estudantes frente à utilização de tecnologias, acarretando mudanças significativas nos processos educacionais. Para tanto, é necessário incentivar os estudantes a *aprender a aprender*, avançando e compreendendo a importância da sua participação no processo de aula-pesquisa-intervenção e na utilização das tecnologias como suporte à aprendizagem. As aulas, nessa perspectiva, se transformam em processos contínuos de pesquisa e de comunicação, nos quais se dá a construção do



conhecimento em um equilíbrio dinâmico entre o individual e o grupal, entre o professor-mediador e estudantes-participantes-ativos.

A tecnologia da informação modifica o ambiente de aprendizagem e essa alteração deve estender-se à Universidade. O ambiente tecnológico, caracterizado pela abundância de fontes de informação, é um espaço privilegiado de pesquisa, tornando a informação impressa rapidamente desatualizada. Nesse contexto, o papel do professor é o de facilitador do processo de aprendizagem, devendo desenvolver habilidades para que o estudante aprenda a aprender e seja capaz de gerenciar o volume de informações disponíveis, avaliando sua qualidade. Isso requer foco e desenvolvimento de habilidades básicas de leitura, interpretação, escrita e cálculo, adaptados às novas tecnologias e ao ciberespaço.

Cabe ao professor adotar abordagens diferenciadas que não se limitem à exposição teórica, adotando estratégias que façam os estudantes passarem do *status de consumidores* para *produtores* de conhecimento, o que exige a habilidade de: aprender em situações dinâmicas; gerenciar grande quantidade de informação; encontrar significado por meio da produção de sentido, em mensagens diversas e numerosas, que geralmente não se acham organizadas previamente em textos publicados; construir um entendimento próprio a partir de informação incompatível e inconsistente.

Diante de tantas habilidades propostas, vislumbramos uma educação cada vez mais voltada para a pesquisa, para processos abertos de gerenciamento e soluções de problemas educacionais no qual o grupo cooperativo cumpre um papel central e a autonomia e a autoria dos estudantes sejam a principal meta na aprendizagem a ser alcançada.

Como estratégia de suporte, registro e consolidação das aprendizagens, a UCB disponibiliza para todas as turmas dos diferentes cursos uma sala no ambiente virtual de aprendizagem, além dos recursos de contas Microsoft para todos os docentes e estudantes. Esta estratégia viabiliza a continuidade, a qualificação e a validação das aprendizagens que ocorrem na Universidade e fora dela, explorando diferentes recursos para o desenvolvimento e o engajamento do corpo discente.

14. Sistemática de avaliação de aprendizagem

O processo educativo promovido pela UCB considera que, do ponto de vista pedagógico, cada estudante traz consigo conhecimentos prévios, concepções e percepções que devem ser consideradas no processo de aprendizagem, a qual não pode ser vista como um produto, mas como um processo que requer e estimula competências, como as de refletir, analisar, interpretar, comparar, criar, argumentar, concluir, processar, questionar, solucionar. Nesse sentido, a avaliação deve ser aplicada como prática de retorno, de revisão de conteúdos, de visualização do erro no processo, momento especial de retomada do aprendizado e de redirecionamento da atuação de professores e estudantes.

Ao longo do curso, os mecanismos de avaliação, em coerência com as metodologias ativas utilizadas ao longo dos componentes curriculares, são dispostos na forma de avaliações teóricas e práticas, estudos de casos clínicos interdisciplinares, seminários, relatórios, outras modalidades de avaliação. A participação do estudante nas atividades também é considerada no momento da construção do seu conceito final. Além da avaliação de conteúdos específicos a cada semestre, a integração entre estes também é avaliada, visando à valorização de uma visão crítica do conhecimento.



Dessa forma, a avaliação da aprendizagem do estudante se constituirá de testes, avaliações escritas individuais teóricas ou práticas, seminários, trabalhos, projetos, desenvolvimento de produtos e outros meios que possibilitem a verificação de seu progresso ao longo de cada componente curricular. Todos os resultados parciais serão comunicados aos estudantes por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), obedecendo ao prazo máximo de até 15 dias após sua realização para que possa acompanhar seu próprio progresso ao longo do semestre.

A nota mínima para aprovação será 7,0, associada ao requisito mínimo de 75% de frequência do estudante, resguardadas as especificidades de componentes curriculares que podem ampliar tais exigências, como TCC e Estágios Supervisionados. A avaliação será descrita em notas de 0 a 10, fracionada em múltiplos de 0,1. Serão realizadas, no mínimo, duas avaliações diferentes ao longo do semestre, sendo uma delas avaliação individual. O peso das avaliações individuais deve representar o mínimo de 60% da nota de cada componente curricular.

No caso de componentes curriculares com conteúdo gamificado, para valorizar o engajamento dos estudantes nas atividades no AVA, os docentes devem seguir a orientação de atribuir de 10 a 30% da nota final do estudante ao seu desempenho na plataforma.

15. Sistemática de avaliação do curso: autoavaliação institucional, do curso e avaliações externas

Os cursos da UCB são submetidos à autoavaliação desde os anos de 1996. Ao longo de todo esse tempo, a Universidade vem desenvolvendo melhorias no processo e cuidando da relação com a comunidade, para que melhor subsidie suas decisões estratégicas.

Com a lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), publicada em 2004, as Comissões Próprias de Avaliação (CPA) passaram a ser uma determinação e a UCB reestruturou o processo instituindo sua CPA de acordo com as determinações da regulação.

A Comissão Própria de Avaliação (CPA/UCB) foi criada pela Portaria/Reitor UCB nº 154/04, de 27/5/2004 e revisada pela Resolução CONSUN nº 15/2010, de 25/6/2010. Em cumprimento ao que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a comissão é autônoma em relação a conselhos e demais órgãos colegiados existentes nesta Universidade. É integrada por profissionais e cidadãos com reconhecida capacidade e idoneidade para colaborar com a Universidade, representando os seguintes segmentos: I - Corpo Docente, II - Corpo Discente, III - Corpo Técnico-administrativo (Comunidade Universitária UCB) e IV - Sociedade Civil Organizada, sendo composta por:

- 3 representantes do Corpo Docente;
- 2 representantes do Corpo Discente;
- 3 representantes do Corpo técnico-administrativo;
- 2 representantes da Sociedade Civil Organizada.

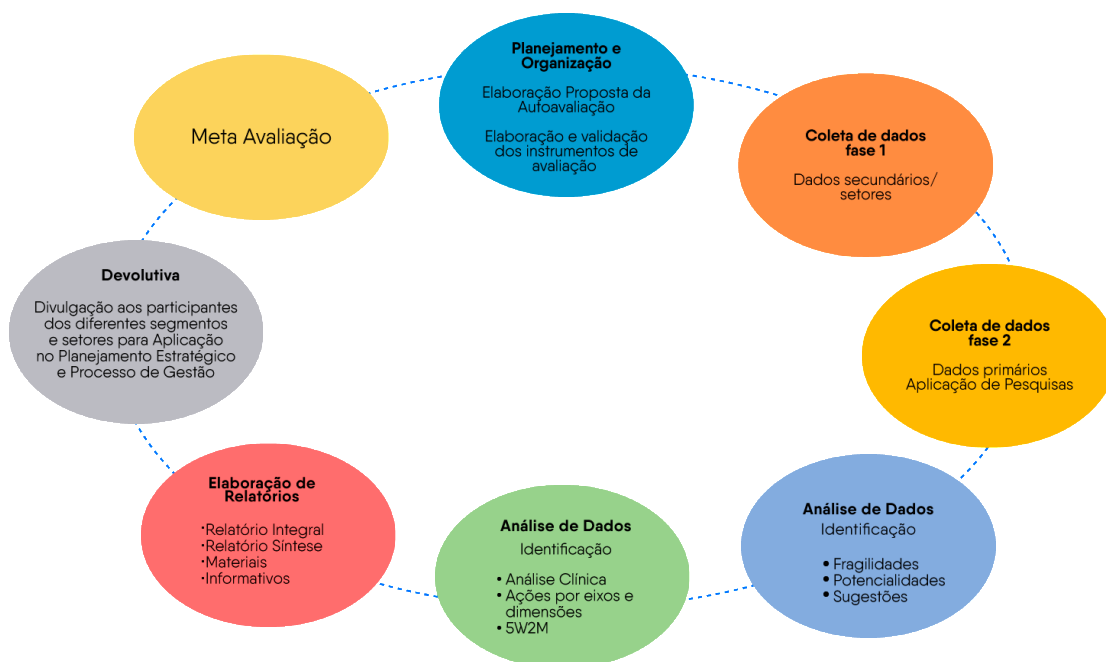
A CPA estruturou instrumentos de autoavaliação para que fossem aplicados semestralmente. Os instrumentos avaliam: os serviços terceirizados; a estrutura de apoio ao ensino (englobando infraestrutura e biblioteca) e o ensino/aprendizagem, utilizando-se de 2 modelos, um para o docente e outro para o discente. Os instrumentos vêm sendo melhorados ao longo do tempo e do desenvolvimento dos trabalhos, com reuniões da CPA e outros eventos

relativos. Assim, além de atender às normas federais, orienta-se pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e Planejamento Estratégico (PE) e Instrumentos avaliativos externos, articulando aspectos políticos, estratégicos e operacionais da evolução institucional.

A autoavaliação da UCB, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da IES, constitui um processo de autoconhecimento conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), mas que envolve todos os sujeitos que atuam na Instituição, a fim de analisar as atividades acadêmicas desenvolvidas.

Neste sentido, a autoavaliação se constitui como um processo de indução de qualidade da Instituição, que deve aproveitar os resultados das avaliações externas e as informações coletadas e organizadas a partir do PDI, transformando-os em conhecimento e possibilitando sua apropriação pelos atores envolvidos. Afinal, as ações de melhoria a serem implementadas pela Instituição dependem de sua própria compreensão, de seu autoconhecimento.

A Comissão Própria de Avaliação da UCB utiliza uma metodologia processual, contínua e cíclica de Autoavaliação, que busca atender às perspectivas da Universidade, ao mesmo tempo em que se mantém focada nas orientações do Sistema Nacional de Avaliação (SINAES). Tal metodologia apoia-se no envolvimento de toda a comunidade, que participa fornecendo dados, recebendo a devolutiva das informações geradas pela CPA e auxiliando na análise destas, a fim de que sejam evidenciadas as potencialidades e fragilidades de cada dimensão.



Os períodos de aplicação são amplamente divulgados para a comunidade acadêmica, visando à participação de todos.

Outra avaliação institucional de grande importância para os cursos de Graduação é o Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE), que tem como objetivo avaliar o desempenho do estudante em formação nos Cursos de Graduação (Licenciaturas, Bacharelados e Tecnológicos). O SIAE está ancorado na proposta geral do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), art. 5º da lei nº 10.861 de 14/04/2004, qual seja a de avaliar o desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares,



bem como as habilidades e competências para a atualização permanente e os conhecimentos sobre a realidade brasileira, mundial e sobre outras áreas do conhecimento (Portaria nº 211, art. 1º. de 22/06/2012).

Com o intuito de alcançar o melhor acompanhamento dos estudantes, o SIAE se fundamenta na proposta de uma avaliação interna, diagnóstica e integrada ao processo de ensino e de aprendizagem, numa perspectiva projetiva. É um instrumento direcionado à avaliação do desenvolvimento das competências dos estudantes em suas áreas específicas de formação, por meio da aplicação do exame para aqueles que já possuem 50% ou mais de carga horária concluída. Os resultados possibilitam a revisão da formação dos estudantes em um movimento permanente de melhoria do processo educativo.

Os cursos participam do Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE) conforme o calendário do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Como regra geral, essa avaliação deve ser priorizada em relação a outras formas de avaliação realizadas por iniciativa dos cursos.

A análise da participação dos estudantes na prova SIAE gera relatórios, entregues às Coordenações de Curso, com resultados do desempenho dos estudantes. Esses resultados servem de apoio à gestão e visam à implementação de ações para a melhoria do processo de ensino e de aprendizagem.

Ademais, os cursos são recorrentemente avaliados externamente, conforme prevê o SINAES. Os resultados obtidos são, sem dúvida, balizadores para melhorias nos projetos pedagógicos dos cursos a partir das reflexões, análises e acompanhamentos realizados pelo Núcleo Docente Estruturante- NDE.

16. Política de Extensão

A UCB, atenta ao Art. 207 da Constituição (1988), atua com base na indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A extensão é definida como um processo educativo interdisciplinar de caráter científico, cultural e social cujo objetivo é promover a interação entre a Universidade e a sociedade com a participação da comunidade acadêmica. Tem como foco aumentar o protagonismo estudantil e a dimensão acadêmica que impacte na formação do estudante.

As atividades extensionistas na UCB possuem diferentes modalidades:

1. **Projetos:** conjunto de ações de caráter comunitário, educativo, cultural, científico e tecnológico, com objetivo bem definido e prazo determinado. O prazo é definido de acordo com o tempo necessário para alcançar os objetivos da proposta. Tem característica multidisciplinar, ajustados às linhas de pesquisa institucionais. O Programa Ser+ reúne os projetos institucionais e coordena as ações junto às comunidades, organizações e entidades parceiras.
2. **Prestação de serviços:** está relacionada à realização das práticas obrigatórias dos cursos ou programas. A prestação de serviços deve ser produto de interesse acadêmico e científico, sendo encarada como um trabalho social. Configura-se como tarefa profissional fundamentada em habilidades e competências inerentes a cada profissão, tais como: atendimento jurídico, à saúde humana, ao público nas áreas de educação, ciências e tecnologia ou ainda para exames e laudos técnicos, além de prestação de serviços eventuais como assessorias, consultorias e curadoria.



3. Eventos: ações pedagógicas de caráter teórico ou prático, planejadas e organizadas de modo sistemático, com carga horária de 4 a 180 horas. São organizadas na forma de apresentação pública, livre ou para clientela específica, objetivando a difusão de conhecimento. Tais atividades podem ocorrer com a participação dos cursos. Podem ser: palestras, cursos, *workshops*, seminários, congressos, exposições, espetáculos, festivais.
4. Ligas acadêmicas: associações civis e científicas livres, de duração indeterminada, sem fins lucrativos, que visam complementar a formação acadêmica em uma área específica da saúde, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nelas, são desenvolvidas atividades extraclasse com ações voltadas para a promoção da saúde, da educação e da pesquisa, contribuindo para o desenvolvimento científico e o aprimoramento do futuro profissional.
5. Unidades Curriculares extensionistas: componentes curriculares desenvolvidos no âmbito do curso, envolvendo a prática e a vivência comunitária discente.

As atividades extensionistas estão sustentadas nas seguintes linhas de atuação:

- Sustentabilidade ambiental: consiste em ações que objetivam a manutenção das funções e dos componentes dos ecossistemas para assegurar que continuem factíveis, capazes de se autorreproduzir e adaptarem-se às alterações, mantendo assim a variedade biológica.
- Sustentabilidade econômica: ações que pretendem realizar práticas econômicas, financeiras e administrativas que visam ao desenvolvimento econômico de um país ou empresa, preservando o meio ambiente e garantindo a manutenção dos recursos naturais para as futuras gerações.
- Justiça social e direitos humanos: ações que visam à manutenção do direito à vida, a privacidade, a igualdade, a liberdade, além de outros, conhecidos como direitos fundamentais, que podem ser divididos entre direitos individuais, coletivos, difusos e de grupos. Seu foco está na construção moral e política baseada na igualdade de direitos e na solidariedade coletiva.
- Humanização da saúde: ações integradas que visavam mudar substancialmente o padrão de assistência à saúde, com o objetivo de provocar mudanças progressivas, sólidas e permanentes na cultura de atendimento à saúde, em benefício tanto dos usuários-clientes quanto dos profissionais.
- Educação e tecnologia: ações que visam causar mudanças no processo de ensino buscando novas soluções para tornar o aprendizado mais significativo, prático, fácil, interativo e até mesmo divertido para as pessoas.

17. Política de Pesquisa e/ou iniciação científica

A Universidade considera a iniciação científica como fundamento da formação do estudante desde o início da Graduação. Essa preocupação se concretiza na oferta do componente curricular Projeto Interdisciplinar, no primeiro semestre, em que o estudante tem contato com as principais questões referentes à fundamentação conceitual da ciência e da prática de pesquisa científica. Contribui ainda para a elaboração de trabalhos acadêmicos, utilizando as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), salientando a relevância da pesquisa científica para a formação acadêmica e profissional.

É importante ressaltar que estreitar o contato do estudante da Graduação com a pesquisa passa pelo hábito da leitura, por meio da qual aprofunda os conhecimentos adquiridos, familiarizando-se com o vocabulário técnico das obras especializadas. O contato com os textos



científicos contribui para o desenvolvimento das competências comunicativas e a necessidade de compartilhar conhecimento. Para tanto, a UCB realiza diferentes ações para orientar os estudantes sobre a pesquisa acadêmica, promovendo diferentes atividades na Trilha de Pesquisa do PPV.

Para além das atividades de iniciação à pesquisa integradas às atividades de ensino, realizadas a partir de pesquisas exploratórias, trabalhos de conclusão de curso, pesquisas de campo e bibliográficas, a UCB também apoia o surgimento de novos talentos em todas as áreas do conhecimento, por meio de programas de iniciação científica. O fomento à pesquisa se dá por meio de editais internos; editais externos e apoio à participação de pesquisadores em eventos científicos na Graduação e Pós-Graduação.

Dentre os objetivos institucionais para a oferta dessas atividades está o de contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa, incentivando a participação discente ativa em projetos de pesquisa com qualidade acadêmica, mérito científico e orientação adequada e continuada.

Na Graduação, a inserção dos estudantes em atividades de pesquisa e inovação se faz por meio atividades voluntárias e, também, de bolsas de Iniciação Científica (IC), bolsas de Iniciação Tecnológica e Inovação (ITI) e por meio da vinculação dos projetos de conclusão de curso aos projetos de pesquisa institucionais.

O Programa de Iniciação Científica concede bolsas em três modalidades:

1. Programa Interno (PIC/UCB): utiliza recursos financeiros próprios e engloba estudantes voluntários. Nesse caso, as bolsas são distribuídas em forma de cotas e seguem critérios estabelecidos em editais específicos.
2. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC - CNPq/UCB): com fomento do Governo Federal, as bolsas institucionais do PIBIC são distribuídas anualmente sob a forma de cotas, a partir dos critérios estabelecidos em editais anuais, que consideram os méritos técnicos e científicos da proposta.
3. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI/CNPq/UCB): voltado à formação e ao engajamento de estudantes de Graduação em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação.

A UCB possui pesquisadores aptos a atender a editais externos de financiamento à Ciência e Tecnologia, com reconhecimento local, regional, nacional e internacional. A instituição viabiliza as pesquisas por meio de sua infraestrutura laboratorial, alocação de horas para as atividades, bem como recursos para custeio e investimento. O apoio é oferecido tanto para projetos aprovados por agências de fomento (CNPq, FINEP, CAPES, Fundações de Amparo à Pesquisa, organismos internacionais e outros) como para atividades inovadoras ou projetos desenvolvidos em conjunto com empresas privadas.

Possui também um programa próprio de apoio à participação de seus pesquisadores em eventos científicos que contribuam para a divulgação dos resultados de projetos de pesquisa.

A UCB participa da organização e da realização dos Congressos de Iniciação Científica do Distrito Federal disponibilizando logística, infraestrutura e o apoio técnico de seu núcleo de eventos, em um esforço conjunto com as outras instituições do DF que possuem Programa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq.



Durante estes eventos, pesquisadores de instituições externas ao DF avaliam os trabalhos dos estudantes, como parte do processo de avaliação do Programa PIBIC. Desde 2009, os melhores trabalhos de cada sessão são premiados com a concessão de certificados aos estudantes e seus orientadores. Além dos Congressos anuais de IC do DF, cuja participação é obrigatória, muitos trabalhos desenvolvidos por estudantes da UCB são encaminhados e aceitos para apresentação em congressos locais, nacionais e internacionais.

A UCB conta com diversos programas de Pós-Graduação *stricto sensu* que oferecem oportunidades de pesquisa para os estudantes desta IES e egressos de outras IES.

III. CORPO SOCIAL

1. Formas de ingresso do Corpo Discente

O ingresso ao Curso, conforme consta nas Normas e Procedimentos Acadêmicos e nos Editais dos processos seletivos, poderá ocorrer por diversas formas a saber:

- processo seletivo para acesso ao Ensino Superior: vestibular ou nota do ENEM;
- Programa Universidade para Todos (ProUni, Lei nº 11.096, 13 de janeiro de 2005);
- transferência;
- transferência *ex-officio*;
- portador de Diploma.

Registro Acadêmico

A comunidade acadêmica, para acesso aos registros acadêmicos, está organizada em grupos/perfis, identificados por código de acesso único (RA/ID).

Os estudantes possuem acesso exclusivamente via Portal do Estudante, para informações relativas à sua Vida Acadêmica (Histórico Escolar, Declarações, Renovação de Matrícula, Dados Cadastrais etc.). Fisicamente, a documentação do estudante está arquivada em pastas suspensas, ordenadas cronologicamente pelo “Registro Acadêmico do Estudante” (RAA) regularmente matriculado ou ainda vinculado ao Curso. A Documentação dos Estudantes Formados, Desligados e ou Cancelados, estão armazenadas em envelopes numerados e caixas do tipo “Box”. O acesso a este acervo é restrito.

Os professores contam com os recursos do Portal Institucional para o relacionamento com as suas turmas durante o período letivo e realização dos registros de acompanhamento do processo de ensino e de aprendizagem. Pelo Portal o docente registra a frequência, as atividades realizadas com as turmas, e lança os resultados finais. No AVA e por meio de outros recursos tecnológicos os professores podem entrar em contato com a turma e enviar material de apoio ao ensino.

Os gestores (Coordenadores) acessam o sistema e possuem permissões para consulta às informações acadêmicas do Curso para análise e validação de diferentes processos acadêmicos como o aproveitamento de disciplinas, análise de proficiência, revisão de notas, entre outros.

Funcionários administrativos lotados na Secretaria Acadêmica, no Atende ou áreas estratégicas da Instituição também têm acesso às ferramentas e relatórios do Sistema, conforme perfil, para consulta de dados, orientação aos discentes e andamento de processos acadêmicos.



2. Apoio e atenção ao discente

A proposta institucional da Universidade Católica de Brasília visa proporcionar ao discente a atenção e o apoio necessários ao acesso a uma trajetória acadêmica de aprendizado representada numa formação profissional integral e ética. Para tanto reforça seu compromisso com práticas educacionais e assistenciais que fomentam o acolhimento, a inclusão, o cuidado e o humanismo solidário. As atividades configuradas para promoção da inclusão e atenção aos discentes visam ainda o fortalecimento de redes, pessoais e institucionais, de forma a fomentar a qualidade das relações interpessoais e coletivas para além do espaço universitário.

Para isso a UCB investe na configuração e funcionamento de um **Núcleo de Inclusão e Atenção ao Discente - NIAD**, estruturado para oferecer a experiência da vivência acadêmica de forma produtiva e interativa, proporcionando a formação integral dos estudantes. O Núcleo está estruturado para a oferta de ações de acolhimento e acompanhamento de estudantes que identificam desafios de natureza psicopedagógica, proporcionando espaços coletivos e/ou individuais para atividades de orientação pedagógica e reorientação profissional, que visam contribuir para um melhor aproveitamento acadêmico.

As atividades do Núcleo estão organizadas e direcionadas de forma a proporcionar uma rotina de avaliação, acompanhamento e enfrentamento de possíveis dificuldades que se apresentem ao processo de ensino-aprendizagem; em especial ocorrências que comprometam ou inviabilizem a aquisição de novos conhecimentos, habilidades, atitudes e competências a serem desenvolvidas na formação discente.

O Núcleo oferece ainda uma atenção diferenciada e proporcional aos estudantes que em situação de deficiência e/ou vulnerabilidade necessitam de estratégias específicas de acessibilidade, seja esta de natureza comunicacional, metodológica e/ou instrumental.

O Núcleo conta com uma equipe multidisciplinar e qualificada e visa com isso ofertar atividades e serviços de atenção e acompanhamento de discentes, com o objetivo de avaliar conjuntamente suas dificuldades, em especial as de natureza acadêmica. A partir da identificação e mapeamento de situações que podem comprometer e/ou impossibilitar o processo de ensino-aprendizagem é possível traçar estratégias de intervenção e acompanhamento que possam assegurar o desenvolvimento profissional e pessoal discente.

As ações direcionadas aos discentes podem se configurar em atividades individuais ou coletivas de apoio psicopedagógico, como a realização de oficinas pedagógicas, rodas terapêuticas e intervenções psicossociais, dentre outros. Tais atividades têm por objetivo a melhoria do desempenho acadêmico, social e emocional dos discentes, podendo contar para isso com membros da comunidade acadêmica mediante articulações institucionais assim como com parcerias externas.

Considerando ainda que o apoio discente, no que tange ao processo de ensino-aprendizagem, exige a articulação com os docentes responsáveis pelo acolhimento a tais estudantes, o Núcleo tem ainda como finalidade a oferta de suporte e assessoria ao corpo docente em práticas pedagógicas inclusivas. Esse suporte pode ser ofertado por meio de orientações e sugestões de estratégias de adequações pedagógicas, com a finalidade de acompanhar a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais.

A Universidade Católica de Brasília reforça seu compromisso com a implementação de políticas de inclusão e acessibilidade ao estabelecer, conforme o previsto na Lei 13.146/2015,



que os projetos pedagógicos dos diversos cursos contemplem de forma institucionalizada a garantia do acesso ao atendimento educacional especializado. Esse atendimento, representado nos diferentes serviços ofertados pelo Núcleo de Inclusão e Atenção ao Discente, visam organizar e proporcionar as adaptações necessárias para atendimento dos discentes com algum tipo de deficiência ou necessidade diferenciada, de forma a garantir *“o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia”* (BRASIL, 2015).

Cumprir registrar que as estratégias de acessibilidade implementadas pelo Núcleo junto aos diferentes setores da Universidade são configuradas a partir do entendimento e definição da Convenção da Organização das Nações Unidas (ONU) sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (Decreto n.º 6.949/2009) e a Lei Brasileira de Inclusão (Lei n.º 13.146/2015), que assegura que *“pessoa com deficiência é aquela que tem impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”*.

Sendo assim, toda a proposta de acompanhamento e adaptações razoáveis e necessárias é configurada pela equipe do Núcleo, em parceria com os respectivos discentes, de forma a assegurar sua participação ativa em todo o processo, reforçando com isso a necessidade do fomento a sua autonomia e participação ativa.

Nesse sentido o Núcleo trabalha em prol das necessidades e recursos identificados pela equipe multidisciplinar juntamente com o discente, sendo as estratégias periodicamente reavaliadas a partir dos resultados, assim como desafios encontrados. O objetivo inicial do Núcleo é o de identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos em todas as atividades que compõem o seu processo de ensino aprendizagem.

É imprescindível como estratégia de fomento à autonomia que a própria pessoa com deficiência, neste caso o discente, indique o que é relevante para a acessibilidade com base em sua experiência. A razoabilidade das adaptações necessárias deve estar diretamente vinculada ao atendimento das necessidades específicas da pessoa com deficiência.

Em linhas gerais, é importante que as ações do Núcleo visem assegurar estratégias e serviços que ofereçam condições de acessibilidade considerando o princípio da acessibilidade como as ações que garantem a igualdade de direitos e a equidade de oportunidade às pessoas com deficiência. Para tanto é fundamental que as ações de acessibilidade contemplem os seguintes aspectos:

- acessibilidade instrumental: tem por objetivo assegurar o acesso aos diferentes recursos de tecnologia assistiva considerando a avaliação prévia das necessidades de cada discente acompanhado pelo Núcleo. A utilização de tais recursos assistivos, assim como das adaptações necessárias visam tão somente reduzir ao máximo as dificuldades de acesso a ferramentas e instrumentos de estudo, trabalho e interação sociocultural para o discente no contexto da rotina acadêmica;

- acessibilidade metodológica: as intervenções e o suporte ofertados aos docentes em suas respectivas práticas pedagógicas visam garantir esse tipo de acessibilidade aos discentes, considerando a necessidade de adaptação de metodologias de ensino, práticas laborais e atividades comunitárias, de forma a assegurar a participação ativa e formativa de todos os discentes envolvidos em cada componente curricular;



- acessibilidade digital: sempre que necessário e conforme o princípio da razoabilidade, a instituição têm por responsabilidade viabilizar o acesso dos discentes aos recursos e ferramentas tecnológicas e físicas e que envolvam o uso de equipamentos, seja proporcionando as adaptações necessárias e/ou oferecendo alternativas compatíveis;

- acessibilidade atitudinal: inclui ações de fomento à diversidade e à inclusão como estratégias de enfrentamento de atitudes estereotipadas e preconceituosas que possam comprometer a qualidade das interações interpessoais e institucionais no contexto da vida acadêmica dos discentes em geral. A qualidade da vida acadêmica está diretamente relacionada a um ambiente institucional que fomente a solidariedade, a fraternidade e a comunhão entre os diferentes.

- acessibilidade comunicacional: apoio à implementação de ações que utilizem e reforcem diferentes estratégias de fomento à comunicação, com o uso de linguagens diversificadas, claras e acessíveis. Tais ações favorecem o acesso às informações compartilhadas, assim como a interação com as mesmas e a devida contribuição para a formação integral de todos os membros da comunidade acadêmica.

Dentre as várias ações de acessibilidade desenvolvidas no âmbito do Núcleo de Inclusão e Atenção ao Discente, é possível identificar: a organização e preparação da infraestrutura logística e física junto aos demais setores e serviços da Universidade, de forma a assegurar e disponibilizar o apoio necessário quando de ações específicas, bem como promover conhecimentos sobre acessibilidade. Dentre as atividades realizadas é possível elencar:

- indicação de leitor para acompanhamento e suporte aos estudantes com deficiência visual ou necessidade educacional especial;

- adaptação de materiais didáticos para estudantes com deficiência visual, produzindo a digitalização e formatação de acordo com a necessidade especial do estudante, visando promover a acessibilidade destes às informações;

- viabilizar apoio no atendimento de guia para estudantes com deficiência visual, orientando acerca da dimensão viso-espacial, com o objetivo de facilitar a mobilidade da pessoa com deficiência visual nos diversos espaços do campus;

- solicitar à gestão da Universidade, as adaptações de infraestrutura e logística para atender as necessidades dos estudantes com deficiência física ou mobilidade reduzida, com o objetivo de disponibilizar à toda comunidade acadêmica a acessibilidade necessária aos diferentes espaços do Campus;

- promover ações de orientação e capacitação à comunidade acadêmica em geral, assim como mobilizar e treinar voluntários para participarem ativamente das ações que visam ampliar as diferentes possibilidades de acessibilidade no Campus como um todo.

Cumprir destacar que as ações de inclusão e atenção ao discente realizadas pelo Núcleo visam contemplar os discentes durante toda a sua trajetória acadêmica. O acompanhamento deve ser feito durante todo curso em que o estudante estiver matriculado, mediante a formalização do cadastro discente junto ao Núcleo e a apresentação de laudo médico atualizado (com validade de 1 ano, exceto em casos de deficiências sensoriais e físicas). A partir do cadastro formal do discente junto ao Núcleo os respectivos Coordenadores(as) e docentes que acompanham semestralmente os discentes em seus cursos e disciplinas são informados sobre as necessidades educacionais especiais desses estudantes. O informe visa orientar mas também acompanhar os docentes na necessidade de adequação e adaptação de suas respectivas práticas



pedagógicas de tal forma a assegurar que a pessoa com deficiência possa gozar ou exercer, em igualdade de condições e oportunidades com as demais pessoas, todos os direitos e liberdades fundamentais.

É fundamental que estratégias de acompanhamento e avaliação da implementação e fomento às diferentes ações de acessibilidade citadas sejam realizadas com a regularidade necessária para garantir a qualidade nos serviços prestados, e/ou os ajustes necessários. Reforçando sempre que possível a necessidade do desenvolvimento da consciência inclusiva na Universidade e para além dela.

Além do NIAD, a UCB disponibiliza para a comunidade acadêmica outros serviços que visam acolher, e dar apoio e atenção ao discente de maneira a viabilizar uma vida acadêmica que lhe permita explorar todo seu potencial, e cujo foco seja de fato a formação integral desse estudante.

A própria concepção pedagógica dos cursos contribui para que o estudante receba toda a atenção de que necessita logo ao chegar à Universidade. Os componentes curriculares nos primeiros semestres trazem em sua gênese a proposta de que o estudante será acolhido em um contexto diferenciado de estudo, que é a Educação Superior e, dessa forma, terá uma visão do que é Universidade e condições de compreender os sentidos da formação acadêmica, ambientando no espaço da Universidade e conhecendo as melhores práticas de comunicação no meio acadêmico.

O estudante é, ainda, estimulado a participar de eventos internos e externos e de projetos de pesquisa e/ou extensão que irão compor sua formação acadêmica como componente curricular, tendo carga horária reconhecida para a integralização de seu curso. Eventos e atividades acadêmicas de relevância são divulgados pelos cursos a seus estudantes, bem como as possibilidades de intercâmbio.

No que tange ao processo de intercâmbio, os cursos contam com o apoio da Assessoria de Desenvolvimento Institucional, que tem como missão estimular o processo de internacionalização da Universidade Católica de Brasília. O estudante participante de tais programas é beneficiado com a isenção de taxas escolares durante sua permanência no exterior. Outro instrumento de estímulo para a participação dos estudantes em ações de mobilidade internacional é a oferta de bolsas de estudo em parceria com instituições conveniadas à UCB.

É também uma importante ação de apoio às atividades acadêmicas a participação dos estudantes nos Centros e Diretórios Acadêmicos. A Pró-Reitoria Acadêmica e os cursos são responsáveis pelo suporte às ações de mobilização e representação estudantil.

Todos os cursos de Graduação da UCB elegem representantes de turma, buscando promover a escuta ativa dos seus estudantes. A representação de turma é exercida, única e exclusivamente, em ambientes acadêmicos da UCB. A UCB destaca de modo específico, as seguintes contribuições da função de representante de turma:

- I - permitir a participação do corpo discente, de maneira mais intensa, no processo acadêmico;
- II - viabilizar a representação dos alunos junto à Coordenação de Curso, à direção da Escola e aos outros setores da UCB, por delegação do coordenador;
- III - ampliar e facilitar a comunicação entre o corpo discente e os docentes, coordenação e direção.



Os critérios para a eleição dos representantes de turma estão estabelecidos do Regulamento Geral da Graduação.

Outro serviço de apoio que merece destaque é a Ouvidoria, uma instância de constante diálogo com a comunidade acadêmica, recebendo e encaminhando para soluções as manifestações desta. Cabe à Ouvidoria administrar com independência, imparcialidade e autonomia toda a demanda do setor, dialogando constantemente com os demais gestores, tanto da área acadêmica quanto da administrativa e outros agentes externos na busca de respostas e soluções às questões que lhe são formuladas.

3. Acompanhamento de egressos

O acompanhamento de egressos da Universidade Católica de Brasília segue os princípios de relacionamento continuado e de parceria pedagógica estratégica.

O princípio de relacionamento continuado (PRC) refere-se ao postulado de que o acompanhamento dos egressos é apenas uma das etapas de um processo ou sistema de relacionamentos da Instituição. Esse processo ou sistema inicia-se ainda antes da entrada do estudante na UCB, na parceria entre Escolas de Educação Básica e os Cursos. A segunda etapa dá-se quando da passagem do estudante pela instituição. A terceira consiste na oferta de serviço de apoio dado especificamente aos estudantes da Graduação, atendendo às especificidades de cada um deles. Por fim, a última etapa do processo de relacionamento continuado consiste no acompanhamento dos egressos, por meio da manutenção de vínculo com a Universidade.

O princípio de Parceria Pedagógica Estratégica (PPE) é referente ao postulado de que o protagonismo do estudante (preconizado pelos fundamentos das metodologias de aprendizagem ativa) não é interrompido ou finalizado com a cerimônia de colação de grau. Na UCB, os egressos são concebidos e tratados como um rico cabedal de conhecimentos sobre a Universidade e seus cursos, sobre o mercado de trabalho e as demandas da sociedade, e sobre os diferentes setores da economia nos quais os egressos estão diretamente inseridos e atuando.

Pelas razões acima, o capital de conhecimento dos egressos é tido na UCB como insumo fundamental para retroalimentar o seu sistema de ensino e de aprendizagem e para o repensar de suas práticas didático-pedagógicas, de pesquisa e de extensão. Desse modo, os egressos são vistos não como “ex-estudantes”. Para muito além disso, são tidos como “parceiros” privilegiados da Instituição, a qual beneficiam e por meio da qual são beneficiados.

A operacionalização da política de acompanhamento de egressos dos cursos de Graduação da UCB se dá por meio de quatro canais ou ferramentas:

a. Mapa do Perfil dos Egressos e Concluintes

O mapeamento é feito no âmbito do Curso, anualmente, mediante o envio de questionário de *survey*. O mapeamento permite traçar o perfil dos egressos, dos concluintes e, não menos importante, possibilita a comparação desses dois perfis.

O questionário enviado aos egressos coleta e dá tratamentos metodológicos estatísticos e analíticos a dados relativos aos seguintes fatores: empregabilidade, empreendedorismo, envolvimento em educação continuada, faixas salariais e de renda, áreas específicas de atuação, nível de contentamento com a profissão escolhida, nível de satisfação com a eficácia e eficiência da formação recebida na UCB e com o exercício da profissão, avaliação da



adequação da Matriz Curricular do Curso às demandas do sociedade e do mercado, dentre outros.

O questionário enviado aos concluintes, por sua vez, coleta e dá tratamento a dados concernentes às expectativas e estratégias de entrada no mercado, tanto empregatícias quanto empreendedoras; à área específica em que o concluinte pretende vir a atuar; às expectativas de faixa salarial ou de renda; ao planejamento de educação continuada, dentre outros.

b. Agremiação de Egressos e Concluintes

A Agremiação de Egressos e Concluintes dá-se no âmbito do Curso. A agremiação tem estatuto próprio. Cada agremiação tem por objetivo principal congregar estudantes concluintes, egressos e apoiadores do Curso.

c. Encontros e participação de Egressos e Concluintes em atividades dos Cursos

Os encontros e a participação de Egressos em atividades dos cursos são estimulados institucionalmente, promovendo entre os estudantes do curso a divulgação e a troca de experiência com profissionais egressos de destaque no mercado de trabalho, por um lado, e fortalecendo o vínculo e favorecendo a formação continuada, por outro.

4. Políticas de inclusão e de acessibilidade

Segundo a legislação brasileira, o termo acessibilidade é definido como “possibilidade e condição de alcance para utilização, como segurança e autonomia, dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos transportes e dos sistemas e meios de comunicação, por pessoa com deficiência” (BRASIL, 1994).

A partir dessa definição, pode-se considerar que um espaço construído, quando acessível a todos, é capaz de oferecer oportunidades igualitárias a seus usuários. Sabe-se que a dificuldade de acesso não se restringe apenas aos usuários de cadeira de rodas, pessoas com deficiência auditiva, visual ou intelectual, mas também àqueles que possuem mobilidade reduzida temporária, gerada por fatores como idade, gravidez e lactantes.

Semestralmente, são verificadas as condições de acessibilidade dos espaços de uso e passagens de áreas livres da UCB, seguindo orientações das normas de acessibilidade NBR 90/50. Isso contribui para que os setores específicos que cuidam da infraestrutura façam a manutenção adequada das rotas de passagens da pessoa com deficiência física, por exemplo, ou para a verificação e ajuste de qualquer barreira nas edificações e mobiliário.

A Universidade Católica de Brasília atende aos critérios de acessibilidade especificados na Portaria Federal Nº 3.284/2003 e do Decreto 6581/08, possibilitando ao estudante, ao colaborador e ao público com deficiência, autonomia nos espaços de aprendizagem, de atendimento ao público e nas demais áreas do espaço acadêmico.

Em atendimento a essa demanda por inclusão e permanência de seus estudantes, a UCB oferece inúmeras ações, criando as condições para que todos usufruam em plenitude de todas as oportunidades de aprendizagem e formação. Os “Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (BRASIL, 2013, p. 36-39) apresentam um quadro síntese com o espectro de acessibilidade, sua definição e prática/exemplos relacionados às IES, o qual reproduzimos abaixo, indicando as



ações realizadas institucionalmente para atender aos requisitos legais previstos no documento em epígrafe:

Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
Acessibilidade atitudinal	Refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Todos os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.	<p>A UCB investe constantemente em sua infraestrutura para o atendimento aos estudantes com necessidades específicas, em campanhas que tratam da diversidade, e em programas e projetos de extensão que atendam à comunidade interna e externa, promovendo, dessa forma, uma convivência saudável e respeitosa entre seus diversos atores sociais.</p> <p>Há uma evidente preocupação institucional com a formação de valores em seus estudantes. O cuidado e o acolhimento com vistas à inclusão antecedem à chegada do estudante à instituição que recebe tratamento diferenciado desde o processo seletivo seja na oferta de ambiente adequado, no acompanhamento profissional quando da realização da prova, nos recursos físicos para acesso à avaliação até a correção das provas.</p> <p>Toda a comunicação com a sociedade, por meio de seu portal, oferece condições de acessibilidade visual. Em as palestras abertas ao público interno e externo contam com intérpretes de LIBRAS e acessibilidade física em seus ambientes.</p> <p>A UCB também atende à legislação no que diz respeito à contratação de profissionais com deficiência.</p>
Acessibilidade arquitetônica	Eliminação das barreiras ambientais físicas nas residências, nos edifícios, nos espaços e equipamentos urbanos.	<p>O espaço físico da UCB foi projetado para atender a diferentes necessidades de sua comunidade acadêmica, contando com:</p> <ul style="list-style-type: none">- rampas de acesso em vários pontos da área externa da Universidade e, na área interna dos edifícios, rampas ou elevadores, possibilitando a circulação;- vagas nos estacionamentos próximas às rampas e porta de acesso aos blocos, que permitem o embarque e desembarque de pessoas em condição de mobilidade reduzida;



Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
		<ul style="list-style-type: none">- adaptações dos banheiros estão de acordo com as exigências arquitetônicas de acessibilidade. Há adaptações nas bancadas (lavabos), algumas portas são de estilo sanfonadas (PVC), o que permite o acesso de cadeiras de rodas; as barras de apoio encontram-se fixadas à parede; o vaso sanitário é de modelo comum com altura adaptada; e há espaço condizente para locomoção das cadeiras de rodas;- existem bebedouros adaptados na área de circulação interna e telefones públicos em todos os blocos e uma unidade de telefone público próprio para deficientes auditivos (TDD);- há também mobiliário adaptado nas salas de aula.
Acessibilidade pedagógica	Ausência de barreiras nas metodologias e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente: a forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional irá determinar, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.	<p>Os estudantes da UCB com deficiências são encaminhados atendidos e recebem a apoio e orientação inclusiva realizada por profissionais, contando com tratamento acolhedor e especializado. A eles são disponibilizados: acesso a <i>Softwares</i> que facilitam o acesso à informação; intérpretes de LIBRAS; letores e transcritores; entre serviços e apoios outros.</p> <p>Os professores e coordenadores de curso são orientados sobre o atendimento a ser dado ao estudante, criando uma rede de atendimento de qualidade que contribua efetivamente para a sua aprendizagem.</p> <p>O atendimento inclusivo na UCB desenvolveu materiais informativos e orientações específicas ao docente que recebe em sua turma o estudante com deficiência, além de desenvolver oficinas e atividades formativas que são realizadas nas semanas e jornadas pedagógicas realizadas semestralmente.</p> <p>Com isso, pretende-se ampliar os conhecimentos do docente acerca do processo de adaptação curricular e do atendimento aos estudantes com deficiência e distúrbios de aprendizagem.</p>



Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
Acessibilidade Programática	Eliminação de barreiras presentes nas políticas públicas (leis, decretos, portarias, normas, regulamentos, entre outros).	<p>A UCB promove processos de sensibilização como a inclusão componentes curriculares específicos institucionais para a formação dos estudantes, como: LIBRAS e outras unidades curriculares de formação geral e humanística, além de diferentes ações que tratam do respeito à diversidade, às relações étnico-raciais e de gênero, etc.</p> <p>Ademais, promove recorrentemente eventos de conscientização e informação sobre as temáticas da inclusão e os direitos que vão sendo paulatinamente agregados a essa população. Cuida ainda dos estudantes que chegam com dificuldades advindas da formação precária ao ofertar como mecanismos de nivelamento, e monitorias.</p>
Acessibilidade nas comunicações	É a acessibilidade que elimina barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila etc., incluindo textos em braile, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).	<p>A UCB conta com a presença de intérpretes e letores na sala de aula, em consonância com a Lei de Libras - e Decreto de Acessibilidade.</p> <p>Investe na acessibilidade às formas digitais de comunicação com a comunidade interna e externa.</p>
Acessibilidade digital	Direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.	<p>A UCB promove todas as condições para que os recursos digitais para facilitar a aprendizagem do estudante sejam disponibilizados de forma fácil e rápida.</p> <p>No portal da UCB, evidenciam-se as condições de acessibilidade visual, como aumento de fonte, alteração de cor. Os estudantes também recebem suporte técnico para utilização plena dos recursos digitais no AVA, os quais são adaptados de acordo com a necessidade e realidade do estudante.</p> <p>Para os estudantes com deficiência visual, os recursos oferecidos são: <i>scanner</i> acoplado ao computador, régua de leitura, kit de escrita Braille com prancheta, reglete, punção e folhas Braille; digitalização de textos; leitor e transcritor; impressão em Braille em parceria com a Biblioteca Braille de Taguatinga - Dorina Nowill.</p>



Espectro de Acessibilidade	Definição	Ações empreendidas
		Está ainda disponível, no Sistema de Biblioteca da UCB, o total geral de 203 exemplares em Braille (coleções de livros, periódicos e folhetos). Em audiolivros, são 144 gerais de títulos e 198 exemplares.

Como se pode constatar, a UCB, em conformidade com os “Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação *in loco* do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior” (2013, p. 5), contribui efetivamente para “materializar os princípios da inclusão educacional que implicam assegurar não só o acesso, mas condições plenas de participação e aprendizagem a todos os estudantes”.

5. Perfil da Coordenação de curso

O delineamento atual do PPI da UCB conduz a um perfil de gestor que, para além de acompanhar, possa atuar de modo crítico e proativo na condução do grupo de pessoas, no processo de formação e na busca de soluções para os desafios que se apresentam. A gestão dos cursos é realizada pelo coordenador do curso com apoio da Pró-Reitoria Acadêmica e de diferentes áreas acadêmicas. As atribuições dos coordenadores de curso estão descritas no Regulamento Geral da Graduação.

6. Colegiado do Curso e Perfil do Núcleo Docente Estruturante

O Colegiado de Curso corresponde a um fórum que tem por finalidade promover a racionalização e a otimização dos procedimentos pedagógicos e administrativos, por meio da discussão e deliberação sobre assuntos referentes ao cumprimento da missão, visão de futuro e valores da UCB, bem como do cumprimento das propostas constantes no PPC. O colegiado é formado por docentes que atuam no curso, independente de sua titulação, formação ou dedicação; e por representantes do corpo discente e técnico-administrativo. A constituição do colegiado e seu funcionamento encontram-se descritos no Regulamento Geral da Graduação.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) de um curso de Graduação constitui-se de um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do Projeto Pedagógico do Curso. (Resolução CONAES n. 01/2010, art.1).

O PPC passa por avaliações do NDE, tendo como ponto de partida os relatórios anuais da Comissão Própria de Avaliação, que contempla os resultados da avaliação institucional, os relatórios do Sistema Interno de Avaliação do Estudante (SIAE), do último ENADE e das visitas *in loco* de avaliadores do INEP. Estas informações e dados subsidiam as reuniões do NDE para reavaliação do Projeto e de sua aderência com o mercado de trabalho e o marco legal vigente.

Os critérios para a constituição do NDE, seu papel, função e atuação estão descritos no Regulamento Geral da Graduação.



7. Perfil do Corpo docente

O corpo docente da UCB é formado por especialistas, mestres e doutores, em regime de trabalho de tempo parcial, integral ou horista, experientes no magistério superior. A proposta institucional de formação integral da pessoa humana reveste o papel do docente de fundamental importância. Assim, espera-se um perfil de educador que expresse os seguintes compromissos:

- conhecer e tomar para si o Projeto Pedagógico do Curso, de modo que sua *práxis* docente esteja articulada com todo o processo de formação e objetivos do curso, assim como com os diferentes atores envolvidos;
- estender a sua ação docente para além da sala de aula, compreendendo que as atividades de pesquisa e extensão são também espaços de aprendizagem interdependentes, que existem diferentes formas de aprender e que a perspectiva esperada é a de foco na aprendizagem, e não na transmissão ou na instrução;
- valorizar e apropriar-se de estratégias formativas bem-sucedidas, com o foco no processo de aprendizagem e não na instrução, pesquisando a própria atividade docente e, a partir disso, desenvolver e validar diferentes estratégias formativas;
- manter relações construtivas e éticas com os estudantes de modo a promover autonomia, comprometimento e desenvolvimento de estratégias efetivas de estudo e aprendizagem;
- utilizar metodologias de ensino e avaliação coerentes com a proposta de formação integral da pessoa, de modo que estes processos contemplem habilidades teóricas, técnicas e de cidadania;
- dispor-se e comprometer-se com a produção de conhecimento e com a preparação das novas gerações;
- dominar e desenvolver as competências pretendidas para o perfil dos egressos.

O perfil docente descrito confere homogeneidade e identidade ao curso, mantendo-se coerente com o perfil do educador descrito no PPI. Homogeneidade, contudo, não implica ausência de diversidade. Nesse sentido, o corpo docente deve constituir-se de profissionais de formação acadêmica consistente, com diferentes experiências profissionais e acadêmicas. Essas características podem garantir formação de alto nível e generalista. Além disso, a perspectiva de diversidade propicia melhor adequação da formação docente às diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão.

8. Formação Continuada Docente

A formação continuada docente na UCB tem privilegiado a reflexão e a problematização da prática docente a partir de sua articulação com o PPI e com o Projeto Pedagógico dos Cursos (PPCs), fomentando o planejamento do ensino com foco na aprendizagem ativa e no protagonismo do estudante. Assim, convidamos nossos professores a assumirem a prática docente como objeto de sua curiosidade, questionando-a e reelaborando-a permanentemente na busca de sua qualificação. Este movimento de ação-reflexão-ação, por sua vez, se dá tanto no âmbito individual, da prática de cada professor, quanto no âmbito coletivo, através da promoção de espaços de colaboração e socialização de boas práticas e de experiências exitosas.

Objetivo Geral



Realizar um processo formativo que valorize a atualização e o aprimoramento contínuo da prática docente, buscando garantir a qualidade e a inovação dos métodos e práticas pedagógicas, de modo a contribuir para a consolidação coletiva do perfil docente desejado pela UCB.

Específicos

- a. Promover a articulação do planejamento docente com o PPI e com o PPC, compatibilizando as concepções de aprendizagem no desenvolvimento do perfil de egresso;
- b. Fomentar os professores ao desenvolvimento e aprimoramento de suas práticas docentes, tendo a aprendizagem ativa como foco do planejamento das atividades de ensino;
- c. Estimular os professores ao questionamento e à elaboração do fazer docente;
- d. Incentivar o uso de tecnologias educativas como facilitadoras do processo de aprendizagem;
- e. Estimular a interação entre professores, a partir da reflexão, discussão e socialização das práticas docentes;
- f. Promover a reflexão sobre a prática docente, reconhecendo os desafios da educação superior, e a realidade como complexa e marcada pela diversidade;
- g. Favorecer a articulação entre o contexto pedagógico e a avaliação contínua do desempenho discente e docente;
- h. Estimular os professores no engajamento pela transformação da sociedade, por meio de suas práticas educativas.

O Plano de Formação Continuada Docente se organiza a partir de 03 (três) eixos:

- Reflexão sobre a prática: a partir do fazer concreto dos professores nos diferentes espaços de aprendizagem, refletir sobre como percebem a própria atuação e promover a busca por diferentes soluções para os desafios do cotidiano educativo.
- Atualização, qualificação e aperfeiçoamento: realização de estudos, discussão e vivências que promovam a adoção de novas práticas, por meio da socialização de conhecimentos e experiências positivas, inspirando novas reflexões e práticas que respondam de forma mais efetiva aos desafios enfrentados pelos docentes nos diferentes espaços de aprendizagem.
- Elaboração e reelaboração das práticas docentes: adoção efetiva de novas práticas alinhadas ao perfil docente delineado no PPI, e que promovam a autoria, a autonomia e o protagonismo discente na construção da aprendizagem ativa e significativa.

Para efetivação e articulação desses eixos são desenvolvidas diferentes ações:

- a. Acolhida docente: realizada no início de cada semestre e que tem como propósito mobilizar, despertar a reflexão e inspirar novas práticas aos professores;
- b. Reuniões docentes: realizadas ao longo do semestre e que objetivam o debate e a troca de experiências entre os docentes;
- c. Oficinas e formações: realizadas principalmente no início e final de cada semestre, tem como propósito a atualização, a qualificação e o aprofundamento de conhecimentos didático-pedagógicos;



- d. Orientações e debate em espaço virtual docente, disponível permanentemente, onde podem ser acessados documentos institucionais, como o Guia de Orientação para a Docência Centrada na Aprendizagem Ativa e a utilização de ferramentas de tecnologia para a facilitação da aprendizagem.

As atividades de formação continuada são realizadas especialmente nos períodos destinados às atividades pedagógicas e de formação docentes, previstas no Calendário Acadêmico. Ao longo de todo ano ainda são organizadas e ofertadas atividades de formação continuada de acordo com as demandas e necessidades identificadas juntos aos Cursos, considerando o interesse, as necessidades e a disponibilidade dos docentes.

Resultados Esperados:

- Reflexão crítica contínua acerca da prática docente frente aos desafios da Educação Superior no Brasil;
- Percepção da prática docente como fundamento essencial do processo de construção do perfil de egresso do curso e da UCB;
- Articulação e alinhamento entre as práticas docentes, o PPI e o PPC;
- Utilização crítica e consciente de metodologias de aprendizagem ativa;
- Difusão e uso de tecnologias educativas por professores e estudantes;
- Melhoria das práticas docentes, verificadas pela avaliação institucional, e da aprendizagem discente, observada nas avaliações internas e externas.

A formação docente também participa do processo de acolhida e adaptação do docente recém-contratado. A Coordenação Acadêmica disponibiliza aos docentes um espaço de interação, troca de experiências e formação on-line no ambiente virtual de aprendizagem.

Além das Oficinas e Formações já realizadas para o público docente, com foco nas atividades de ensino, são ofertadas ainda formações específicas para docentes em funções de Gestão (Coordenadores de Curso e Assessores) e NDEs. Estas formações têm como temáticas especiais: Planejamento Estratégico, Planejamento e Acompanhamento do trabalho docente (PPC e Plano de Ensino); Acompanhamento e Avaliação de Cursos (Avaliações internas e externas), Avaliação da aprendizagem e relatórios ENADE e Tecnologias aplicadas à Gestão Acadêmica.

9. Corpo técnico-administrativo

Entende-se que o corpo técnico e administrativo da UCB é parte integrante e fundamental na consolidação dos objetivos do Projeto Pedagógico dos Cursos da UCB. Assim, o perfil desse funcionário relaciona-se com:

- criação de uma responsabilidade coletiva, partilhada com todos os atores do processo de formação, por meio da colaboração;
- compromisso com o desenvolvimento profissional para o bom desempenho das suas atividades na UCB;
- compromisso com a sustentabilidade e conservação do patrimônio da UCB e dos recursos físicos sob sua responsabilidade;



- cuidado no trato e encaminhamento dos processos e trâmites documentais, fornecendo e divulgando informações pertinentes, com respeito ao sigilo e privacidade exigidos.

A UCB oferece regularmente cursos que visam à contínua formação de seus funcionários.

10. Política de atendimento ao docente e ao corpo técnico-administrativo

O cuidado, o respeito, a valorização e o acolhimento são aspectos centrais nas relações humanas, pessoais, profissionais e acadêmicas no âmbito da Universidade. A comunidade acadêmica, de forma geral, e seus educadores - docentes e técnico-administrativos, de forma especial, zelam pela construção e manutenção de um ambiente amistoso e acolhedor, onde as relações se estabeleçam de forma afetuosa. Esta perspectiva deve inspirar todos os processos, os procedimentos e as comunicações que se estabelecem e se desenvolvem na UCB.

Neste sentido, diferentes espaços de acolhimento, escuta e apoio foram instituídos na universidade e servem para a melhoria permanente do clima organizacional, bem como da promoção e qualificação dos processos educativos que se realizam na UCB. No que diz respeito ao corpo docente, a Pró-Reitoria Acadêmica é o eixo deste processo, zelando pelas políticas de atenção e valorização do corpo docente. Já o corpo técnico-administrativo encontra na Pró-Reitoria Administrativa as diretrizes e ações de promoção do cuidado e da melhoria do ambiente de trabalho e de valorização das pessoas.

São instâncias importantes neste processo: os gestores em seus diferentes níveis, a Coordenação de Pastoral, a Ouvidoria, a Comissão Disciplinar, os serviços de atendimento e apoio à comunidade acadêmica e a Coordenação de Recursos Humanos, como articuladora das políticas institucionais voltadas para os educadores (docentes e administrativos).

Em nível macro, todos os educadores da UCB são assistidos e orientados pelas políticas institucionais da Mantenedora que, amparadas nos valores cristãos e nos carismas de seus santos fundadores, apresentam à comunidade acadêmica os parâmetros que regem suas relações e seus processos. Exemplos importantes destes parâmetros podem ser encontrados na política de contratação e dispensa de colaboradores, no código de conduta ética, na política de segurança da informação e na política de incentivo à qualificação.

- Política de Contratação e Dispensa dos Colaboradores

Objetivos: Incentivar processos e soluções justos, eficientes e equitativos, de acordo com a legislação vigente para os conflitos decorrentes de relações de trabalho relacionadas com a contratação e dispensa de colaboradores; apoiar os gestores para uma abordagem transparente, justa, coerente e eficaz para a contratação e dispensa de colaboradores; assegurar que as atividades de contratação e dispensa de colaboradores sejam realizadas em conformidade com a legislação vigente e com as convenções sindicais que regulam esse tema; definir as diretrizes para a realização de contratação e dispensa de colaboradores; assegurar que as atividades de contratação e dispensa sejam realizadas de forma transparente, ética, justa, segura, eficiente, eficaz e em conformidade com a lei.

- Código de Conduta Ética

Objetivos: Fortalecer a cultura ética da Organização, elevando o nível de confiança, respeito e solidariedade em todas as suas relações internas e externas; administrar, prevenindo, reduzindo ou eliminando conflitos de interesse entre pessoas e grupos ou áreas da instituição;



servir de referência na avaliação de eventuais violações das Normas do Código de Conduta Ética; preservar a imagem e a reputação da instituição ante as comunidades na quais atua.

- Política de Segurança da Informação

Objetivos: Assegurar a proteção de nossas informações e nossos sistemas de informação incluindo-se, mas não se limitando a: computadores, dispositivos móveis, equipamentos de rede, software e dados; e a mitigação de riscos associados com o roubo, perda, mau uso ou dado aos nossos sistemas; fornecer um ambiente de trabalho e sistemas de informação protegidos e seguros para colaboradores, alunos e quaisquer outros usuários autorizados; assegurar que todos os nossos usuários autorizados compreendam e cumpram esta política e quaisquer outras políticas, normas, procedimentos relacionados, e também trabalhem de acordo as melhores práticas; certificar que todos os usuários compreendam suas próprias responsabilidades para proteger a confidencialidade e a integridade dos dados que eles acessam; proteger nossa organização de uma eventual responsabilização ou de eventuais danos sobre o uso indevido de suas informações, sistemas de informação e recursos de TI; responder às demandas legais e institucionais sobre o assunto e iniciar um ciclo de melhoria contínua dos mecanismos de governança.

- Política de Incentivo à Qualificação

Objetivos: Manter elevados padrões de desempenho no trabalho; melhorar a compreensão dos fatores que afetam o desempenho no trabalho; compartilhar ideias e divulgar boas práticas; melhorar a efetividade da gestão e a implementação de mudanças efetivas; construir equipes capazes e eficazes; aumentar a motivação e a satisfação dos colaboradores para o trabalho; facilitar o desenvolvimento profissional dos colaboradores; apoiar gestores para uma abordagem transparente, justa, coerente e eficaz para o incentivo à qualificação dos colaboradores; assegurar que cada indivíduo seja encorajado a desenvolver seu potencial pessoal e profissional; assegurar que a aprendizagem ao longo da vida seja apoiada e incentivada para todos os colaboradores; proteger a instituição de eventuais litígios, sanções, responsabilizações ou eventuais inconformidades, ilegalidades decorrentes de eventuais incentivos à qualificação de colaboradores sem a observação da legislação e das normas em vigor; definir as diretrizes para a realização de incentivo à qualificação; assegurar que os incentivos à qualificação sejam realizados de forma transparente, ética, justa, eficiente, eficaz e em conformidade com a lei.

Todos estes documentos se fundamentam numa perspectiva qualificada e humanizadora, atenta aos aspectos individuais e coletivos na defesa dos valores cristãos e na consecução de uma gestão acadêmica justa, transparente, coerente e eficaz.

A Coordenação de Recursos Humanos, em consonância com os princípios institucionais, tem como principal objetivo oferecer atendimento e encaminhamento de cunho trabalhista aos colaboradores do corpo técnico-administrativo e corpo docente, assim bem como, no desenvolvimento profissional.

IV. INFRAESTRUTURA

1. Instalações gerais

A instituição reconhece que a aprendizagem acontece em diferentes espaços acadêmicos e extrapola o ambiente da sala de aula tradicional. Entretanto, não há como negar que, na atualidade, a sala de aula ainda se revela um espaço privilegiado para o



desenvolvimento do processo de aprendizagem. Para atender a comunidade universitária, a sala de aula dos tempos modernos precisa incorporar elementos de conforto ambiental e de modernização, a exemplo de equipamentos e ferramentas tecnológicas tais como recursos audiovisuais, internet, entre outros. Esses elementos viabilizam a utilização de novas metodologias de ensino e imprimem uma nova dinâmica às aulas, motivam estudantes e professores e elevam a qualidade do ensino.

A integração entre ensino, pesquisa e extensão, também demanda laboratórios bem equipados que respondam à pluralidade e às especificidades dos cursos oferecidos pela instituição no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação, bem como a implantação de ações de inovação técnico-científica.

A Universidade, a partir de uma perspectiva de crescimento e atualização constantes, exige um contínuo redimensionamento da sua estrutura física, particularmente dos espaços de aprendizagem, de investigação e de cultura. Nesse sentido, a reorganização e a ampliação de espaços obedecem necessariamente a um projeto arquitetônico institucional, respeitando as diretrizes de mobilidade e acessibilidade, a harmonia das suas edificações, a criação de espaços acolhedores, as finalidades acadêmicas, e de conservação. Entre as inovações presentes, destacamos as salas de aula inovativas.

Recursos audiovisuais e multimídia

A Universidade dispõe de equipamentos audiovisuais tais como projetores, tela interativa, máquina fotográfica, filmadora, videocassete, DVD e equipamentos de som para atender a demanda de professores e estudantes da instituição.

TIPO DE EQUIPAMENTO	QUANTIDADE
Televisor	15
Projetor multimídia	272
Filmadora	6
Sistema de som Portátil	3
Caixa amplificada acústica	4
Câmera digital	36

2. Espaços físicos utilizados para o desenvolvimento do curso

A Universidade Católica de Brasília conta com ampla estrutura física. Neste contexto, o curso dispõe de salas de aula com microcomputadores ligados à internet, recursos multimídia como data show e caixas de som, além de quadro branco.

Os estudantes também contam com auditórios nos quais são realizadas atividades das disciplinas e eventos científicos, que vão desde palestras com profissionais convidados externos à instituição a eventos científicos, amplamente incentivados pela instituição.

Além destes, o curso usufrui dos seguintes espaços:

- Sala de professores e sala de reuniões

A Universidade Católica de Brasília dispõe de cinco salas de professores, uma em cada um dos blocos: Prédio São João Batista de La Salle - Bloco Central (sala B108); Prédio São Gaspar Bertoni - Bloco M (sala M112); Prédio São Marcelino Champagnat - Bloco K (sala K241); Prédio São João Bosco - Bloco G (sala G102); Prédio Ciências da Saúde - Bloco S (sala S212). Atendem



adequadamente aos requisitos de limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação, acessibilidade, instalações sanitárias e comodidades necessárias às atividades desenvolvidas.

- Gabinetes de trabalho para docentes

Em todas as salas de professores, existem gabinetes de trabalho para uso dos professores, com computadores e recursos de *software* e internet, além de espaços propícios a pequenas reuniões.

- Espaço de trabalho para coordenação do curso e serviços acadêmicos.

O curso possui um espaço físico destinado a coordenação do curso. Neste espaço há mobiliários para organização e disposição dos documentos do curso e também para atender o estudante individualmente, além de computador recursos de *software*, internet e impressora.

- Salas de aula

A UCB dispõe atualmente de 154 salas de aula, equipadas com projetor, equipamento de som, computador com monitor e acesso à internet, 04 destas salas possuem projetor com tela interativa, e todas possuem mesas em L para os professores, cadeiras estofadas e sistema de ventilação ou ar-condicionado. A quantidade de salas atende a demanda de oferta dos componente curriculares dos cursos.

- Salas inovativas

Referência de utilização nas melhores universidades do mundo, a sala inovativa é sinônimo de modernização do ensino em sala de aula. Com uma nova proposta de aprendizagem e uma resposta à mudança de paradigma em que vivemos no mundo, na tecnologia e em especial, na educação, as Salas possuem um papel fundamental: serem um elo facilitador aos estudantes, como um modelo inovador de ensino.

- Salas Google

Resultado da parceria da UCB com a Google, as salas Google são espaços de aprendizagem diferenciados, estruturados para fomentar a criatividade, a aprendizagem colaborativa e o uso de ferramentas de tecnologia. Neste sentido, além de permitir várias configurações de ambiente, que possibilitam a utilização de estratégias e metodologias dinâmicas com foco na aprendizagem ativa e colaborativa, também disponibiliza chromebooks para uso individual dos estudantes.

3. Laboratórios e ambientes específicos do curso

A Seção de Laboratórios de Informática - SLAB oferece aos estudantes e professores os recursos de informática necessários para o desenvolvimento da formação acadêmica disponibilizando uma estrutura de 21 Laboratórios de Informática. Dentre estes, 04 são salas públicas, que têm por finalidade:

- disponibilizar aos usuários os recursos necessários às suas atividades extraclasse para a elaboração e impressão de monografias, trabalhos acadêmicos e pesquisas na Internet;
- apoiar a condução dos componentes curriculares de todos os cursos da UCB que necessitam pedagogicamente de recursos computacionais;
- oferecer suporte para treinamentos e capacitação de Docentes e Discentes.



Das 04 salas públicas, uma é preparada e equipada exclusivamente para os estudantes dos cursos de Tecnologia de Informação que encontram neste espaço todas as características e *softwares* específicos do seu curso.

Os outros 17 laboratórios são destinados ao desenvolvimento das aulas, utilizados pelos mais diversos cursos, conforme descrição a seguir:

LABORATÓRIOS	ESPECÍFICO			LOCALI- ZAÇÃO	ÁREA (M ²)	CAPACI- DADE
	FG/B	FP/E	PP/PSC			
Laboratório de rede de computadores		X		C103	77	30
Laboratório de Informática – Perícia Digital		x		B007	74	35
Laboratório de Informática	X	X		A013	52	27
Laboratório de Informática	X	X		B106	78	35
Laboratório de Informática	X	X		B107	78	34
Laboratório de Informática	X	X		C102	77	35
Laboratório de Informática	X	X		R01A	80	40
Laboratório de Informática	x	x		R01B	80	36
Laboratório de Informática	x	x		K033	40	21
Laboratório de Informática	x	x		K134	54	27
Laboratório de Informática	x	x		K261	54	21
Laboratório de Informática	x	x		M107	93	54
Laboratório de Informática	x	x		M108	80	44
Laboratório de Informática	x	x		M109	61	34
Laboratório de Informática	x	x		M110	61	34
Laboratório de Informática	x	x		M111	80	48
Laboratório de Informática	x	x		M113	80	48
Laboratório de Informática	x	x		M114	80	44

Legenda:

FG/B - Laboratórios para a Formação Geral/Básica - assinale com X.

FP/E - Laboratórios para a Formação Profissionalizante/específica - assinale com X.

PP/PSC - Lab

Laboratórios e ambientes específicos do curso

As práticas laboratoriais diferem em intensidade e forma utilização nos diferentes cursos da área. Tem-se, contudo, buscado o desenvolvimento de layouts cada vez mais adequados às necessidades das Ciências Sociais Aplicadas, com possibilidade de trabalhos em grupo, disposição dos computadores em ilhas e espaço para deslocamento dos docentes, que podem, dessa forma, realizar acompanhamentos individuais aos estudantes.

O currículo básico do Ministério da Educação estabelece que, para o aprendizado de matérias práticas, os estabelecimentos de ensino devem manter laboratórios especializados para o treinamento dos estudantes. O curso Design Visual da Universidade Católica de Brasília conta com os seguintes laboratórios:

Centro de Rádio e Televisão - CRTV

O Centro de Rádio e Televisão é o laboratório de audiovisual dos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Design Visual. Educadores e estudantes, com o apoio de técnicos da área, realizam atividades de produção e edição em áudio e vídeo, nos sistemas analógico e



digital, no âmbito de componentes curriculares curriculares e de projetos do próprio Curso. O laboratório também participa de atividades da Extensão, bem como de instâncias científicas e administrativas da Universidade e da comunidade.

O CRTV é composto pelos laboratórios de Rádio e Televisão e funciona como laboratório experimental. Atende prioritariamente os componentes curriculares e projetos dos cursos. Conta com uma equipe de profissionais técnicos como: cinegrafistas, produtores, sonoplastas e editores de imagem, que prestam apoio prioritário ao corpo docente. Atendem também aos estudantes, fornecendo-lhes suporte técnico e instruções que os auxiliem a desenvolver seus projetos audiovisuais dos diversos componentes curriculares do curso.

O CRTV-UCB está instalado no segundo andar do prédio K, ocupando uma área de 226m², abrigando as dependências e estúdios de rádio e de televisão. O Centro é dotado de um conjunto de equipamentos profissionais e dispõe de tratamento acústico e térmico, conforme especificações técnicas. Desenvolve trabalhos utilizando tecnologia Sony DVCam, no sistema analógico, e também utiliza tecnologia digital e, além das atividades dos componentes curriculares, serve de base de produção e veiculação de uma web rádio.

Laboratório de Televisão

Com piso liso apropriado ao deslocamento de câmeras, tratamento acústico e térmico, o Laboratório de TV ocupa uma área de 181m². Compõe-se de estúdio, sala de switcher com direção de TV, estações de computação gráfica, ilhas de edição analógica e pós-produção digital não-linear, além de salas de coordenação e produção de programas para a TV UCB - canal universitário com veiculação na Internet. Dispõe ainda de plataforma digital com storages, estações de edição não-linear e computação gráfica, destinadas a pesquisa de conteúdos multimídia, games e interatividade na televisão.

Equipamentos principais	Qtd
Microfone Electrovoice EV-20	4
Microfone Behringer B2-PRO	2
Microfone AKG C-414 B-ULS	2
Ar-Condicionado Springler Maxiflex	3
Híbrida Telefônica Expander ATX-200	1
Híbrida Telefônica Teclar TEC-102	1
Teclado Roland E-09W	1
Gravador de DVD/Leitor de Blu-ray LG	1
Estações de Trabalho HP	12
Estações de Trabalho Dell	3
Gravadores digitais Marantz	7
Gravadores digitais Sony	1
Mesa de áudio Yamaha 196V	3
Medusa 12 Canais Santo Ângelo	1
Monitor de Áudio Yamaha HS80M	1
TV 40" Philips Led Série 8000	2
Monitor de Video LG Flatron 22" M2380A	1

Compõe-se de uma cabine de locução, com tratamento acústico e térmico, uma sala de controle e operações e sala multimídia para uso dos docentes e estudantes. O conjunto do Laboratório de Rádio ocupa área de 45m², onde são executados os produtos dos componentes curriculares práticas e outros, demandados por componentes curriculares e por projetos especiais dos estudantes.

Laboratório de Fotografia

Atualmente, o estúdio fotográfico ocupa uma área de aproximadamente 80m², em duas salas conjugadas. Na sala K 257 há um almoxarifado no qual são armazenados todos os equipamentos, a documentação, e o material de escritório, e também uma secretaria para o agendamento de empréstimos de equipamentos e atendimento à comunidade. A sala K 258 funciona como estúdio propriamente dito, sendo reservada a estudantes e professores para aulas práticas e expositivas de fotografia, de produção, de manipulação e tratamento de imagens.

A infraestrutura operacional conta com equipamentos especializados para iluminação artificial de fotografia, como também equipamentos fotográficos analógicos e digitais. São quatro computadores com softwares especializados

para manipulação e edição fotográfica a disposição de estudantes e professores e outro computador que atende às necessidades da secretaria.



A equipe é formada por técnicos com conhecimentos específicos de fotografia, experiência em manipulação dos equipamentos de iluminação e também no uso e conservação das máquinas fotográficas e conta com o apoio de estagiários remunerados. Essas habilidades apoiam as atividades desenvolvidas por professores e estudantes, dos componentes curriculares relacionados à fotografia em suas práticas diárias, como produção, edição e manipulação das imagens realizadas.

Captura

O Captura foi fundado em agosto de 1999 com o objetivo de ser um espaço dedicado à reflexão e à prática da fotografia como meio de comunicação, de expressão, de documentação. Enfim, um lugar onde estudantes e professores possam encontrar-se para discutir sobre a imagem e suas utilizações na contemporaneidade. Um espaço aberto às especulações e curiosidades diárias, por parte dos estudantes, a respeito da fotografia, sua linguagem, sua composição e possibilidades de incorporá-la em outros segmentos da vida acadêmica. O núcleo foi criado pensando também em abrigar as discussões teóricas a respeito da imagem, que refletem o dia a dia do professor e seu trabalho em sala de aula. Um espaço de conversações e interpretações sobre o que une as pessoas que ali convivem: a fotografia

Especificamente, o Captura desenvolve projetos que permitem o desenvolvimento do estudante na área de sua afinidade. Possibilita ao estudante um melhor entendimento na apreensão/produção da imagem a partir do fazer continuado e das análises empreendidas, no momento da edição. É uma oportunidade para que os estudantes que cursaram ou estão cursando componentes curriculares de fotografia, que compõem a matriz curricular do curso de Publicidade e Propaganda, possam aprimorar e aperfeiçoar o registro fotográfico.

Em função das novas tecnologias e buscando acompanhar a tendência mundial, a Universidade Católica de Brasília fez sua opção pela imagem digital, potencializada por seus laboratórios de informática. Assim, o estudante trabalha a imagem da sua apreensão à sua finalização, o que o capacita a melhor entender as técnicas e lógicas da imagem no seu uso social.

Na condição de espaço acadêmico, é importante nos desafiarmos a pensar a fotografia no ambiente das novas tecnologias sem abandonar, no entanto, os meios tradicionais de representação e o entendimento que a subjetividade do ator, criador modifica as formas de apreensão. Buscamos, também, na utilização da fotografia, a interação entre estudantes e educadores, entre o Curso de Publicidade e Propaganda, a comunidade da Universidade Católica de Brasília e a sociedade.

Na cobertura fotográfica os estudantes documentam diversos eventos, como ações institucionais que acontecem dentro e fora da Universidade, projetos de pesquisa e de extensão, como a Revista Dialogos; projetos acadêmicos, como Casamento Comunitário; Programa de Projetos Filantrópicos, como Ciranda, CCI - Centro de Convivência do Idoso e Alfabetização Cidadã e Programa Comunitário, como Comunidade Educativa Areal. Além de todos esses programas, o Captura desenvolve parcerias com outros laboratórios e projetos do Curso, como Matriz, Casa da Mão, Nuclam, OPN e Artefato.

O Captura funciona na sala K 258 (Estúdio Fotográfico), do bloco K, no Campus I da UCB, em Taguatinga.

Laboratório Digital



No segundo semestre de 2011, foi inaugurado o Laboratório Digital do curso de Comunicação, projetado para atender pedagógica e laboratorialmente componentes curriculares e projetos com características multi e transmídia. O laboratório possui 31 computadores, 6 dos quais iMacs de 28,7 polegadas, completamente equipados para design e diagramação de jornais e revistas, edição de imagens e vídeos; e dois PCs configurados especialmente para edição audiovisual. O laboratório é equipado ainda com dois laptops Dell e dois Macbook Pros para realização de coberturas on-line ou externas, como, por exemplo, viagens de repórteres a serviço dos veículos; e ainda duas câmeras fotográficas Canon T3i com objetivas 70-200mm, também para os trabalhos de cobertura fotográfica e audiovisual, já que o equipamento capta em Full HD.

Pensado para atender a demanda multi e transmídia e também aos anseios do curso por um espaço de discussão coletiva, a configuração espacial do laboratório, projetada com a participação dos professores do curso de Arquitetura da UCB, é diferenciada. No centro do laboratório há uma grande mesa de reunião de pauta em torno da qual repórteres, fotógrafos e designers se reúnem para discutir pautas, fechamento e outros temas importantes. É o espaço que permite ao estudante iniciar a integração e familiarização com ambientes próximos aos de redações jornalísticas e ao mercado de trabalho em geral.

Matriz Comunicação - Agência Júnior

Fundada em 8 de junho de 1999, a Matriz Comunicação é uma associação civil sem fins lucrativos, organizada e gerida por estudantes de Graduação, que presta serviços e desenvolve projetos para empresas, entidades e sociedade em geral, nas suas áreas de atuação, sob a supervisão de educadores e de profissionais especializados.

Como toda empresa júnior, a Matriz Comunicação tem por finalidade incluir os estudantes no mercado de trabalho antes da conclusão do curso, possibilitando a eles uma maior interação com as atividades desenvolvidas pelos profissionais da área e também uma maior capacitação para exercer a profissão, juntando sempre teoria e prática.

Agência Júnior da Universidade Católica de Brasília, a Matriz atende semestralmente cerca de 30 estudantes dos cursos de Publicidade e Propaganda, Jornalismo e Design Visual. Ela representa uma grande oportunidade para os estudantes dos cursos, pois propicia vivência direta com as práticas e exigências do mercado de trabalho. O embasamento teórico-metodológico está presente na produção de cada peça ou campanha, em seu planejamento e realização, nas pesquisas, discussões, e avaliações permanentes, envolvendo os estudantes, os educadores e os clientes, além de profissionais da área. Tal oportunidade de os estudantes trabalharem com casos reais, respondendo a demandas concretas e sendo avaliados pela produção de campanhas e peças publicitárias, projetos de design, dentre outros trabalhos.

4. Biblioteca

Desde que foi instituído, o Sistema de Bibliotecas (SIBI) disponibiliza mecanismos de apoio ao processo pedagógico, implementando ferramentas utilizadas nas melhores bibliotecas universitárias do Brasil e exterior de modo a fornecer aos seus usuários subsídios para o desenvolvimento dos programas de Ensino, Pesquisa e Extensão. O SIBI também é responsável por reunir, organizar, preservar e disseminar o conhecimento produzido pela comunidade acadêmica da UCB.



O SIBI participa de redes de cooperação com instituições que produzem e oferecem acesso à informação especializada. Entre seus principais parceiros estão: ABEC Brasil, CAPES; CBBU; IBICT; OPAS/BIREME; ReBAP e Rede Pergamum.

O SIBI é constituído pela Biblioteca Central e pelos Polos de Atendimento de Ceilândia e Sobradinho. A Biblioteca Central executa de forma centralizada, para todo o Sistema de Bibliotecas, as atividades técnicas e administrativas para formação, desenvolvimento e manutenção do acervo bibliográfico. O atendimento aos usuários é oferecido pelas três unidades

A Biblioteca Central, localizada no Campus de Taguatinga, ocupa uma área de 4.197m², distribuídos em andar térreo e pavimento superior, e dispõe dos seguintes espaços:

- Sala Google: com capacidade para 50 pessoas, é destinada à realização de treinamentos, aulas, palestras e seminários, dispendo de um espaço inovador com 40 *chromebooks* e 1 retroprojeter.
- Sala Interativa *e. e. cummings*: com capacidade para 30 pessoas, foi criada em parceria com o Curso de Letras e a Embaixada dos Estados Unidos. Dispõe de lousa interativa e retroprojeter para apresentação de treinamentos, aulas, palestras e seminários.
- Sala Docente Prof. Nazareth: sala de uso exclusivo dos docentes da instituição, dispõe de uma mesa com capacidade para 12 pessoas.
- Cabines de Estudo em Grupo: são 25 cabines de estudo para uso exclusivo dos docentes e alunos regularmente matriculados.
- Áreas de Estudo Individual: diversas mesas de estudo individual estão distribuídas nos dois pisos da Biblioteca.
- Sala Audiovisual: sala destinada exclusivamente à reprodução de materiais da Coleção Multimeios, podendo ser usada em grupo ou individualmente, por docentes e alunos regularmente matriculados.
- Esquina da Ciência: espaço americano criado para divulgar e promover as ciências. Única no Brasil, ela é aberta a qualquer pessoa que tenha interesse em obter mais informações sobre meio ambiente, tecnologia, saúde e muitos outros temas. Dispõe de materiais de apoio para ensino e aprendizado da língua inglesa, programas culturais e estudo nos Estados Unidos.
- Memorial Prof. Nazareth: espaço destinado à organização e registro dos fatos históricos da UCB. Tem como objetivo manter e preservar o patrimônio, material e imaterial, relacionado à instituição, e os bens a ela historicamente vinculados.

O acervo do SIBI é composto por aproximadamente 300 mil volumes, sendo eles: livros, folhetos, teses, dissertações, DVD, Blu-ray, CD-ROM, audiolivros, jornais, revistas científicas e documentos eletrônicos. Além disso, o SIBI assina as seguintes bases de dados:

- ABNT Coleção: plataforma eletrônica que oferece acesso a várias normas técnicas nacionais e internacionais.
- Minha Biblioteca: plataforma que reúne mais de 10 mil livros eletrônicos publicados pelas principais editoras acadêmicas do Brasil. O acervo, em português, atende às bibliografias de mais de 250 cursos de Graduação.
- Portal de Periódicos da Capes: plataforma que reúne e disponibiliza o melhor da produção científica internacional. Oferece acesso a textos completos disponíveis em mais de 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e a diversas bases de dados que reúnem



desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos até normas técnicas, patentes, teses e dissertações dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

O SIBI também é responsável pela administração e alimentação da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, do Repositório Institucional e do Portal de Revistas Eletrônicas da UCB, sistemas responsáveis por reunir, organizar e disseminar a produção acadêmica da UCB.

5. Processo de controle e produção ou distribuição de material didático

As matrizes curriculares dos cursos da UCB têm, em sua estrutura, um grupo de disciplinas que conta com um material produzido especialmente para promover uma experiência de aprendizagem híbrida diferenciada.

Nestes componentes, estudantes e professores podem vivenciar uma prática educativa híbrida com material didático gamificado, organizado com os seguintes elementos:

- a) Conteúdo com hiperlinks;
- b) item para aprofundamento dos conteúdos: Saiba Mais;
- c) Dicas de Leitura; e
- e) Sistematização da Aprendizagem, exercícios autocorrigidos.

Esta perspectiva de aprendizagem híbrida vem sendo desenvolvida no Grupo UBEC para todas as suas Unidades de Missão, sob responsabilidade da equipe do Núcleo de Soluções Didáticas.

Conteúdo Gamificado e IA

As unidades curriculares híbridas com conteúdos gamificados e IA apresentam uma dinâmica de trabalho diferenciada. No ambiente gamificado o estudante dispõe de recursos que se baseiam em técnicas de jogos durante a navegação nos conteúdos. O avanço no conteúdo é indicado para que estudantes e professores percebam o progresso. O estudante acumula pontos de experiência (XP) ao realizar atividades esperadas e recebe premiações simbólicas (medalhas) que indicam seu engajamento no ambiente (ao conquistar 30% dos pontos de XP possíveis, o estudante recebe medalha de bronze; com 50% a medalha de prata e a medalha de ouro quando alcança pelo menos 80% dos pontos de XP possíveis).

O recurso de *chatbot*/IA da UCB/UBEC se chama LIA, e está disponível para interação com os estudantes. Como um recurso de inteligência artificial, é na interação com os estudantes e com a ampliação do seu repertório de respostas que ele irá se aperfeiçoando progressivamente.

Considerando esta dinâmica, o docente tem, nestas unidades curriculares, alguns aspectos especiais a considerar. Além do cuidado para demonstrar, no Plano de Ensino e na prática em sala de aula, a integração e complementariedade dos conteúdos e das atividades realizadas de forma autônoma pelos estudantes no AVA e coletivamente em sala de aula, o docente deve acompanhar e valorizar o engajamento do estudante nas atividades gamificadas.

Para o acompanhamento, os docentes têm a disposição relatórios que devem ser extraídos periodicamente (ao menos 1 vez por mês).



6. Comitês de ética e pesquisa (CEP) e na utilização de animais (CEUA)

Princípios e Diretrizes

O Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Católica de Brasília (CEP-UCB) é um comitê permanente vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa/Conselho Nacional de Saúde (CONEP/CNS) e criado pela PORTARIA n° 072/00 da Reitoria da UCB, de 15 de maio 2000 e vinculado à Coordenação de Pesquisa e Extensão.

Trata-se de uma instância colegiada de abrangência institucional, de múnus público, de natureza consultiva, deliberativa, normativa, educativa, autônoma em relação aos demais colegiados e instâncias institucionais. Tem por finalidade a análise e o acompanhamento das pesquisas envolvendo seres humanos, preservando os aspectos éticos em defesa da integridade e dignidade dos participantes da pesquisa, individual ou coletivamente considerados, levando-se em conta o pluralismo moral da sociedade brasileira. Sendo assim, o CEP promoverá a análise e o controle social dessas pesquisas, orientado pelos princípios da razoabilidade, impessoalidade, transparência, proporcionalidade e eficiência.

Nenhuma pesquisa em seres humanos poderá ser realizada na Universidade Católica de Brasília sem aprovação do CEP-UCB, mesmo que este projeto já tenha sido avaliado por outro Comitê de Ética em Pesquisa. Prontuários, históricos ou qualquer outro documento dos voluntários/participantes da pesquisa que estão sob guarda da Universidade Católica de Brasília, bem como todos os dados colhidos e consignados, somente poderão ser acessados para fins de pesquisa com autorização do CEP-UCB. Todos os protocolos de pesquisa a serem analisados pelo CEP-UCB deverão ser submetidos através do Sistema Plataforma Brasil, respeitando a normas exigidas pelo CEP-UCB.

É vedado a qualquer membro do CEP- UCB a revelação de quem seja o relator do projeto em análise, para se evitar eventual pressão tendenciosa nesta avaliação ou criar um caráter pessoal. A avaliação dos relatores será colocada em votação na reunião, e a palavra final será do Colegiado e não individual, mesmo que a decisão seja contrária ao expositor.

Funcionamento

O Comitê de Ética em Pesquisa se reúne no mínimo 09 (nove) vezes ao ano, mensalmente, de fevereiro a novembro, exceção feita ao mês de julho, e extraordinariamente por convocação do Coordenador, *ex officio* ou em decorrência do requerimento de metade mais um dos seus membros. As reuniões são realizadas com a presença mínima de metade mais um (50%+1) do total de membros titulares. Na impossibilidade da participação do titular, um suplente será automaticamente indicado pelo coordenador para assumir a função de relator na reunião, seja ela ordinária e/ou extraordinária.

As datas das reuniões são divulgadas ao público na página do Comitê de Ética. Contudo, as reuniões não são abertas como forma de garantir o sigilo e a confidencialidade do processo. A pauta será preparada com as matérias correlatas e com os protocolos de pesquisa apresentados para apreciação. As deliberações do CEP serão tomadas em reuniões, por voto de dois terços dos presentes. Havendo empate na votação, esta será decidida pelo voto do coordenador.

A apreciação de cada projeto, sempre com base em parecer consubstanciado ou em resumo. O parecer do relator deve conter fundamentalmente características como: clareza, objetividade, concisão, completude, fundamentação e adequação às normas vigentes. O parecer a ser feito pelo Sistema CEP/CONEP incidirá sobre os aspectos éticos dos projetos,



considerando os riscos e a devida proteção dos direitos dos participantes da pesquisa. A avaliação científica dos aspectos teóricos dos projetos submetidos compete às instâncias acadêmicas específicas, tais como comissões acadêmicas de pesquisa, bancas de pós-graduação, instituições de fomento à pesquisa, dentre outros. Não cabe ao Sistema CEP/CONEP a análise do desenho metodológico em si. Tal avaliação incidirá somente sobre os procedimentos metodológicos que impliquem em riscos aos participantes. A apreciação de cada projeto resultará em uma das seguintes deliberações:

- Aprovado: quando o protocolo se encontra totalmente adequado para execução;
- Com pendência: quando a decisão é pela necessidade de adequações, hipótese em que serão solicitadas alterações ou complementações do protocolo de pesquisa. Por mais simples que seja a exigência feita, o protocolo continua em “pendência”, enquanto esta não estiver completamente atendida;
- Não aprovado: quando a decisão considera que os óbices éticos do protocolo são de tal gravidade que não podem ser superados pela tramitação em “pendência”;
- Arquivado: quando o pesquisador descumprir o prazo para enviar as respostas às pendências apontadas ou para recorrer;
- Suspenso: quando a pesquisa aprovada, já em andamento, deve ser interrompida por motivo de segurança, especialmente referente ao participante da pesquisa;
- Retirado: quando o Sistema CEP/CONEP acatar a solicitação do pesquisador responsável mediante justificativa para a retirada do protocolo, antes de sua avaliação ética. Neste caso, o protocolo é considerado encerrado.

As deliberações serão tomadas pelo CEP na forma de Parecer Consubstanciado, conforme modelo da CONEP, assinado pelo coordenador. Não poderão participar das deliberações do CEP, no momento da apreciação dos projetos de pesquisa, os membros do Comitê que estejam diretamente envolvidos ou que tenham interesses no protocolo.

As respostas aos protocolos com pendências serão apreciadas pelo membro designado pelo coordenador. O CEP-UCB determinará o arquivamento do protocolo de pesquisa nos casos em que o pesquisador responsável não atender, no prazo de 30 dias, às solicitações que lhes foram feitas. Os relatores poderão solicitar as exigências necessárias ao esclarecimento da matéria proposta para análise protelando a decisão até que atendidas às necessidades. Após entrar em pauta, a matéria deverá ser votada no prazo máximo de até duas reuniões.

Aprovado o Protocolo de Pesquisa, o CEP-UCB passa a ser corresponsável no que se refere aos aspectos éticos da pesquisa. Ao receber denúncias ou perceber situações de infrações éticas, sobretudo as que impliquem em riscos aos participantes de pesquisa, os fatos deverão ser comunicados às instâncias competentes para averiguação e, quando couber, ao Ministério Público.

Projetos de Pesquisa que não serão apreciados pelo Sistema CEP/CONEP:

Resolução CNS 510/16; Art. 1º Parágrafo Único.

Parágrafo único. Não serão registradas nem avaliadas pelo sistema CEP/CONEP:

- I - pesquisa de opinião pública com participantes não identificados;
- II - pesquisa que utilize informações de acesso público, nos termos da Lei no 12.527, de 18 de novembro de 2011;



III - pesquisa que utilize informações de domínio público;

IV - pesquisa censitária;

V - pesquisa com bancos de dados, cujas informações são agregadas, sem possibilidade de identificação individual; e

VI - pesquisa realizada exclusivamente com textos científicos para revisão da literatura científica; VII - pesquisa que objetiva o aprofundamento teórico de situações que emergem espontânea e contingencialmente na prática profissional, desde que não revelem dados que possam identificar o sujeito; e

VIII - atividade realizada com o intuito exclusivamente de educação, ensino ou treinamento sem finalidade de pesquisa científica, de alunos de graduação, de curso técnico, ou de profissionais em especialização.

§ 1º Não se enquadram no inciso antecedente os Trabalhos de Conclusão de Curso, monografias e similares, devendo-se, nestes casos, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP;

§ 2º Caso, durante o planejamento ou a execução da atividade de educação, ensino ou treinamento surja a intenção de incorporação dos resultados dessas atividades em um projeto de pesquisa, dever-se-á, de forma obrigatória, apresentar o protocolo de pesquisa ao sistema CEP/CONEP.

Projetos que devem ser encaminhados para apreciação da CONEP:

Resolução CNS 466/12, IX.4

1. genética humana, quando o projeto envolver:

1.1. envio para o exterior de material genético ou qualquer material biológico humano para obtenção de material genético, salvo nos casos em que houver cooperação com o Governo Brasileiro;

1.2. armazenamento de material biológico ou dados genéticos humanos no exterior e no País, quando de forma conveniente com instituições estrangeiras ou em instituições comerciais;

1.3. alterações da estrutura genética de células humanas para utilização *in vivo*;

1.4. pesquisas na área da genética da reprodução humana (reprogenética);

1.5. pesquisas em genética do comportamento; e

1.6. pesquisas nas quais esteja prevista a dissociação irreversível dos dados dos participantes de pesquisa;

2. reprodução humana: pesquisas que se ocupam com o funcionamento do aparelho reprodutor, procriação e fatores que afetam a saúde reprodutiva de humanos, sendo que nessas pesquisas serão considerados “participantes da pesquisa” todos os que forem afetados pelos procedimentos delas. Caberá análise da CONEP quando o projeto envolver:

2.1. reprodução assistida;

2.2. manipulação de gametas, pré-embriões, embriões e feto; e

2.3. medicina fetal, quando envolver procedimentos invasivos;

3. equipamentos e dispositivos terapêuticos, novos ou não registrados no País;



4. novos procedimentos terapêuticos invasivos;
5. estudos com populações indígenas;
6. projetos de pesquisa que envolvam organismos geneticamente modificados (OGM), células-tronco embrionárias e organismos que representem alto risco coletivo, incluindo organismos relacionados a eles, nos âmbitos de: experimentação, construção, cultivo, manipulação, transporte, transferência, importação, exportação, armazenamento, liberação no meio ambiente e descarte;
7. protocolos de constituição e funcionamento de biobancos para fins de pesquisa;
8. pesquisas com coordenação e/ou patrocínio originados fora do Brasil, excetuadas aquelas com copatrocínio do Governo Brasileiro; e
9. projetos que, a critério do CEP e devidamente justificados, sejam julgados merecedores de análise pela CONEP.

Principais Resoluções e Normativas do Conselho Nacional de Saúde (CNS) utilizadas na apreciação ética.

Normativas	
Resolução CNS 580/2018	Pesquisa de interesse estratégico para o Sistema Único de Saúde - SUS https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2018/Reso580.pdf
Resolução CNS 510/2016	Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html
Resolução CNS 466/2012	Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos (Revoga a Resolução 196/96) https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html
Resolução CNS 441/2011	Armazenamento e uso de materiais biológicos armazenados em pesquisas (Revoga a Resolução 347/05) https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2011/Reso441.pdf
Resolução CNS 346/2005	Pesquisas multicêntricas do Grupo I https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2005/res0346_13_01_2005.html
Resolução CNS 340/2004	Pesquisa em genética humana https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2004/res0340_08_07_2004.html
Resolução CNS 304/2000	Pesquisas com povos indígenas http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2000/Reso304.doc



Resolução CNS 303/2000	Pesquisas em reprodução humana https://bit.ly/3b7UfMj
Norma Operacional CNS n° 001/2013	Organização e funcionamento do Sistema CEP/CONEP http://www.hgb.rj.saude.gov.br/ceap/Norma_Operacional_001-2013.pdf

*Segue link da página do CNS, contendo as resoluções: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes-cns> (em 07/05/2021 às 14h).

Principais documentos para Submissão:

Conforme Norma Operacional CNS 001/13;

- a) Folha de rosto: todos os campos devem ser preenchidos, datados e assinados, com identificação dos signatários. As informações prestadas devem ser compatíveis com as do protocolo. A identificação das assinaturas deve conter, com clareza, o nome completo e a função de quem assina, preferencialmente, indicados por carimbo. O título da pesquisa será apresentado em língua portuguesa e será idêntico ao do projeto de pesquisa;
- b) Declarações pertinentes, conforme a lista de checagem apresentada no Anexo II da presente norma, devidamente assinadas;
- c) Declaração de compromisso do pesquisador responsável, devidamente assinada, de anexar os resultados da pesquisa na Plataforma Brasil, garantindo o sigilo relativo às propriedades intelectuais e patentes industriais;
- d) Garantia de que os benefícios resultantes do projeto retornem aos participantes da pesquisa, seja em termos de retorno social, acesso aos procedimentos, produtos ou agentes da pesquisa;
- e) Orçamento financeiro: detalhar os recursos, fontes e destinação; forma e valor da remuneração do pesquisador; apresentar em moeda nacional ou, quando em moeda estrangeira, com o valor do câmbio oficial em Real, obtido no período da proposição da pesquisa; apresentar previsão de ressarcimento de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação e compensação material nos casos ressalvados no item II.10 da Resolução do CNS 466/12;
- f) Cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP-CONEP;
- g) Cronograma que descreva a duração total e as diferentes etapas da pesquisa, com compromisso explícito do pesquisador de que a pesquisa somente será iniciada a partir da aprovação pelo Sistema CEP-CONEP;
- h) Termo de Anuência: Demonstrativo da existência de infraestrutura necessária e apta ao desenvolvimento da pesquisa e para atender eventuais problemas dela resultantes, com documento que expresse a concordância da instituição e/ou organização por meio de seu responsável maior com competência;
- i) Outros documentos que se fizerem necessários, de acordo com a especificidade da pesquisa;
- j) Projeto de pesquisa original na íntegra.



*Modelos de documentos se encontram na página do CEP:
<https://ucb.catolica.edu.br/portal/pesquisa/comissoes-e-comites-institucionais/comite-de-etica-em-pesquisa/>



V. REFERÊNCIAS

BRASIL. MEC. *Referenciais de Acessibilidade para a Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior*. 2013. Disponível em: <http://www.ampesc.org.br/_arquivos/download/1382550379.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Lei 13.146 de 06 de julho de 2015. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos*. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Disponível em: <http://www.sdh.gov.br/assuntos/direito-para-todos/pdf/ParecerhomologadoDiretrizesNacionaisEDH.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana*. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 13 de ago. 2015.

_____. *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental*. Resolução CNE/CP nº 2 de 15 de junho de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 13 de ago. 2015.

BRASIL. INEP/MEC. *Censo Escolar da Educação Básica 2013 Resumo Técnico*. 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/resumos_tecnicos/resumo_tecnico_censo_educacao_basica_2013.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

_____. *Resumo Técnico Censo da Educação Superior de 2012*. Julho de 2014. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/download/superior/censo/2012/resumo_tecnico_censo_educacao_superior_2012.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

Constituição Apostólica do Sumo Pontífice Francisco *Veritatis gaudium* sobre as Universidades e as Faculdades Eclesiásticas. - Brasília, DF: CNBB, 2018.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. *Indicadores de acesso e participação 2014: rede pública estadual DF*. 2014. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/suplav/lei4850_dados_indicadores_educacionais/ij_c_taxa_escolarizacao_totaldf_2014.pdf>. Acesso em: 09 set. 2015.

IBGE. *Síntese de Indicadores Sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira 2013*. 2013. Disponível em: <<http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv66777.pdf>>. Acesso em: 12 set. 2015.

MAGALHÃES, Maria Carmem Côrtes. *Síntese Histórica UCB - 39 Anos de Educação Superior, 18 Anos de Universidade*. Página UCB, Out, 2013.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA. *Carta de Princípios da Universidade*



CatólicadeBrasília. Brasília:UCB, 1998. 15p.

_____. *Estatuto*. Série UCB Legislação e Normas. Brasília, DF. 2010. Disponível em<<http://portal.ucb.br/docs/estatuto2010.pdf>>. Acesso em: 03 fev. 2014.

_____. *A COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO - CPA*. Portaria UCB nº 154 de 27/05/2004. BRASÍLIA, 2010.

_____. *INDISSOCIABILIDADE ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO*. Resolução CONSEPE, 63/2009. BRASÍLIA: UCB, 2009.

_____. *NORMAS E PROCEDIMENTOS ACADÊMICOS PARA CURSOS DE GRADUAÇÃO*. BRASÍLIA: UCB, 2007.

_____. *NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE*. Parecer CONSEPE n.º 91 de 24 de agosto de 2010. BRASÍLIA, 2010.

_____. *PROJETO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2008.

_____. *PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL*. BRASÍLIA: UCB, 2013.

_____. *Regimento Interno da UCB*. Brasília, DF. 2010. Disponível em:<<http://www.ucb.br/textos/2/1358/UniversidadeCatolicaDeBrasilia/?sIT=1>>. Acesso em: 03 fev. 2014.